Página 2

Texto original

Page 2

Sugerir uma tradução melhor

Do prefácio:

The End of Suffering, de Russell Targ e JJ Hurtak, é vital para todos leitores neste momento. Os autores prestam aqui um grande serviço à humanidade por tornando o ensino de Nagarjuna sobre o fim do sofrimento transparente e acessível ao leitor em geral. Eles fazem suas inovações profundas disponíveis e relevantes para nossas vidas no mundo de hoje. E os leitores que entram este trabalho encontrará ferramentas poderosas e percepções que os capacitarão a obter direito à fonte de seu sofrimento existencial. Este livro importante preenche um anula e constrói uma ponte que ajuda a tornar os ensinamentos globais de Buda e A tecnologia espiritual de Nagarjuna no fim do sofrimento, uma realidade viva para todos que realmente desejam ajudar a acabar com o sofrimento individual e coletivo em nossas doença.

-Prof. Ashok Gangadean, Departamento de Filosofia, Haverford College

Outros livros de autoria ou co-autoria de Russell Targ

Mente ilimitada. • Um Guia para Visão Remota e Transformação de Consciência (2004)

O Coração da Mente: Como Experimentar Deus sem Crença (1999, com

Jane Katra)

Milagres da mente: explorando a consciência não-local e a cura espiritual (1998, com Jane Katra)

The Mind Race: Understanding and Using Psychic Habilidades (1984, com Keith Harary)

Mind at Large: Simpósios IEEE sobre a natureza da percepção extra-sensorial (1979, 2002, com Charles Tart e Harold Puthoff)

Mind-Reach: Scientists Look at Psychic Abilities (1977, 2005, com Harold Puthoff)

Outros livros de JJ Hurtak

Consciousness, Energy, and Future Science (2002, editor)

Pistis Sophia: um texto gnóstico copta com comentários (1999, com Desiree Hurtak)

The Scrolls of Adam & Eve: A Study of Prophetic Regenesis (1989)

Os Manuscritos do Velho Testamento de Obadias, Jonas e Miquéias: Um Estudo de Prophetic Regenesis (1984)

O Livro do Conhecimento: The Kevs of Enoch® (1973)

Gnosticism: Mystery of Mysteries (1970)

o

Sofrimento

Vivendo sem medo em tempos difíceis

Russell Targ e JJ Hurtak, Ph.D.

Para Patricia e Desiree, com admiração, apreço e muito amor

Conteúdo

Elenco de personagens e seus conceitos ix

Prefácio: Nagarjuna e o Fim do Sofrimento Global, do Prof. Ashok Gangadean xiii

Prefácio, de Russell Targ xvii

Agradecimentos xxiii

Parte um; O Fim do Sofrimento

1. Por que sofremos? 3

2. Nossa visão limitada de nós mesmos: Dualidade e lógica de dois valores como um Causa do sofrimento 15

3. Olhando além de Aristóteles: Liberdade e não dualidade na linguagem e Pensamento 27

4. Filosofia de Nagarjuna: Mudando sua mente e escolhendo a paz

..... 40

5. Nagarjuna e o desafio das duas verdades 62

Parte dois: um guia para a consciência nua

6. Introdução à não localidade e não dualidade 85

7. Vida no mundo não local: Experimentando sua mente ilimitada
..... 93

8. Curando o mundo com sua mente não local 106

9. A Natureza da Nova Identidade: O Eu Universal 121

Página 10

10. Libertação do sofrimento: um caminho para a integração 139

Glossário 159

Bibliografia 165

Índice 173

Elenco de personagens e seus Conceitos, em ordem de aparência

Aristóteles: filósofo grego que consagrou a dualidade e a lei do "meio excluído."

Dualidade: A ideia de que eu sou quem eu sou, e totalmente separado de você: dois ideias em oposição.

Nagarjuna: filósofo indiano que mostrou que a maioria das idéias não são verdadeiras nem não é verdade.

Não dualidade: a visão não conceitual de que há apenas um de nós aqui em consciência.

Quatro Lógica: Minha verdade junto com a sua verdade, onde o meio não está excluídos.

Madhyamika: Caminho do Meio do Budismo enfatizando a compaixão e renda-se ao vazio.

Einstein: físico que aperfeiçoou a relatividade, mas se sentiu desconfortável com mecânica quântica exigindo "uma ação fantasmagórica à distância".

Localidade: teoria física de que objetos distantes não podem ter influência direta um no outro.

JS Bell: Físico que provou que a não localidade pode ser testada no laboratório.

Não localidade: propriedade universal pela qual itens aparentemente separados são ainda enredado.

Tentamos de tudo para nos livrar do sofrimento. Nós fomos a todos os lugares para se livrar do sofrimento. Compramos tudo para nos livrarmos dele. Nós temos

ingeri tudo para se livrar dele.

Página 12

Finalmente, quando alguém tentou o suficiente, surge a possibilidade de espiritual maturidade com a vontade de parar a tentativa fútil de se livrar e, em vez disso, para realmente experimentar o sofrimento. Naquele momento importante, há a realização daquilo que está além do sofrimento, daquilo que está intocado pelo sofrimento. Existe a compreensão de quem realmente é.

-Gangaji

Página 13

Prefácio:
Nagarjuna e o
Fim do sofrimento global

Receita de Buda para o fim do sofrimento

O grande insight de Buda sobre a origem do sofrimento humano pode ser visto como um evento monumental que transformou o curso de nossa evolução. Buda demonstrou gênio espiritual ao destilar sua descoberta em quatro simples e poderosas verdades nobres, que tiveram um profundo significado global através as eras. Simplificando, Buda ensinou que o sofrimento existencial humano - nosso patologias individuais e coletivas - surge de uma falha fundamental em como usamos nossas mentes, o que distorce a forma como moldamos a nós mesmos, nosso mundo e nossas realidades vivas.

A iluminação de Buda revelou que os padrões egocêntricos de nossas mentes julgamento de outros e apego aos resultados estimados - são a origem de patologias humanas. A profunda receita de Buda para a humanidade remover esta causa primordial do sofrimento humano é resumida em suas Quatro Nobres Verdades. A principal maneira de acabar com o sofrimento é reconhecer que os padrões egóicos de pensar diretamente causa nossas aflições. Devemos nos conscientizar de que nosso dia a realidade de hoje é causada pela forma como usamos nossas mentes, e devemos aprender a ver claramente que nossos hábitos mentais egocêntricos podem ser eliminados. Temos um direto escolha para quebrar esses hábitos negativos e regenerar novos padrões integrais de a mente que nos coloca em alinhamento e harmonia com nós mesmos e com entre si. O Caminho Óctuplo de Buda é precisamente esta receita de como quebrar as velhas barreiras da mente egocêntrica e cruzar para uma nova vida de despertar mente, ou como os autores deste livro diriam, "Desista da história de quem você pensa que é. "

Mais fácil falar do que fazer. 2.500 anos se passaram desde Grande despertar de Buda, mas a história planetária nos mostrou que nós os humanos ainda estão muito alojados em padrões egocêntricos de mente. Nós continuam a seguir padrões crônicos de patologia, violência e existencial

sofrimento. Além disso, o profundo diagnóstico de Buda sobre as origens do ser humano distúrbios na mentalidade egocêntrica foram ecoados e validados através do idades em um consenso global emergente de diversas tecnologias espirituais e cosmovisões. Para quando nos afastamos de privilegiar qualquer visão de mundo ou

lentes culturais e cruzar para a dimensão global mais elevada, onde diversos cosmovisões místicas e experienciais (como o cristianismo gnóstico, judaísmo cabalístico, sufismo e assim por diante) co-se originam, podemos ver que As descobertas de Buda são fortemente justificadas.

Através dessa lente global, é impressionante que nosso grande espiritual, religioso e as tradições filosóficas concordam que nós, humanos, co-criamos nossos mundos através a conduta de nossas mentes. Além disso, nossos padrões egocêntricos produzem fragmentações, dualismos e alienação existencial que geram todos os tipos de patologias. Portanto, se é, de fato, um axioma global que padrões egocêntricos de mente produz sofrimento, a pergunta óbvia é: por que tem sido tão difícil para nós, como indivíduos e como uma espécie, superar esses vícios egomentes e reabilitar nossas práticas mentais de maneiras mais integrais e saudáveis? Por que continuamos a escolher sofrer individual e coletivamente, talvez agora mais do que nunca? Podemos quebrar a barreira egomente?

Revolução histórica de Nagarjuna

A última pergunta é ainda mais convincente à luz da segunda descoberta monumental do inovador budista do século, ao trazer à luz um tecnologia espiritual sem precedentes para encontrar o caminho do meio para riscar a escravidão da egomente. A nova formulação de Nagarjuna do Caminho do Meio, a escola Madhyamika, ensina que o caminho sagrado leva além do egomente no espaço aberto sem limites do dharma (lei moral) de Buda, o campo unificado infinito e espaçoso da Realidade Nagarjuna descobriu que cedo intérpretes dos ensinamentos radicais de Buda permaneceram presos no emaranhado de raciocínio egocêntrico, e eles fatalmente perderam o ensino essencial de A libertação de Buda.

Enquanto o gênio de Buda diagnosticou claramente a origem do ser humano patologias nos hábitos egocêntricos da mente, e prescreveu a filosofia filosófica terapia essencial para reabilitar a mente desperta, a espiritualidade de Nagarjuna e o gênio filosófico viu precisamente como e por que nós, humanos, permanecemos aprisionado em hábitos egocêntricos profundos e crônicos. Ele construiu no Buda

ensinando inovando uma terapia racional ainda mais potente para quebrar o barreira do ego e trazendo à realização este ensinamento libertador. Nisso respeito, Nagarjuna se destaca na história global como uma professora sem precedentes de a mais alta ordem cujas inovações espirituais e racionais e tecnologia merecem o reconhecimento supremo e o reconhecimento apropriado.

No entanto, o nome de Nagarjuna permanece virtualmente desconhecido no mundo cena. Suas inovações engenhosas ainda não são devidamente reconhecidas ou devidamente compreendida pelo público em geral ou pelo mundo acadêmico. Ainda assim, o que é mais importante aqui não é tanto que o nome e trabalho de Nagarjuna ganhem reconhecimento apropriado. Mas sim, é seu ensino claro e decisivo de

entrando no espaçoso Caminho do Meio, fora da escravidão e do sofrimento de
mente egocêntrica que é mais vital do que nunca para o nosso indivíduo e coletivo
florescendo como uma família humana cuidando de cada membro.

A questão é que as verdades globais de Buda não são apenas para "budistas", qualquer
mais do que a tecnologia espiritual de Nagarjuna para quebrar a barreira egomente
é para um grupo seleto no caminho budista. Este ensino é para todos
humanos, em todas as esferas da vida, de todas as visões de mundo e perspectivas, que são
capturados nos campos de força da egomente e estão sofrendo as consequências.

É por isso que este livro, The End of Suffering, de Russell Targ e JJ
Hurtak, é tão vital para todos os leitores neste momento. Os autores realizam aqui um
grande serviço à humanidade, tornando o ensino de Nagarjuna no final de
sofrimento transparente e acessível ao leitor em geral. Eles fazem o dele
profundas inovações disponíveis e relevantes para nossas vidas no mundo de hoje.
E os leitores que entrarem neste trabalho encontrarão ferramentas poderosas e ideias que
irá capacitá-los a ir direto à fonte de seu sofrimento existencial.
Este importante livro preenche um vazio e constrói uma ponte que ajuda a tornar a
ensinamentos globais e tecnologia espiritual de Nagarjuna no fim do sofrimento
uma realidade viva para todos os que realmente desejam ajudar no fim individual e coletivo
sofrimento em nossa condição humana.

-Ashok Gangadean

Professor de Filosofia, Haverford College

Diretor-fundador do Global Dialogue Institute

Página 16

Co-organizador da Comissão Mundial de

Consciência Global e Espiritualidade

Autor: O Despertar da Mente Global

Prefácio

por Russell Targ

Todo mundo sofre, mas a maior parte desse sofrimento é desnecessário, pode ser superar. O sofrimento resulta do nosso condicionamento cultural delirante criado pela família, escola e televisão, a partir da qual criamos nossa história pessoal de quem pensamos que somos. Desde os primeiros tempos, sabe-se que o sofrimento pode ser transformado quando finalmente aprendermos a mudar nossas mentes.

A primeira grande verdade de Buda identifica o sofrimento como causado por nossa consciência da impermanência e fragilidade da vida. Eu reconheço isso de vez em quando todos experimentam uma dor inevitável, que considero um sofrimento nu. Isso pode vir de pobreza intratável, doença física ou lesão, ou do tristeza e dor que sentimos pela perda de um ente querido. Nosso coração se parte do morte de alguém que amamos profundamente ou pela perda de um parceiro amoroso que simplesmente decide nos deixar. Experimentamos esses tipos de perdas como tragédias em nossos corações e em nossas vidas. Na verdade, foi a morte prematura da minha amada filha e colega de pesquisa, Dra. Elisabeth Targ, que me motivou a começar examinando meu próprio sofrimento. Tal exame foi, sem dúvida, o natural maneira de eu, como cientista, passar pelo meu próprio processo de luto.

Por outro lado, o sofrimento que abordamos neste livro "as fundas e flechas" que parecem atacar nosso ego - o que eu chamo de "nossa história preciosa "- está em essência inexistente porque não existe realmente no tempo presente, onde nós viver. Quase todo o nosso sofrimento está em nossa mente: culpa ou depressão por causa coisas que ocorreram no passado, ou ansiedade sobre coisas que podem ou pode não acontecer no futuro. A menos que estejamos em uma concentração acampamento, nosso sofrimento quase sempre surge de um período não do presente, ao invés da realidade existencial. Podemos carregar em nossas memórias raiva, culpa e, especialmente, ressentimento em relação às pessoas que maltrataram ou nos traiu mesmo muito depois que essas pessoas desagradáveis partiram ou morreram. Mas nós também pode escolher esvaziar esta mochila mental em vez de arrastar em torno de nosso entesourado lixo velho. Nós nos apegamos a esse lixo porque ele faz parte da nossa história quem acreditamos que somos. Nosso ambiente social contínua e generalizada

Página 18

nos condiciona a guardar rancores, a sentir ressentimento, medo, culpa e vingança, e, acima de tudo, expressar julgamento sobre tudo e todos. Estes comportamentos aprendidos causam sofrimento principalmente a nós, mas também aos outros. É um conhecida dinâmica psicológica que quanto mais julgamos as outras pessoas, o mais nós mesmos somos infelizes. Então, por que continuamos a nos comportar de maneiras que nos causa sofrimento? A explicação não é simples e representa o corpo principal deste livro. Com base na experiência dos autores, no entanto, nós propõem que não é difícil aprender a transcender conscientemente o medo, ressentimento e desespero por uma vida de gratidão, paz e amor, se isso o que o indivíduo gostaria de experimentar.

Nós criamos o sofrimento condicionado pelo nosso desejo de defender nossas histórias - nosso cartões de visita, por assim dizer - e nossa imagem de quem pensamos que somos. Em televisão recentemente, assisti a um jovem prisioneiro vestido de laranja detido Explique ao juiz: "Eu tive que atirar nele. Ele me desrespeitou." Era tão embora ele não tivesse ideia do que mais ele poderia ter feito naquele momento.

Vários anos atrás, eu estava oferecendo o aluguel de um quarto vago em meu Palo Alto lar para alunos de graduação de Stanford. Uma mulher atraente em seus vinte e tantos anos veio olhar para a sala. Quando ela terminou de preencher o cheque do aluguel, eu tinha aprendido não só que ela estava ganhando um título de doutor em clínica psicologia, mas também que quando adolescente foi abusada sexualmente por ela pai. Como proprietário, eu realmente não precisava saber essas informações; Contudo, do ponto de vista dela, isso definiria para mim quem ela era! O fato de ela foi abusada foi um ponto importante da trama em sua história. Ela tinha se apegado e confortável com seu sofrimento e vitimização. Mesmo uma década depois, como um estudante de pós-graduação adulta, ela ainda estava sofrendo como uma adolescente abusada. Isso é o que queremos dizer com a história de alguém.

A loucura oculta subjacente ao comportamento condicionado que nos faz sofrer é o modo dualista de pensar em que estivemos imersos

desde a infância. E é tudo influência de Aristóteles. Aristóteles definiu um sistema profundamente dualista que ele chamou de "lei do terceiro excluído", que afirma que tudo no mundo é preto ou não é preto, excluindo assim quaisquer outras possibilidades. Este tipo de pensamento dualista é o que faz propagandistas políticos como o presidente Bush dizerem coisas como "quem não está conosco está com os terroristas", ignorando a grande maioria

Página 19

do mundo que vê outras possibilidades. O objetivo do propagandista é fazer nós sentimos medo. Com um alerta amarelo, somos informados para sentirmos muito medo, e com um alerta laranja, devemos sentir muito medo, sempre observando "vermelho do juízo final". Mas há um meio-termo importante entre medo e complacência. O meio termo que buscamos não é um caso de um ou outro, isso ou aquilo; o meio termo é a vigilância e o destemor para experimente a situação como ela é. Dada a escolha, nosso objetivo é escolher destemor e liberdade sempre.

Muitas coisas que lemos ou encontramos na vida não são verdadeiras nem falsas. Para exemplo, os físicos sabem que é verdade que a luz que vemos não é uma onda nem uma partícula, mas pode se manifestar como qualquer uma. Além disso, quem realmente somos tão conscientes seres não são físicos nem não físicos. A chamada partícula de onda paradoxo e a famosa dualidade mente-corpo são exemplos de incorretamente perguntas feitas, confusamente mascaradas como dicotomias. Pense no conhecida metáfora do "copo meio cheio ou meio vazio" ... E se não for nenhum dos dois?

Nosso habitual quadro mental dualístico em preto e branco quase inevitavelmente cria sofrimento para nós mesmos e para os outros porque percebemos seriamente realidade, polarizando-a em opostos incomensuráveis e, portanto, nós experimente a ilusão. Mas uma vez que aprendemos a abandonar nossa consciência condicionada e mover nossa consciência para o que os budistas chamam de existência nua, nós somos finalmente capazes de experimentar nossas vidas livres de nosso condicionamento habitual.

Esta compreensão não dual da realidade foi aperfeiçoada por Nagarjuna, a gênio indiano do segundo século e professor do "Caminho do Meio", a quem o Dalai Lama descrito como uma das pessoas verdadeiramente iluminadas de todos os tempos. o O Caminho do Meio é um caminho muito generoso que funciona brilhantemente entre dogmáticos, absolutismo materialista e niilismo insubstancial (onde nada significa qualquer coisa). Ensina que a ignorância de quem realmente somos e o apego a a materialidade está na raiz do nosso sofrimento.

O Caminho do Meio não deve ser confundido com o recém-desenvolvido "fuzzy lógica "amada pelos cientistas da computação, que simplesmente explora uma gama linear de possibilidades para uma afirmação que pode ir de verdadeira a falsa em pouco passos. Em vez disso, Nagarjuna explorou outra dimensão de possibilidades. Ele ensinou que conforme vivemos, damos todo o significado que existe para tudo o que experimentamos. Em outras palavras, nossa experiência é quase inteiramente

subjetivo (ou projetivo). É por isso que pessoas diferentes terão tais
respostas surpreendentemente diferentes para o mesmo evento, imagem, comida ou
desempenho. Os budistas diriam que nada está acontecendo,
exceto na medida em que atribuímos nosso significado pessoal a ele - e que nós
têm a liberdade de tomar essa decisão. Shakespeare sabia disso quando
tinha Hamlet dito: "Não há nada bom ou ruim, mas pensar faz
então "(Ato II, Cena 2).

A história do vinagre

Muito, muito tempo atrás, o Buda estava passeando pelas areias do tempo ao longo
o rio Ganges. Ele avistou uma jarra de barro e puxou-a da
margem do rio. Ele abriu a jarra e provou o que havia dentro. Foi extremamente
amargo e azedo. Representou uma fonte potencial de grande sofrimento para o
mundo, então ele derramou no chão.

Quinhentos anos depois, Jesus de Nazaré estava meditando no deserto
perto da Galiléia. Ao armar sua tenda, ele se deparou com uma jarra de cerâmica enterrada
na areia. Abrindo a jarra, ele provou o conteúdo amargo e azedo, e
pensei que eles representavam um grande sofrimento potencial para o mundo, então ele bebeu
todos eles ele mesmo.

No ano passado, dois amantes passeavam pela bela praia de Santa
Barbara. Enquanto colocavam seu cobertor para um piquenique, eles vieram
sobre o mesmo pequeno jarro de barro enterrado na areia. Eles abriram o
garrafa, provei o líquido dentro e passei a tarde quente inteira lambendo
as deliciosas gotas das pontas dos dedos um do outro.

Temos a oportunidade de dar todo o significado que existe a tudo que nós
experiência. Ou seja, devemos aprender a questionar a realidade. Cada dia temos o
escolha para defender nosso ego e reviver nossa história, ou podemos encontrar uma maneira de escolher
diferentemente, desista do pensamento dualístico e permaneça no amor. Essa é a escolha que nós
explore neste livro.

© The New Yorker Collection, 1997, Mort Cerberg, de cartooonbank.com.
Todos os direitos reservados.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, queremos agradecer muito e de coração às nossas esposas, Patricia Kathleen Targ e Desiree Hurtak, pelo muito significativo e

contribuições ponderadas para cada fase deste livro, desde o conceito e conteúdo para edição e revisão.

Além disso, eu (Russell) quero agradecer a Gangaji por sua transmissão de luz orientadora espiritual, que me levou para fora da escuridão. Ela ficou como um exemplar no momento em que mais precisava de inspiração e orientação. Neste exato momento data tardia, quero agradecer e reconhecer minha primeira professora espiritual, Mollie May Butler Maragliotti, que me encontrou como um estudante de graduação de 20 anos na departamento de física da Columbia University, onde trabalhava como desenhista no loft mais alto do Pupin Hall. Ela me levou a reuniões no Sociedade Teosófica de Nova York e me apresentou a Dora Kunz, uma grande curandeiro espiritual, praticante psíquico e presidente da sociedade. Este foi minha primeira introdução aos ensinamentos do Vedanta e do Budismo. Obrigado, Mollie, por ver a alma do bebê físico. Trinta anos depois, quando eu estava se recuperando de uma cirurgia de câncer, Mollie me encontrou em um hospital da Califórnia para me enviar uma cópia de sua dissertação sobre o grande gênio do segundo século Nagarjuna, que é o assunto deste livro. Eu também quero agradecer a Judith Skutch Whitson por me dar uma primeira edição de Um Curso em Milagres porque estava quente fora da imprensa; e para ela conselhos sempre sábios e apoio e amor contínuos.

E, finalmente, quero expressar minha gratidão a Frank DeMarco, meu editor e editor, por ter fé neste livro, apesar de sua difícil momentos, e me dando a oportunidade de compartilhar a sabedoria de Nagarjuna.

No espírito de unidade entre Leste e Oeste, Norte e Sul, I UJ Hurtak) também gostaria de agradecer aos meus alunos em todo o mundo que têm deram sua vida a serviço da humanidade ao descobrir que a consciência vem da exploração do eu interior. Deixe este pequeno livro nos lembra que a humanidade é abençoada com o dom da consciência como o reflexo de Deus na terra. Somos parte de um projeto maior que iremos descobrir em nossa busca fervorosa pelo significado e desenvolvimento da Vida. Deixe-nos perceber que o "Dia da Formatura" (Yom Or) está diariamente diante de nós quando começamos

Página 23

para usar nosso Amor maior.

Página 24

PARTE UM

Página 25

O Fim do Sofrimento

Por que sofremos?

Se não temos paz, é porque esquecemos que pertencemos a cada um de outros.

-Mãe Teresa

O sofrimento faz parte da condição humana. Vem da nossa própria existência como corpos separados que reagem às nossas emoções e à nossa mente racional. o A principal causa do sofrimento é o apego. Este é o ensinamento básico do Buda das Quatro Nobres Verdades. ' Ansiamos e desejamos a realização das pessoas, lugares e coisas, e nos esforçamos por resultados estimados nos chamados mundo externo. Aprendemos a temer a impermanência da vida; assim, nos apegamos às coisas que são em si mesmos impermanentes. Este apego a mudanças constantes externalidades, enraizadas principalmente em nossa história pessoal, resultam em nossa experiência separação um do outro e da Verdade ou do Divino.

Nosso senso de separação causa sofrimento, levando-nos a buscar o amor ou a experiência do Divino fora do Ser, assim como no poço de Marc Almond canção conhecida "Procurando por amor em todos os lugares errados." Como afirmam suas letras, "Aprenda a amar a si mesmo antes de qualquer outra pessoa." No filme On the Waterfront, Marlon Brando grita comovidamente: "Eu poderia ter sido um candidato. Eu poderia ter sido alguém. "Isso é o que todos nós desejamos - a descoberta de quem nós está. Eu (Targ) uma vez estava falando sobre as tradições budistas com um grupo de Compositores de Nashville. Descrevi o ensino familiar de que "o amor que somos procurando já está dentro de nós. "Eles concordaram, mas riram e disseram que se essa ideia se espalhar, ninguém vai ouvir músicas populares, cujo tema principal é "o IFD-doença-idealização, frustração (porque o ideal nunca pode ser encontrado), e desmoralização. "2 Este é o mesmo caminho pela vida que o o filósofo Arthur Schopenhauer descreve como "esforço, decepção e tédio "- totalmente desprovido de qualquer vida espiritual interna.

Em seu livro sobre o Eneagrama, o psicólogo e professor espiritual Eli Jaxon-Bear deixa essa ideia importante comovedoramente clara. Ele escreve:

Página 27

Quando a identificação muda de um corpo particular ... para a totalidade de todos sendo, a alma se realiza como pura consciência ilimitada. Esta mudança em a identificação é chamada de autorrealização. Nesta constatação, não só você descubra que o amor é tudo que existe, mas você também descobre que esse amor é quem você área [ênfase adicionada]

Os Vedas hindus e outras escrituras ensinam a ideia criticamente importante que já temos dentro de nós o amor e tudo o mais que poderíamos possivelmente deseja. Perna Chodron, professora budista e estudante de Chogyam Trungpa Rinpoche descreve isso como "a energia dinâmica do desperto coração. "E o Evangelho de Lucas confirma que" o reino de Deus está dentro você. "Como diz o físico e escritor Peter Russell," O amor é a sensação secreta do Ser. "No entanto, o amor é claramente mais do que apenas um sentimento. É um unificador experiência e é falado como tal em muitas das escrituras do mundo.

Uma das verdades mais antigas e profundas é o ensino védico de que Atman (o espírito divino ou consciência dentro de nós) é igual a Brahman (todo o universo não-físico e não-dividido). Esta igualdade de Atman e Brahman também é um precursor da física do século XX descoberta da não localidade e nossa consciência não local. Na física, não localidade significa que as partículas estão conectadas entre si, ou emaranhadas, embora eles estão se afastando um do outro na velocidade da luz. este o emaranhamento é inerente à própria natureza do espaço e tempo em que nós viver. A experiência da consciência não local ou ampla é a porta de entrada para o amor e libertação que levam à descoberta de quem realmente somos. Espaço da mente e desapego às coisas nos permitem expandir nossa consciência para experimente conexões oceânicas com toda a natureza. É o espelho imaculado que leva ao que Jesus chamou de "a paz que excede todo o entendimento". A amplitude é uma expressão de amor ilimitado que permite nossa consciência para preencher o universo interconectado. E o Buda descreve o fim de sofrimento no qual somos finalmente liberados para experimentar o mundo com consciência em vez de com a consciência condicionada de apego, julgamento, ressentimento e medo da impermanência. Pode-se dizer que a iluminação é o estado em que experimentamos tudo pela primeira vez; isto é, nosso vidas são uma sucessão de muitos momentos despertos de pura consciência nua.

O sofrimento, ensinou o Buda, é causado quando a liberdade inerente

Página 28

a nossa consciência primitiva não local é obscurecida pelas limitações de nosso ego e nosso corpo físico. Esquecemos que somos consciência pura, residindo apenas por um tempo como um corpo físico. Isso não significa que devemos ignorar nosso corpo. Corpos, dizem, são muito preciosos e difíceis de encontrar; eles são os assentos das emoções, sem os quais estaríamos perdendo nossa empatia conexões entre si. As emoções são guias onipresentes, levando a sabedoria ao longo do caminho; assim, o corpo é um professor valioso. Somos, no entanto, mais do que apenas um corpo.

A maioria de nós começa a vida com total amor e aceitação do mundo ao nosso redor, mas à medida que envelhecemos, aprendemos a restringir esses sentimentos em resposta às experiências imprevisíveis da vida. Nós experimentamos ambos bons e ruins, e o significado dessas experiências nem sempre é claro para nós. Nós deixe-se envolver pelo jogo diário de script e interpretação de papéis. Nós dramatizamos nosso ego, que é a história de quem pensamos que somos. Nosso chamado negócio cartão é realmente o nosso cartão de história. Quanto mais pensamos que nossa história, realizações e reconhecimento representam tudo o que somos, quanto mais sofrer, porque não é a verdade.

Claro, muitos de nós tentamos ir além de nos reinventar roupas novas externamente, carro novo, rosto novo, novo parceiro. Ainda assim, o poderoso necessidade interior de auto-realização e a aparente falta de amor ao nosso redor podem fazer a vida parecer quase insuportável. E confundir sua história com sua verdadeira a natureza leva a contradições e paradoxos internos insustentáveis. A atriz Marilyn Monroe foi um excelente exemplo dessa pessoa problemática que parecia ter tudo e nada, nem mesmo um eu. Apesar dela beleza, riqueza e posição, ela se perdeu na personalidade de Marilyn Monroe de sua própria criação. Enquanto ela caminhava na corda bamba atraente e lucrativa entre a inocência e a sexualidade, ela foi, no final, incapaz de internalizar e descubra a mulher por trás de todas as fotos. Para Marilyn, sendo seduzida por sua história produziu pensamentos negativos que começaram a superar seus positivos apreciação da vida. Foi essa dissonância de história versus vida que a fez louco e doente. Por um longo período de tempo, esses pensamentos contraditórios, estejamos conscientes deles ou não, podem se tornar forças disruptivas que trazer doenças para nossas mentes e nossos corpos.

Tão importante quanto entregar a própria história é não esperar ou ansiar

Página 29

aplausos - ou mesmo agradecimentos. Se você ou eu fizemos o trabalho da melhor maneira possível habilidade, nós realmente não precisamos de ovação de pé. Se você quer uma recompensa, então São Mateus sugere que você faça suas orações e faça boas ações em segredo (até que o desejo de recompensa passe). É o hipócrita que ora alto na esquina e coloca os Dez Mandamentos no gramado da frente, para parafrasear Mateus 6: 5-6. O hipócrita confunde a experiência com o Formato.

Abundam as forças disruptivas. Vivemos principalmente em um mundo de competição, aquisição e consumo. Viver com televisão, e-mail, telefones celulares e na Internet, raramente experimentamos um único momento de silêncio. Exposição constante para a televisão e outras mídias colocam uma enorme ênfase em quem nós "deveríamos ser", o que pode levar à depressão se tornar uma parte "normal" da vida. Em seu livro épico sobre o xamanismo contemporâneo, Daniel Pinchbeck escreve: "Vivemos em um mundo de sobrecarga de dados e poluição da mídia, onde tudo distrai de tudo o mais. Ainda por trás deste ataque barulhento, nossa cultura não nos oferece nada de transcendente. Sem significado mais profundo, sem permanência esperança. "4 O objetivo da publicidade é fazer com que nos sintamos infelizes e necessitados e então prometa alívio. Seu objetivo é criar sofrimento que só pode ser aliviado comprando um produto que atenderá a uma necessidade que nunca sabíamos que tínhamos. Vivendo em um ambiente multimídia, também estamos expostos a um ambiente desumanizador atmosfera, onde construímos uma tolerância, até mesmo uma indiferença, para com o violência e privações experimentadas por outros. Começamos a ver a televisão sofrimento dos outros separados de nós, como se esta saturação da mídia sobrecarregou nosso "chip de empatia".

Embora todos nós experimentemos sofrimento em nossas vidas, muitas pessoas acumulam suas dores emocionais e ressentimentos suprimindo em vez de expressar seus sentimentos e emoções. Outros expressam a dor por meio da raiva e da raiva sem estar ciente da causa raiz. Seja reprimindo ou agindo, nossa cultura gasta milhões de dólares com psicólogos e psiquiatras, muitas vezes sem sempre explorando totalmente os "fundamentos" de por que não somos felizes. Calmante nossas mentes nunca são fáceis e certamente são mais difíceis sem níveis mais profundos de consciência e desenvolvimento interno para determinar a fonte de nosso sofrimento.

Sempre que a paz tenta estar presente, o caos também tenta ganhar o controle. Por exemplo, você acabou de terminar sua meditação, então liga o

rádio e ouvir uma notícia terrível sobre este grupo matando aquele grupo. Isto é essencial que superemos o onipresente e venenoso "nós contra eles" mentalidade promovida pela mídia. Cada um de nós pode sair da nossa dualidade visão de mundo, mudando a maneira como pensamos e agimos em relação uns aos outros. Seremos mais felizes se trabalharmos juntos como uma força coletiva, porque estamos todos um em consciência.

A exploração da vida pode transcender as ilusões de um eu separado tentando encontrar respostas no mundo material, onde o dinheiro nunca pode comprar o amor ou a felicidade que buscamos. Não podemos aliviar o sofrimento substituindo um história centrada no ego com outra - ou buscar outro "eu" fora de nós para encontrar realização. A ideia de que sou um meio-pessoa muito bom procurando um parceiro fracionário da mesma forma para me completar nunca é bem-sucedido. Isso cria uma co-dependência doentia que freqüentemente leva ao ressentimento quando o a outra metade para de fazer o que quer que tenha feito para me fazer sentir completa. Isto é por que o amor co-dependente pode se transformar tão rapidamente em ódio. Quando a outra metade pessoa, ou alguma coisa material, não preenche nossas necessidades, nós convencemos nós mesmos que estamos realmente sozinhos, acreditando que ninguém entende nosso dor ou medos. Esta situação muitas vezes leva as pessoas a explorar álcool ou drogas para aliviar sua dor. A questão é, ao transcender a ilusão de um eu separado, você pode entrar em contato com sua própria natureza amorosa antes de começar a procurar por um parceiro para viajar com você em um caminho espiritual.

Com apenas uma pequena mudança na percepção, podemos nos libertar de nossa espaço constritivo de isolamento pessoal e do sentimento de que somos vítimas das circunstâncias. Por exemplo, podemos começar a perceber que damos todas as o que significa que existe para tudo o que experimentamos. É por isso que ouvimos que " covarde morre mil mortes "(do ego). Todos nós temos o poder de tomar controle de nossas vidas e experiência de nosso eu superior, em vez de apenas as coisas acontecem conosco. Quando estamos parados no trânsito, por exemplo, nós pode bater no volante e sentir nosso ego reagindo com impaciência e raiva, ou podemos acolher a oportunidade de desacelerar e aprecie o ambiente ou passe um momento em agradecimento. Este ensino é outro exemplo do ensinamento budista muito importante sobre o vazio (sunyata), onde nada está acontecendo, exceto pelo significado de nós atribuir a ele. Este é um dos muitos paralelos fortes entre o budismo e o guia espiritual do século XX chamado Um Curso em Milagres. Lá também

Página 31

é um jornal budista, chamado The Dot, cujo lema é "Nada acontece, e nós relatamos. "

O desenvolvimento da compaixão é um passo no caminho para o fim do sofrimento. De esta perspectiva, filósofos ocidentais como Kierkegaard e Pascal argumentaram que boas obras vêm apenas do sofrimento e das pressões da vida, e que grandeza deriva de tristeza e dor, pobreza, miséria e mil outras obstruções. O grande místico da Europa Oriental do século passado, Gurdjieff também fala sobre sofrimento voluntário, que é quando escolhemos suportar as manifestações desagradáveis dos outros. Parentes difíceis são os habituais oportunidade para esta prática. Reconhecer as dificuldades é espiritual exercício para reconhecer o ego, que quer revidar ou afastar, em vez de permanecer centrado em face da desagradável turbulência interna. Isto é semelhante à prática budista tonglen, a prática de meditação de enviar

e receber, em que você dá toda a sua alegria e bondade com cada expirar, então absorva o ressentimento e a impureza do mundo com cada inspiração. O objetivo de todas as práticas é deixar de lado os apegos e desenvolver compaixão e bondade por você e pelos outros. Compaixão É a chave. Abandonar o apego não significa desinteresse. Nosso objetivo aqui, o que dá sentido às nossas vidas - é compreender e experimentar o verdade, e então compartilhar essa experiência de coração aberto e unitiva com outros. A meditação é o caminho que fornece a oportunidade de aquietar a mente para praticar o que Perna Chódrón chama de as quatro qualidades ilimitadas da bondade amorosa, compaixão, alegria e equanimidade. '

Há, no entanto, sofrimento genuíno conectado com profunda tristeza e tristeza que sentimos em nosso coração, por exemplo, pela perda de um filho ou amado 1. Muitas vezes, a crise causa uma mudança completa em nossa estrutura de realidade, que pode nos levar ao ponto de mudança de paradigma. A mudança que ocorre como resultado de o sofrimento pode nos levar à experiência de amor e compaixão - o oceano conexão com a natureza e toda a vida. Compaixão, amor e a experiência e compreensão da ausência de ego são ingredientes essenciais que facilitam o fim de sofrimento. O vazio sem julgamento é um requisito primário para o verdadeiro compaixão.

Na maioria das vezes, nosso sofrimento diário não é causado por eventos trágicos de o coração, mas sim por insultos - reais ou imaginários - à história do nosso ego. O sofrimento é

Página 32

a resposta a esses ataques imaginários que interferem com o que queremos e o que sentimos que precisamos. Felizmente, podemos aprender a abandonar esses condicionados respostas e ver o sofrimento como uma ideia delirante. Podemos escolher não coletar lembranças de sofrimento para colar em nossos álbuns de recortes. Uma vez que nossa história pessoal é feita apenas de idéias, podemos aprender a liberar esses egos insultos e deixá-los flutuar como balões de hélio. Ou, como Ken Wilber diria, se você não quer sofrer, "abandone o pequeno eu". Nós os autores diria: "Desista da história - a história de MIM".

Estaremos espiritualmente adormecidos se permitirmos os arrependimentos do passado, as preocupações e medos do futuro e a expectativa de outros para guiar nossas vidas. No no meio dos sentimentos de pânico e crenças e as distrações deste espiritual dormir, é mais difícil invocar a intuição ou ouvir a voz do interior sabedoria. A combinação de culpa do passado e medo do futuro nos impede de experimentar o presente. Esta projeção é o que Dzogchen Os budistas chamam de consciência condicionada, e isso interfere profundamente com o existência atemporal que estamos descrevendo neste livro.

No que diz respeito ao medo do futuro e à culpa pelo passado, o grande o roteirista e diretor Woody Allen fez carreira ao longo de sua vida sofrimento. Em uma recente entrevista à Associated Press, ele descreve sua visão de

vida:

A maior parte da vida é trágica. Você nasceu, você não sabe por quê. Voce esta aqui voce não sei porque. Você vai, você morre. Sua família morre. Seus amigos morrem. Pessoas Sofra. As pessoas vivem em constante terror. O mundo está cheio de pobreza e corrupção e guerra e nazistas e tsunamis .....

Esta é a angústia existencial de Nova York, onde basicamente tudo é uma merda. este postura, no entanto, serviu muito bem a Woody por meio de vários Prêmios e mais de 20 indicações. Claro, notamos que muito de seu o sofrimento está no passado ou no futuro. Ele não está atualmente com dor, como tanto quanto sabemos.

Elie Wiesel, que sobreviveu ao Holocausto e a vários campos de concentração e ganhou o Prêmio Nobel da Paz, advertiu um amigo escritor judeu sobre o assunto do perdão. Ele disse que você nunca deve ficar em silêncio, mas que se você não deixe de odiar os nazistas, então eles ganharam e você ainda está no

Página 33

acampamento.

Se começássemos a conversar com Woody Allen, o convidaríamos para o Stage Delicatessen na Sétima Avenida. E depois que ele mordeu um grande e gordo sanduíche de carne enlatada, com o suco escorrendo do queixo, pedíamos a ele para nos contar sobre seu sofrimento. Investigaríamos respeitosamente se é possível fazê-lo concentrar sua mente brilhante no momento presente, onde absolutamente nada está acontecendo além de sanduíches. Ou estamos condenados a sempre compartilhar nossa mesa com os nazistas e a morte?

Este tipo de consciência condicionada pertence às crenças que temos sobre todos os aspectos de nossa vida, mas eles são meramente construções artificiais - não realidade. À medida que nosso sistema de crenças se move para a consciência nua e incondicional, nós nos tornamos mais espaçosos, expandindo nossa consciência para além do ego eu centrado em um novo discernimento do que é real e do que não é. Uma vez libertados de nossa prisão mental, podemos ver que mantemos conceitos rígidos do que somos, biológica e socialmente, e de como pensamos sobre o tempo, matéria e existência. Embora nossas feridas e traições possam dar origem a certos níveis de julgamento e ressentimento, nosso objetivo é desistir deles e ser mais em sintonia com nossas emoções positivas, e também para nutrir gratidão, compaixão e amor.

Estamos ligados uns aos outros e é por isso que amamos. Nós aprendemos a nos vemos como um em consciência, ao invés de totalmente separados indivíduos. A capacidade de amar leva à consciência de que somos mais do que apenas um corpo. Essa percepção é uma transformação da consciência; não é um transcendência para um plano diferente de existência. Claro, a rendição de julgamento dos outros não significa que desistamos de nosso discernimento na separação

realidade da ilusão. Se os antigos pensadores clássicos estivessem corretos, essa natureza é uma fonte de orientação para o comportamento humano, então certamente a ciência como o estudo da natureza também deve se preocupar em nos mostrar o que é sábio ou imprudente em nosso relacionamento um com o outro.

Notas

1. As Quatro Nobres Verdades de Buda chegaram até nós da Índia 500 AC. O primeiro A nobre verdade é indiscutível: sentimos dor porque estamos cientes do natureza frágil, finita e temporária de nossas vidas. A segunda nobre verdade

Página 34

aborda o sofrimento adicional causado pelo desejo e apego. o A Terceira Nobre Verdade oferece as ótimas notícias de que quando assumimos o controle de nossas mentes tagarelas e soltas, temos a oportunidade de trocar sofrendo por gratidão. E a Quarta Nobre Verdade descreve o Budismo Caminho óctuplo da visão correta de uma vida correta, que leva ao fim do sofrimento que descreveremos mais tarde.

2. SI Hayakawa, "Canções populares contra os fatos da vida," Etc. (Inverno 1955), pp. 85-95.

3. Eli Jaxon-Bear, O Eneagrama da Libertação: Da Fixação para Freedom, Stinson Beach, CA: Leela Foundation, 2002.

4. Daniel Pinchbeck, Breaking Open the Head: A Psychedelic Journey into the Heart of Contemporary Shamanism, Nova York: Broadway Books, 2002, p. 16

5. Perna Chodron, confortável com a incerteza, Boston: Shambhala, 2002, p. 5

6. Douglas J. Rowe, "Entrevista com Woody Allen," San Jose Mercury News (26 de março de 2005), p. E3.

Nossa visão limitada de nós mesmos: Dualidade e lógica de dois valores como um Causa do sofrimento

O objetivo de Aristóteles, por volta de 350 aC, era codificar a natureza essencial da ciência, definindo suas formas e leis inspiradas por seu professor, Platão. Ele também introduziu estruturas lingüísticas que deram início à fundação do Ocidente civilização - o estudo da lógica. Seu plano era definir a realidade objetiva por expondo o que rotulamos de "objetos", coisas que têm sua própria realidade fora de nossa apreensão deles. Aristóteles ensinou que os objetos têm propriedades e que eles manifestam essas propriedades no mundo físico independente do observador. Até recentemente, a civilização ocidental utilizou exclusivamente o objetivo lógico aristotélico de dois valores (A ou não A) orientação. Na lógica de dois valores, o mundo ou é eterno ou não é eterno, não ambos. Aristóteles chamou isso de "lei do terceiro excluído". Algo sendo verdadeiro ou não (A ou não A) é um corolário da ideia de existência independente e identidade.

Como devemos aprender com a física quântica e Nagarjuna, no entanto, o o observador não é independente, mas sempre afeta o observado. O importante O ensino budista de sunyata (vazio) também nos informa que as coisas são vazios de significado inerente e têm apenas o significado que lhes atribuímos. este significa que eles não podem ter a existência independente que Aristóteles declarado. Este é o princípio budista de engrossamento mútuo, como o mútuo e aparecimento simultâneo de um campo magnético sempre que um tem um propagação ou campo elétrico variável no tempo. Um raio, bem como um pente puxado pelo seu cabelo, gera um campo magnético e um faísca elétrica. Da mesma forma, na física relativística moderna, Einstein ensinou que não pode haver espaço sem matéria e nem tempo sem eventos para o tempo delinear. Tempo e espaço, gravidade e inércia, e o carma budista são todos exemplos do que entendemos por engrossamento mútuo.

Uma vez que a lógica aristotélica se concentra principalmente na observação externalizada de "fatos" e "números", quando este sistema é aplicado ao indivíduo, uma divisão ocorre entre o "eu" e o "outro", como veremos. Os dois valores

Página 36

A "lei do terceiro excluído" aristotélica, com a divisão resultante, forneceu uma base lógica institucionalizada para que milhões de seres humanos existam como escravos, aprisionado por construções intelectuais e emocionais. A lei dos excluídos meio é a lei da separação. Como vimos através dos tempos, este dualismo estruturado é a ideia de que "todos os que não estão conosco estão contra nós".

Se alguém fizer um comentário sobre seu desempenho ou aparência, você tem várias opções de como você pode reagir, ou o que você pode experiência. Você poderia dizer a eles imediatamente o que eles podem fazer com seus comentário desagradável. Isso geralmente é bom por um momento. Ou você poderia reprimir seu ressentimento e cole-o em sua página de recados de ressentimento. Mas lá na verdade, é um meio-termo entre agir e reprimir. É chamado "deixar ir" e experimentar seu próprio fluxo energético e de coração aberto de consciência amorosa. Embora alguém tenha dito "Boo!" nada é realmente acontecendo além do significado que você dá. Este é apenas um exemplo de porque nós (os autores) somos apaixonados por explorar e aprender a viver no geralmente excluído meio.

A escravidão era a regra na Atenas antiga, bem como na Europa e na América. A escravidão poderia existir apenas em uma cultura separatista e dualista de "eu versus outro. "Há" nós, homens gregos ", depois há os outros, incluindo mulheres e escravos. Da idealização radical do homem pelos gregos veio o machismo e paternalismo, bem como a aceitação geral da escravidão e opressão de o outro. A lógica de dois valores dá origem à falta de empatia e ao medo do outro, se se manifesta como uma cruzada cristã, uma Jihad islâmica ou simples antiquado imperialismo ocidental com seu extermínio de indígenas pessoas. Por exemplo, o Papa Pio XII salvou com sucesso aleijados alemães de Eutanásia nazista porque eles eram em grande parte cristãos. Mas ele não gastou tal esforço para salvar milhões de judeus alemães e ciganos porque eles eram "o outro."

Daniel Mendelsohn, da revista New York Times, escreveu recentemente sobre este assunto do ego grego e dualidade em um artigo intitulado "What Olympic Ideal?":

Considerando que o Comitê Olímpico de hoje prefere "celebrar a humanidade" (um slogan oficial das Olimpíadas contemporâneas), o atleta grego [antigo] queria apenas ser celebrado, era seu único bilhete para a imortalidade. Isto é

Página 37

difícil para nós hoje conceber a extensão em que um feroz a competitividade alimentou grande parte da cultura grega, virtualmente nenhum aspecto da

que não foi de alguma forma organizado em uma competição. Este consumidor
o egoísmo no cerne da motivação grega fica pouco à vontade com a noção
que você deve amar seu próximo como a si mesmo. Mas então, a tentativa de enxerto
as Olimpíadas modernas sobre as antigas foram estranhas desde o início.
(8 de agosto de 2004, p. 11)

Uma visão de mundo dramaticamente dualista leva inerentemente ao sofrimento. Tem
feito por milênios em religiões que têm a tarefa auto-declarada de criar
separação entre nós e experiência do divino. Isso é igualmente verdadeiro em
política, economia e relações humanas, todas organizadas em um
estrutura hierárquica de poder. Em um sistema dualístico, existem menos opções.
Por exemplo, mesmo em nossas instituições judaico-cristãs contemporâneas, dois -
a lógica valorizada está embutida. Temos uma saída de divindade poderosa, até mesmo onipotente
lá, e um pequeno eu (eu) aqui embaixo. Esta construção de pensamento tem o
efeito de nos separar de nossa natureza divina, projetando nossa busca
em outro lugar e é a idolatria contra a qual somos advertidos nos Dez
Mandamentos. Idolatria implica separação e a ideia de que existe uma
"deus" onipotente por aí é uma ideia idólatra. Na verdade, não há
separação.

No mais expansivo e inclusivo (nem A nem não A) de quatro valores
descrição lógica de realidades não-dualistas, o mundo não é eterno nem não
eterno. O copo não está nem meio vazio nem meio cheio. Profundamente não-dual
visão diz que você e a divindade são inseparáveis. Jesus nos disse recentemente
descobriu o Evangelho de Tomé (Capítulo 22), "Quando você transforma dois em um,
e quando você faz o interno como o externo, e o externo como o interno, o
superior como o inferior, e quando você faz masculino e feminino em um. . . então
você entrará no domínio [do Pai] "-unificando você com tudo o que existe, é quem
tu es! Poetas, místicos e compositores experimentam isso e podem nos mostrar isso
experiência do divino, que é não dual e não conceitual. Nosso
esforço neste livro é trazer esta realidade transcendente definida como inefável
para o reino do discurso racional.

Por mais de dois mil anos, o sistema nervoso humano no
O mundo ocidental foi enredado no restritivo, opressor, muitas vezes

Página 38

orientações delirantes de dualismo, que se refletem na própria estrutura de
a linguagem que habitualmente usamos. A palavra "divino" vem para nós do
Diva sânscrita, que é um nome para Deus, enquanto a palavra "diabo" vem
da palavra sânscrita para divisão (dvaidha). Então o diabo é a ideia raiz
por trás de todo pensamento dualístico. Em hebraico, "Satanás" tem a raiz aramaica sta,
significando o deslizamento ou a causa da separação, mais comumente
conhecido como adversário, divisor ou inimigo. O "diabo" ou "Satanás" é aquele
que nos divide ou separa de nossa divindade, uns dos outros e de
Natureza.

O diabo não tem existência mais independente do que o mal. Dizendo isso faz é como dizer que existem duas forças no mundo: frio e calor. De fato, há apenas calor e ausência de calor, energia e ausência de energia, luz e a ausência de luz. É logicamente incoerente falar de qualquer coisa como uma fonte de escuridão. A escuridão não pode ser a fonte de nada, muito menos a ideia frequentemente ouvida de que "o diabo me fez fazer isso". O mal não é um separado entidade simplesmente existente lá fora. Satanás representa a perda de nosso inerente bondade ou não usar nossas habilidades divinas. Nós, os autores, afirmamos que tal divisões e separações são a fonte da maior parte do sofrimento humano.

A destruição do World Trade Center em 11 de setembro de 2001 foi o resultado dos pensamentos e ações coletivas das sociedades orientais e ocidentais por muitos séculos, exemplificando o egoísmo, mal-entendido e separação das instituições religiosas e políticas. Seria absurdo dizer que a catástrofe foi devido às ações em um único dia e negligenciar nosso compartilhamento responsabilidade na criação desta força planetária - uma terrível e indiscutível exemplo de coarising mútuo.

Aristóteles e muitos dos gregos levaram o conceito de separação ao extremo. Nesta forte expressão de lógica de dois valores, os homens eram tudo e as mulheres não eram nada. Os homens mais velhos procuraram se identificar com "juventude." A homossexualidade foi uma das vias mais celebradas da educação e transcendência. No entanto, encontramos em tais relacionamentos outro tipo de perspectiva multivalorada, onde uma pessoa poderia ser "um homem, e não um homem". Ele pode ter tido partes do corpo masculino, mas sua autoimagem, visão de mundo e orientação não era considerada inteiramente masculina. E as mulheres neste antigo berço da democracia grega não eram cidadãos, não podiam votar, possuir

Página 39

propriedade, ou até mesmo sair de casa! Eles foram definidos como o outro e completamente separado da cultura masculina dominante.

Sempre que você tiver um sistema totalmente dominado por homens, haverá distorções nos relacionamentos. Vemos isso hoje na Igreja Católica, que é administrado inteiramente por homens solteiros e no qual as mulheres não têm autoridade. Essa separação poderia ter levado em parte ao desastre eclesiástico do Envolvimentos sexuais de centenas de padres sobre os quais lemos quase diariamente?

Não dualidade

A escola de mistério pitagórica do século VI aC ensinava compaixão e não dualidade nos tempos gregos, então as ideias além de um a lógica não é inteiramente limitada culturalmente. Da mesma forma, nos tempos pré-cristãos (sexta século AC), Lao Tsu, o grande mestre chinês do Tao, também ensinou não dualidade e criou a imagem yin e yang como um poderoso e duradouro

representação simbólica da não separação masculina e feminina, na qual cada aspecto contém uma representação significativa do outro - nenhum é inteiramente masculino ou feminino.

Uma das primeiras representações da não dualidade

No entanto, até hoje, não transcendemos os conceitos dualísticos. Considere o exploração ilimitada do capitalismo dualista, como resultado do qual somos

experimentando uma sociedade tecnocrática baseada em classes, escravidão assalariada e um presente crise ecológica que pode levar à catástrofe planetária. Da mesma forma, muito de o sofrimento de hoje pode ser atribuído a homens poderosos que dominam os pobres e fraco, especialmente mulheres. Isso só é possível em um dualístico de dois valores sociedade que busca identificar especificidades e ignorar o todo interligado. Em economia, não há identificação com as pessoas que estão sendo explorado. Por exemplo, na sociedade moderna, observamos o ultrajante espetáculo de corporações pagando aos gerentes mil vezes mais do que seus trabalhadores. Na ciência, a lógica de dois valores leva ao reducionismo onde uma coisa é exatamente igual à soma de suas partes e a relação holística é negligenciada. Ou seja, o médico vê que você tem câncer sem se preocupar por que você tem câncer.

Como os pensamentos causam sofrimento?

O sofrimento vem de confundir nossa representação mental da realidade com A própria realidade - como no semântico pioneiro não-aristotélico Alfred O famoso ensinamento de Korzybski de que "o mapa não é o território". Ele ensinou que nada é preto e branco, que o ponto final no final de uma frase permanece para "et cetera" - todas as outras coisas que não foram ditas. Diferenças entre as ordens de abstração incluem diferenças entre verbais e níveis não verbais, entre descrições e inferências, e (especialmente) entre minhas abstrações e suas abstrações, etc. No caminho para

para aliviar o sofrimento, começamos explorando nossas crenças. Que crenças somos nós segurando? Que crenças nos recusamos a abandonar? Deixando de lado nosso querido crenças é muito mais difícil do que parece, porque podemos não estar cientes de todas as nossas crenças e premissas. Muitos deles são tão fundamentais que temos esquecido que até os temos. Ayn Rand, a conhecida escritora e intelectual do século XX, soube disso quando ela disse a ela alunos, se você ainda está sofrendo, "verifique suas premissas" - e escolha novamente.

Nossos pensamentos afetam visivelmente nosso corpo. Pensamentos e sentimentos em nosso cérebro cria vários neuropeptídeos que viajam por todo o corpo para afetar órgãos e nosso sistema imunológico. Sofrimento causado por desagradáveis e pensamentos e circunstâncias incontroláveis são uma das nossas emoções mais fortes e pode criar alguns dos maiores danos ao nosso corpo físico, bem como a outros, se não for canalizado adequadamente.

Página 41

A conexão mente-corpo

Candace Pert, professora pesquisadora do Centro Médico da Universidade de Georgetown e autor de Molecules ofEmotion, diz-nos que, com aspectos físicos e emocionais estresse, mudanças reais no corpo podem e ocorrem. ' Estresse emocional de sofrimento ou pensamentos negativos podem produzir uma sensação de desespero ou desesperança, que é mediada pelo sistema límbico via hipotálamo e, por sua vez, desencadeia a supressão do sistema imunológico. Alguns neuropeptídeos agem como mensageiros químicos, comunicando-se com nossas emoções. Desde que nós saber que tudo é energia, podemos concluir que não há diferença entre a energia do corpo e a energia da mente. O específico A importância dos dados de Pert é que nossas percepções das informações que chegam até nós do ambiente "externo" pode suprimir diretamente nosso sistema imunológico, nos deixar doentes e nos matar.

O pensamento dualista, que é criado por nossa mídia condicionante social, pais, escola e assim por diante - podem produzir sofrimento. A potência do mal pensamentos podem causar percepções errôneas que resultam na experiência de sofrimento - emoções instáveis que fervem por dentro e criam estados de depressão e doença. Este é um exemplo do corpo como professor. Ao descobrir nosso Maior Eu, ou mente sábia, ganhamos a capacidade de manter o equilíbrio em ordem para aliviar o sofrimento mental, bem como o sofrimento físico. Nós sabemos quando afirmar-se e quando manter a calma. Aprendemos a abandonar o apego a estimamos resultados e criam espaço para nossa sabedoria superior. Simplesmente prestando atenção aqui e agora, podemos entregar o pequeno eu e começar o processo de deixar ir e descobrir a amplitude Divina, alegria e paz interior.

A cura completa do corpo e o alívio do sofrimento da mente não podem ser alcançado até que vivamos e participemos de uma consciência mais autoconsciente

universo. Mas por onde começamos? Como quebramos o ciclo de medo e injustiça - sem se sentir oprimido por eles - e iniciar o processo de descobrindo quem realmente somos? Se conseguirmos mudar nosso foco e percepção até o momento presente, vemos que nosso primeiro poder real reside em um compreensão de quem somos e porque estamos aqui. Veremos que verdadeiramente têm um propósito e podem transmutar sentimentos de sofrimento e medo em atos de amor positivo e ótima saúde, independentemente das circunstâncias da vida.

Página 42

Portanto, o desafio diante de nós é "estar à altura da ocasião" e superar aqueles momentos de medo, raiva e dúvida. Embora alguns tenham escolhido certos compostos químicos bem conhecidos chamados enteógenos-LSD, MDMA (chamado "ecstasy"), ayahuasca, mescalina em peiote ou psilocibina em cogumelos-to experimentar o Divino e aliviar o sofrimento, pode ser com sucesso (e legalmente) realizado através da prática de meditação, introspecção, ouvindo música sacra, aprender com um professor poderoso ou a prática do tântrico ioga. Outros podem escolher o caminho do sexo transcendente. Eu, Targ, tenho considerado que todas essas tecnologias poderosas podem levar à investigação de o ego e para a experiência de mudança de vida da unidade oceânica, amplitude, conexão com o Divino, e parar nossa tagarelice mental.

Em última análise, o propósito da nossa vida é primeiro nos sentirmos como parte de uma profunda experiência unitiva e, em seguida, ajudar outros a terem essa mesma experiência. Com isso, podemos descobrir quem realmente somos, que é que somos um com o Divino. De acordo com o Rabino Lawrence Kushner, "Deus é um verbo" -an atividade que ocorre na consciência - não um "ser" separado de nós mesmos. Não espere que Deus acabe com o seu sofrimento.

A principal ajuda de cura disponível para todos é o perdão, a liberação de nossas emoções negativas profundamente enraizadas, mudando a maneira como pensamos. Está definitivamente vale a pena tentar! Este processo geralmente começa com o envio de amor e perdão para aqueles mais próximos de nós que podem ter nos ferido, mesmo no distante passado; então estendemos esse amor e perdão a toda a humanidade. Este processo ajuda-nos a controlar as nossas emoções e a deixar de nos controlar. De fazendo isso, podemos nos livrar de pensamentos e sentimentos negativos sobre outros e a nós mesmos, e despertar nossa compreensão da comunhão ou amor incondicional.

Começamos a descobrir que a principal fonte de dor e sofrimento é o nosso sentimento de isolamento e sensação de separação do significado e do Divino. Nunca podemos realmente estar separados de Deus, porque não somos divisível da sensação de amplitude e alegria. A sensação de separação é uma ilusão de nossa própria criação. Então, se estamos sofrendo, devemos aprender a mudar nossa mente. A verdadeira fonte de nosso sofrimento quase nunca é externa. Todos os místicos têm essa visão. A evidência que temos vem dos melhores possível experiência pessoal direta da fonte. Podemos expandir ainda mais nosso

consciência da realidade, abrindo nossa mente para o sistema de pensamento inclusivo sugerido por Nagarjuna. Podemos escapar das vicissitudes do tradicional pensamento dualístico e experiência de nossa consciência não local e do Divino.

Precisamos começar a contemplar como nosso pensamento aristotélico dualístico sistema causa sofrimento, dando origem a mal-entendidos, falsos dicotomias e a crença de que o ego é o verdadeiro negócio; então podemos começar a expandir nosso pensamento do dualismo para um sistema de pensamento mais inclusivo. A a lógica expandida pode nos ajudar a quebrar os limites do ego e experimentar o puro consciência. O objetivo deste livro é ajudar a orientar o leitor a amar o Ser incondicionalmente e, ao fazê-lo, amar e respeitar o direito à vida de todos os seres naturais, encontrando alívio do sofrimento e experimentando paz interior. Em última análise, deve-se despertar dentro de si um novo ser consciente que não mais nega a existência de uma maior unidade mental, emocional e espiritual. Ao remover os chamados conflitos, percebe-se a harmonia e um fim para sofrimento. O que estamos falando aqui é a autorrealização, muito mais do que auto-aperfeiçoamento.

Notas

1. Alfred Korzybski, Science and Sanity: An Introduction to Sistemas Não-Aristotélicos e Semântica Geral, Fort Worth, TX: Institute for General Semantics, 1995.

2. Candace Pert, Molecules of Emotion: The Science behind Mind-Body Medicine, New York: Scribner, 1999.

Olhando além de Aristóteles: Liberdade e não dualidade na linguagem e pensamento

A realidade para nós é o que experimentamos. E uma vez que estamos condicionados a perceber usando a lógica aristotélica, ficamos presos a uma realidade dualística. Nossa estrutura de linguagem ocidental está enraizada na lógica aristotélica. Nenhuma palavra nem as sentenças permitem flexibilidade do pensamento abstrato fora de uma estrutura. Na verdade, é essa limitação da linguagem que torna tão difícil descrever a realidade não-conceitual não dual. Por sua própria natureza, o histórico semântica do pensamento de base aristotélica proíbe a semântica e linguística desenvolvimento além da construção de dois valores de "ele disse preto, e ela disse branco. "Nossa linguagem não permite tons de cinza. É como nosso sistema; pode permitir veredictos apenas de culpado ou inocente. Devemos criar espaço para cinza, para não falar de um pouco de cor.

A lógica de dois valores fornece uma visão linear unidimensional da realidade com limites claramente definidos de quem você é e de quem todas as outras pessoas são. Mas se você vê todos os outros como separados e você como um indivíduo isolado, seus pensamentos e pensamentos tornam-se rapidamente ancorados na materialidade e fisicalidade, e você perde a consciência de sua preciosa natureza espaçosa. o o resultado pode ser falta de empatia e foco totalmente em si mesmo. Nisso auto-absorção, tem-se a forte tendência de pensar apenas no físico necessidades do corpo - eu preciso de uma casa, um carro, um trabalho melhor, sexo, ou seja o que for talvez. Quando o foco da atenção está na aquisição do que você não (aparentemente) sim, então você se encontra diretamente na caixa do sofrimento. Mas na verdade, nada jamais nos fará felizes. A felicidade vem diretamente e continuamente da maneira como vivemos nossas vidas.

Por exemplo, eu (Targ) co-escrevi um livro anterior, Miracles of Mind, descrevendo os melhores dados da pesquisa psíquica, incluindo meu próprio trabalho em Stanford Research Institute. Achei um livro maravilhoso, mas simplesmente não conseguiu encontrar um editor. Fiquei muito infeliz. Finalmente, conheci um editor que concordou comigo sobre o potencial do livro e concordou em publicá-lo. Depois de assinando o contrato, eu finalmente tive vários microssegundos ininterruptos

felicidade, antes de cair novamente em um estado de preocupação e preocupação sobre como o livro seria anunciado e em quais programas eu apareceria para promover isto. Agora, uma década depois, aprendi a gostar do processo de escrever, espero o livro será útil e deixe o futuro do livro cuidar de si mesmo. o

a mudança veio quando eu internalizei o ensino do Budismo Dzogchen. Minhas a consciência tornou-se mais espaçosa e autônoma. Minha sensação de quem eu sou é não é mais determinado por quantos livros eu vendo. E eu deixei meu editor o ensino do pai de que quem você é é determinado pela sua posição no Novo Lista dos mais vendidos do York Times.

Nosso objetivo é encorajá-lo a superar o condicionamento de dois valores lógica a fim de experimentar a vida sem preconceitos, não conceituais, nus consciência, na qual desistimos de julgar, nomear e agarrar. Não pode ser disse muitas vezes que o mapa não é o território. Em outras palavras, nosso consciência condicionada não é realidade. Por causa do nosso condicionamento dualístico nossa educação, memórias e traumas - somos nós que damos todo o significado lá é para tudo o que experimentamos, ao invés de algo fora de nós que tem um significado inerente. Em outras palavras, a flor não nos dá sentido, damos sentido à flor. Muito desse condicionamento deriva da estrutura da nossa língua. Então, se nos tornarmos conscientes de como o deficiências de linguagem limitam nossa experiência, podemos começar a criar novos ferramentas linguísticas que reconhecem as diferenças de experiências pessoais e as generalizações que vêm da maneira como usamos a linguagem. Por exemplo, no meu (Targ's) laboratório de laser na Lockheed, tínhamos um laser poderoso operando em 5.200 angstroms. Não havia dúvida quanto ao seu comprimento de onda, mas havia discordâncias apaixonadas entre os engenheiros quanto a chamar o laser verde claro ou azul. Na verdade, não há separação fixa entre verde e azul, porque eles se encontram em um espectro que é absolutamente indiviso do vermelho ao amarelo para azul. Atribuímos arbitrariamente as palavras "azul" e "verde" com base em nosso condicionamento, percepção e experiência. Conforme mudamos nossa consciência de linguagem, vamos mudar a forma como vivemos tudo. Nós fazemos acordos sobre a linguagem, mas não vamos fingir que a linguagem acordada é imutavelmente verdadeiro.

Saindo do Inferno Livre

Na verdade, você pode escapar do condicionamento da mente aristotélica

armadilha, que é realmente baseada no ego, onde sua atenção está fixada em quem você pensa que é e o que pensa que está fazendo - realizações versus relacionamentos. A única liberdade é a auto-realização - normalmente oculta, mas intuitivo. A liberdade duradoura é alcançada mudando totalmente de ideia. A liberdade, entretanto, é um processo descontínuo. Você está livre ou está preso. Você não pode ter liberdade total até que seu último dedo esteja totalmente fora do areia movediça ou fora da prisão. Você muda de ideia ao acordar para o fato de que o meio socioeconômico e cultural é apenas uma história. Isso pode significa até mesmo quebrar as regras. Sempre temos a capacidade de dizer, "Liberdade, eu não vou fazer isso!" Como os existencialistas sabem, não existe tal coisa como uma compulsão; você está sempre livre para escolher. Você atinge a liberdade pessoal

quando você finalmente internaliza que é livre para escolher. A frase "conseguindo fora do inferno livre "pretende encorajá-lo a fazer uma escolha.

O céu e o inferno existem de fato. O paraíso é a experiência que você tem quando você está experimentando paz, alegria e amor. E essa experiência é disponível para você a qualquer momento. Assim como o céu, o inferno também está sempre disponível como a experiência de medo, julgamento e ressentimento. Você pode escolher, em cada momento, onde você gostaria de residir. Se você encontrou uma maneira de acalme sua mente e observe seus processos de pensamento, você tem um muito melhor chance de fazer a escolha do paraíso quando aquela pessoa ou pensamento problemático chega e diz "boo!" No início, você notará o flash ocasional de raiva, e você a deixará ir, porque ela não serve mais a você. Eventualmente, isso o flash nem surgirá. Então você está livre.

Mas não fique muito confuso; você ainda precisa existir no mundo material. Sua metafísica deve ser coerente com sua física sempre que você se cruzam com a realidade física. Você deve reconciliar as experiências de nudez consciência, que é livre de julgamento, nomeação e apreensão, com os outros experiências e memórias. As leis de Einstein não significam que você esqueça tudo que você aprendeu sobre escadas e bolas de boliche. Se você deixar cair um boliche bola no seu dedo do pé, vai quebrar seu dedo do pé todas as vezes, o que quer que você possa pensar sobre a bola de boliche. Mas as opiniões sobre o boliche como atividade são bastante válido. Afinal, queremos evitar a loucura e nos comunicar com outros pessoas, por isso é muito importante manter um conhecimento cognitivo coerente e harmonioso e relação experiencial com a realidade do espaço-tempo comum e com aqueles em volta de nós. O vazio não significa niilismo. Na verdade, há um físico

Página 47

realidade. Mas, é claro, damos a isso todo o seu significado.

Isso não quer dizer que não haja realidade objetiva, ou moralidade objetiva, onde você pode inventar o que quiser. Ética situacional ou moral relativismo, pode levar erroneamente à crença de que não há moralidade objetiva e nenhum padrão ético absoluto no universo. Em outras palavras, tudo o que é bom para mim está bem, não importa o mal que isso cause a você. Isso não é o que nós estão falando. Conforme você se torna cada vez menos apegado à materialidade e celebrar a liberdade, você fica ciente do outro lado da moeda, que é a responsabilidade de todos nós de não criar sofrimento. Depois de ter escolhido livremente, você nunca pode dizer "alguém me obrigou a fazer isso". Acima de tudo, suas ações não são egoístas, mas dedicados ao alívio do sofrimento.

Aqui estão cinco sugestões específicas que podem ajudá-lo a sair do inferno livre. Cada um deles é discutido mais detalhadamente no capítulo 10.

1. Abrace a unidade: Lembre-se de que somos um em consciência. Toda vez você cria uma separação (por meio de julgamento), você cria sofrimento - geralmente

para você mesmo.

2. Pratique a auto-reflexão diária: É essencial encontrar uma maneira de acalmar o conversa mental contínua. Recomendamos algum tipo de meditação diária. A meditação realmente funciona - é por isso que tantas pessoas a praticam.

3. Pratique a compaixão: a compaixão é fundamental porque você notará que você expande sua consciência, não há paz para você até que haja paz para todos. É por isso que assistir ou ler as notícias causa tanto dor.

4. Participe de uma sangha: A sangha é a sua comunidade espiritual que permite você a dar e receber amor enquanto participa de sua prática espiritual. Para sua paz de espírito, é essencial encontrar uma sangha. As três joias de O budismo é o Buda (o professor), o dharma (ensinamentos) e o sangha (comunidade espiritual).

5. Reflita o pensamento positivo: renuncie a todo julgamento dos outros e de você mesmo. Ao longo do dia, mantenha contato com seu próprio fluxo de amor consciência, que é quem você é. Esteja apaixonado, e não vá dormir com o

notícias de televisão.

Finalmente, se você não consegue se lembrar dessas práticas, lembre-se apenas do budista prescrição: vazia, vazia, feliz, feliz.

Espaço e tempo

Estamos finalmente saindo da camisa de força ontológica criada por nossos pensamento dualístico. Agora, estamos começando a perceber que vivemos no espaço tempo e não espaço sozinho. O trabalho do físico Albert Einstein e o grande matemático alemão Hermann Minkowski no início do século XX século mostrou empiricamente que não podemos separar "espaço" de "tempo"; caso contrário, criamos cosmologia delirante. Minkowski percebeu que o espaço e o tempo são inseparáveis e podem ser melhor descritos como elementos conjuntos de uma variedade quadridimensional, que agora chamamos de quadridimensional continuum espaço-tempo. Seu trabalho deu origem à física atômica moderna, mecânica quântica e não localidade. Não nos vemos mais como sólidos corpos, mas como corpos compostos de moléculas, átomos, partículas subatômicas e principalmente espaço vazio movendo-se no espaço-tempo. Não somos apenas um corpo ou uma mente, somos realmente mais como um corpo-mente. Assim como o espaço não pode ser separado de tempo, o corpo não pode ser separado da mente.

Muitos dos problemas do mundo são causados pela crença de que o material substância do universo é o mais importante. Essa crença levou a um medo e mentalidade de escassez na qual, como a metáfora budista do fantasma faminto

com uma barriga enorme e garganta fina como um lápis, nunca teremos o suficiente. Não é admira que ficamos confusos quando vemos anúncios em revistas de móveis domésticos nos dizendo para comprar suas coisas para "mostrar quem realmente somos" ou que podemos demonstre "amor extraordinário" com um anel de diamante da Cartier.
O materialismo é um problema porque cria uma distorção de quem somos. o a mentalidade de medo e escassez cria competição, um conceito de "eu contra eles".

A percepção do "eu contra eles" é a autoabsorção centrada no ego que bloqueia o fluxo de consciência ao se concentrar na ilusão de escassez, ao invés do que em nossa natureza amorosa. Se você está focado em suas próprias necessidades, você não está capaz de dar e receber amor, que é o que dá sentido à vida. Na verdade, o o fundamento de nosso ser é a própria consciência coletiva. Aqui, nosso comportamento torna-se extremamente importante à medida que aprendemos a formar nossa realidade a partir da vida

Página 49

tecido da consciência da criação. Portanto, à medida que avançamos em direção a nós mesmos liberação, torna-se criticamente apropriado entender eventos como manifestações de nossa escolha e liberdade.

O livro de James Traitz, Don't Stop Your Mind, descreve o filme moderno O Dia da Marmota como uma incrível parábola Zen. ' No filme, o herói desempenha um jornalista que vai cobrir um evento do Dia da Marmota. Ele passa por seu dia, então vai dormir, mas quando ele acorda no dia seguinte, é uma repetição de o dia anterior. Depois que diferentes dramas se desenrolam e são relatados, o jornalista percebe que seus dias são todos iguais. As repetições bizarras do mesmo os acontecimentos o deixam louco e ele tenta se matar. Mesmo se ele se matar, no entanto, ele ainda acorda no dia seguinte e tudo começa de novo como antes.
Em última análise, o que acontece é que ele aceita a existência como eternidade. Ele começa vivendo cada dia no caminho da excelência, tentando aperfeiçoar cada ação sua para o benefício dos outros, assim como a si mesmo. O filme acaba com o personagem acordar absolutamente feliz, pular da cama, parar o rádio-relógio, se vestindo, sabendo exatamente onde uma certa criança vai cair de uma árvore e estar lá para pegá-lo; saber onde um determinado ônibus vai bater em alguém, e empurrando a pessoa para fora do caminho do perigo. Despertado, o personagem do herói é finalmente liberado do loop temporal porque ele começa a se redefinir e suas interações com os outros. Ele então escolhe tornar cada dia mais excelente do que o anterior.

Antes de compreender nossa verdadeira natureza, muitos de nós conhecemos a vida cotidiana aceitando-o pelo valor de face e não olhando além, abaixo, dentro ou acima.
A maioria de nós está absorta na rotina do dia-a-dia, as mentes paradas no que nos rodeia. A experiência de despertar que buscamos nos permite ser conscientemente atento ao nosso entorno, em vez de inconscientemente inconsciente. isto afasta-se do mundo egocêntrico de "eu" como o centro do universo e em direção à amplitude da mente, com seu tremendo poder de trazer novos propósito, cura e luz neste mundo.

A mente tem tanta capacidade latente que pode potencialmente refletir cada interconexão do mundo, e podemos aprender a experimentar isso. Começo com os métodos de perdão, afirmações e meditação (descritos mais tarde), cada um de nós pode dar um grande passo em frente no processo de auto-renovação, reconectando-se com um universo repleto de vida e consciência.

Página 50

Em setembro de 2004, a Newsweek dedicou mais de 20 páginas para informar seus leitores sobre a importância da ciência da mente e do corpo em "The New Ciência da Mente e do Corpo. "Infelizmente, concluiu que a" alma "é uma tipo de pocket PC. Ele nos disse solenemente: "A neurociência moderna mostrou que não há usuário [ênfase adicionada]. A alma é de fato [simplesmente] a informação atividade de processamento do cérebro. "Sabemos que isso não poderia ser verdade porque nossa alma ou nossa consciência não local preenche todo o espaço-tempo e permite para que experimentemos essa amplitude diretamente.

Sir John Eccles, biofísico ganhador do prêmio Nobel, acreditava que uma mundo da mente manipula o cérebro quando tentamos relembrar uma memória evento, recapture uma palavra ou frase, ou expresse uma série de pensamentos criativos.2 Em neste processo, o "subconsciente" exerce uma superioridade interpretativa e papel controlador no mundo dos eventos neurobiológicos. Isso pode ser observado por pessoas sensíveis que às vezes percebem estímulos externos antes mesmo de qualquer processos cerebrais físicos ocorreram. Todos nós podemos experimentar habilidade precognitiva que nos permite averiguar eventos futuros antes que eles acontecer. Incidentes de habilidade precognitiva foram relatados desde a antiguidade- por exemplo, o Oráculo de Delfos, os relatos bíblicos de Jesus predizendo seus sofrimentos futuros e experiências de laboratório em todo o mundo para o século passado. Anteriormente, a ciência convencional ignorava psi, ou psíquica pesquisa, porque esses experimentos não eram repetíveis sob encomenda. Tudo isso mudou nas décadas de 1970 e 1980, no entanto, com a crescente precisão e confiabilidade de experimentos parapsicológicos de laboratórios em todo o mundo.

Atualmente, cientistas do Stanford Research Institute, Princeton e Universidades de Edimburgo, bem como vários institutos russos (por exemplo, Pavlov Institute e Odessa State University) estão olhando mais seriamente para o habilidades da mente para recuperar informações úteis de uma fonte remota (descrito no capítulo 7). Nós estudamos precognição porque existe dados indicando que as pessoas ocasionalmente têm sonhos muito claros de eventos que então experimente no dia seguinte. Esta experiência comum está em desacordo mesmo com Einstein, que nos faz mover lentamente através do espaço e do tempo a uma taxa de um segundo por segundo, simplesmente descobrindo o momento presente. (Se fosse arrastando-se de uma forma relativística, isto é, na velocidade em que geralmente se movem, então Einstein pensou que não poderíamos saber o futuro, mas ele estava errado.) Esta abordagem linear, chamada de universo em bloco, não permitiria

Página 51

a precognição que vemos. Pesquisadores em precognição dizem que podemos nos mover ao longo mais rápido do que um segundo por segundo. Isso não quer dizer que parapsicologia é um caminho espiritual, mas o fato de que nossa consciência tem mobilidade no espaço e no tempo mostra que não poderíamos ser apenas corpos físicos. Quem somos é a consciência não local que reside por um tempo como um corpo físico. Esta é a conclusão inescapável de um século de quantum teoria e pesquisa parapsicológica.

As novas ciências da física quântica e não localidade mostraram a inadequação do conceito de relatividade de Einstein, pelo qual os físicos têm sido orientado a pensar no universo como quadridimensional, com o tempo como um dimensão de coisa inescapável. De uma nova perspectiva científica, é importante ver o futuro ou o passado como realmente presente e conhecível. Lá é também a possibilidade de múltiplos futuros - cada um com uma certa probabilidade e cada um nos enviando certos sinais que nossas mentes poderiam interpretar. Quando as pessoas experimentam o futuro através de sonhos premonitórios, é como se vissem um visão do futuro, onde o futuro já existe. Tais ocorrências fazem não violar as leis fundamentais da física; em vez disso, devemos expandir o paradigma da ciência para explicar como as experiências precognitivas podem levar atalhos por meio de espaço-tempo não local.

Estamos começando a entender que o tempo pode ser alterado, seja acelerado ou diminuiu a velocidade. Einstein entendeu a relatividade do tempo (sua visão ainda está em favor hoje) mesmo que ele não acreditasse que poderíamos saber o futuro, para que os cientistas modernos agora têm evidências muito boas. Por exemplo, tempo também pode ter diferentes manifestações dependendo da velocidade do objeto. Assim, um satélite de posicionamento global deve ser corrigido para dilatação do tempo porque o tempo passa mais devagar para o satélite em relação à Terra (em relatividade geral, a dilatação do tempo é calculada integrando seu espaço-tempo intervalo ao longo de seu caminho espaço-tempo em qualquer referencial inercial). Isso me traz à mente o famoso paradoxo dos gêmeos, um experimento mental na relatividade especial: gêmeo irmãos decidem que um deles vai ficar na terra, enquanto o outro leva um viagem espacial em um foguete viajando quase na velocidade da luz. Quando o o gêmeo viajante finalmente retorna à terra, observa-se que ele é muito mais jovem do que seu irmão gêmeo terrestre (dando origem à crença amplamente difundida de que viajar mantém você jovem). Este é um fenômeno verificado experimentalmente chamado "dilatação do tempo."

Página 52

Mas o tempo não é o que o seu condicionamento pode levar você a acreditar. Assim, para acabar com nosso sofrimento, precisamos mudar nossas crenças, que são baseadas em um percepção restrita de espaço-tempo e uma visão de mundo restrita. O que nós significa uma visão de mundo restrita? No século XX, ótimo avanços aconteceram no pensamento científico. Muitos cientistas agora admitem que devemos deixar de lado a velha ideia de determinismo, que cada estágio de vinda a existência é completamente controlada por aquilo que já existe. que é, a ciência começou a concluir que a escolha consciente pode dominar o acaso ou determinismo.

Outra mudança ocorreu na rejeição da matéria como base de realidade física, uma noção que tem sido considerada sacrossanta desde a publicação dos Principia de Newton em 1687. A visão de que a matéria é a base da vida é agora visto por muitos como uma ilusão. Uma terceira mudança ocorreu em nossa percepção de tempo, não apenas em mudar nosso conceito linear, mas em confirmá-lo como um construção arbitrária. Embora a própria existência do tempo nos tenha permitido realizar e saber coisas dentro da nossa fase evolutiva da vida, temos agora comprovada a teoria de Einstein de que o tempo relativístico pode ser acelerado ou diminuiu a velocidade.

Em reconhecimento da profunda totalidade da natureza, outra mudança em nosso o pensamento está começando a ocorrer: nossa capacidade de ir além do limitado oportunidades do processo de pensamento dualista de Aristóteles, que, como já disse, é a base de grande parte da ciência e religião ocidentais. Esta mudança permite a escolha. Isso nos liberta das limitações da lógica de dois valores. Coisas que parecem pólos opostos e aparentemente opostos são, na verdade, complementares em vez de antagônicos. Na música, por exemplo, sem o experiência de dissonância, não reconheceríamos a harmonia. Sem nosso conhecimento do caos, não apreciaríamos a ordem. Como claro e escuro, esses pólos opostos são, cada um, manifestações de um único todo. Nós vemos nós mesmos como distintos de nosso condicionamento e nossa história. Mas muitos agora acreditam que é a consciência não local, ao invés da matéria que é a base do tudo sendo (explicado no capítulo 6).

Notas

1. James Traitz, Don't Stop Your Mind, Cleveland, OH: Arete Press (2003).

Página 53

2. Sir John Eccles, Facing Reality: Philosophical Adventures by a Brain Scientist, New York: Springer-Verlag, 1970.

Página 54

Filosofia de Nagarjuna: Mudando sua mente e escolher a paz

Nada além de você mesmo pode torná-lo temeroso ou amoroso, porque nada está além de você.

Um curso em milagres

A lógica de Aristóteles reside em uma linha unidimensional familiar que se estende de um ponto que chamamos de "x existe" para outro ponto chamado "x não existe", onde x representa qualquer coisa, desde abstrações mentais como fantasmas, demônios ou anjos a qualquer outra entidade em questão. Este é um exemplo de dualidade, pois temos explicou. Por outro lado, o sistema de pensamento de Nagarjuna se move de esta linha unidimensional para preencher um plano inteiro. Inclui não apenas o Linha aristotélica, mas também uma linha perpendicular a ela, que se estende de um ponto denominado "x existe e x não existe" a "x nem existe nem não existem. "Literalmente, traz uma dimensão totalmente nova ao pensamento lógico. expansão do nosso sistema de pensamento de uma dimensão para duas dimensões requer uma reformulação total de como determinamos o que é verdadeiro para nós. '

Assim, a descrição que oferecemos da maneira de Nagarjuna ser no mundo - seu caminho para transcender o sofrimento - será lógico e experiencial. Isto é impossível usar exclusivamente a lógica de dois valores para mostrar a plenitude de possibilidades. Precisamos de um sistema lógico de quatro valores para descrever um sistema não conceitual sistema de pensamento que leva à consciência da existência atemporal, amplitude, e o Divino. Alguns podem sentir que falta rigor em nossa abordagem, mas estamos confiante de que a transformação da consciência não pode ser realizada apenas com uma tabela de verdade aristotélica. Este não é um pedido de desculpas, apenas uma descrição de do jeito que as coisas são.

Estamos encorajando você, leitor, a expandir sua consciência pensando de maneiras totalmente novas e freqüentemente desconfortáveis. Sabemos que para muitos,

Página 55

um dia sem julgamento é como um dia sem sol. Mas esta nova forma é uma caminho não conceitual e não dual que requer a renúncia de julgamento. Renunciar ao julgamento não significa, no entanto, que desistamos nossa capacidade de separar a realidade da ilusão. Embora não possamos provar ou garantir que este caminho irá eliminar o seu sofrimento particular, estamos oferecendo aqui porque estamos confiantes de que fornecerá ferramentas que podem menos diminuir o sofrimento.

Filósofos do estilo aristotélico ocidental estabeleceram uma limitação, binária lógica que eles esperam que apliquemos indiscriminadamente ao mundo e às nossas vidas usando formas conceituais e proposicionais (por exemplo, "Aqueles que não estão conosco estão com os terroristas "). Nagarjuna vai um passo adiante. Seu conceito não-conceitual dialética ou tetralética de quatro pontos ou "lemas" vai além do preto e - estrutura branca (dilema) de vida e polaridades mencionadas no anterior capítulo.

Como podemos aliviar o sofrimento humano e, por sua vez, influenciar os eventos em volta de nós? Podemos começar nos redefinindo além do pensamento dualístico. Durante séculos, psicólogos, sábios e filósofos propuseram diferentes

métodos para fazer isso. Uma das tentativas mais poderosas vem de um escola de pensamento budista chamada Madhyamika (o Caminho do Meio). Embora seja uma filosofia milenar, ainda hoje é válida, ensinando-nos como começar a dissolver os obstáculos que criamos para nós mesmos quando pensamos "dentro da caixa" ou quando repetimos os ecos herdados de um "eu versus eles "visão de mundo. O estudioso budista Thomas McFarlane escreve:" O A filosofia Madhyamika foi concebida com compaixão, por sua fundamental propósito é libertar os indivíduos da ignorância e do sofrimento ". a filosofia quer nos libertar da prisão de uma verdade convencional reificada, incluindo a verdade científica.

Não esperamos que o leitor abrace necessariamente o todo Programa filosófico Madhyamika. Mas nossa experiência é internalizante, ou mesmo compreensão, a forma de lógica de Nagarjuna é, por si só, uma mente expandindo e liberando o caminho para a amplitude.

Usando o método Madhyamika, somos instruídos a desativar-desconectar-o conceitos fundamentais do pensamento aristotélico. Para o pensador aristotélico, quanto mais firmemente você desenha linhas em torno das coisas e entre as coisas, mais

Página 56

lógica sua mente se torna, mais exata é a sua ciência, e mais precisa é a sua visão da realidade. Estamos argumentando aqui que toda a vida experiências não podem ser reduzidas a diagramas de Venn (círculos de interseção). Porque a lógica de dois valores nos compartimentaliza e nos isola e tudo caso contrário, frustra qualquer movimento ou impulso de empatia e compaixão.

No início da década de 1970, o Ocidente se interessou profundamente por textos budistas, particularmente nas escolas de filosofia sânscrita, tibetana e chinesa que levar a uma maior consciência do pensamento não dualista. No auge de tudo essas escolas de filosofia e psicologia reflexiva representam o trabalho do grande gênio do pensamento budista, o mestre do dharma Nagarjuna. Apesar detalhes da vida de Nagarjuna não são claros, parece que ele nasceu hindu em Índia, em algum momento entre 150 e 200 DC, e posteriormente convertido para Budismo.

Este brilhante pensador e escritor do sul da Índia trouxe uma nova crítica perspectiva da filosofia budista. Em seus comentários sobre o Prajnaparamita Sutras - os ensinamentos Mahayana sobre a vacuidade e a A Perfeição da Sabedoria - Nagarjuna esclareceu muito o difícil aspecto não-dual dos ensinamentos do Buda. Por exemplo, quando o Buda foi perguntado, "Will esses ensinamentos serão ouvidos daqui a cem anos? ", ele respondeu:" Estes não são nem ensinamentos, nem não são ensinamentos. "Alguém pode muito bem ficar intrigado com o primeiro vez que tal declaração é encontrada no Sutra do Diamante, porque parece como uma contradição. No entanto, esta resposta não é uma contradição, mas um convite para experimente uma libertação!

Comentários de Nagarjuna sobre o Prajnaparamita ("Perfeição da Sabedoria") são considerados os textos raiz de Madhyamika. Eles representam uma filosofia filosófica e expansão lógica dos ensinamentos sobre o vazio (sunyata) ou nu consciência livre de condicionamento. Seu ensino questiona todas as ideias que nós, humanos, temos sobre a natureza da realidade. Isso levou alguns críticos, espiando através das lentes da lógica dualista de dois valores, para ver o de Madhyamika sistema de argumentação lógica como niilismo, a ilusão de que tudo incluindo o eu não existe. Afirmamos que não é niilismo (o completo negação da realidade), mas um método para superar os limites do chamado mente racional, onde podemos descobrir o verdadeiro significado da Madhyamika e encontrar prajna (sabedoria) junto com o aspecto mais íntimo e esquecido

Página 57

da humanidade, o poder da consciência.

Em uma entrevista em What Is Enlightenment? revista, o Dalai Lama destacou Nagarjuna como uma das pessoas verdadeiramente iluminadas de todos os tempos. Nagarjuna fundou a escola Madhyamika ou "Caminho do Meio" de Mahayana Budismo no século II dC O que ele criou foi um conceito não-conceitual e não dual, ou não polar, caminho entre a materialidade reducionista e niilismo. Materialidade e niilismo podem ser vistos como visões aristotélicas de um verdade única. O materialista diz que a pessoa é simplesmente a soma de suas partes, enquanto o niilista diz que a pessoa é uma ilusão. Nagarjuna disse que não há verdade única e introduziu uma filosofia aberta que supera o deficiências do dualismo aristotélico em que uma coisa é verdadeira ou não verdadeiro.

Página 58

Ilustração de HR Downs. Reproduzido com permissão de Masters of Mahamudra: Músicas e Histórias de Oitenta e Quatro Siddhas Budistas de Keith Dowman, State University of New York Press © 1985, State University de Nova York. Todos os direitos reservados.

De acordo com Madhyamika, a raiz de todo sofrimento está em erroneamente separando-nos de nossa própria natureza espaçosa, onde espaço-tempo e

Página 59

corpo-mente são inseparáveis. Nagarjuna ensinou que os conceitos de divisão (especialmente aqueles que surgem na lógica dualística) são falsos e distorcem o verdadeiro natureza da realidade; na verdade, não devemos agarrar-nos a nenhuma idéia. Quando falso noções como natureza própria, alma ou permanência são eliminadas ou "explodidas fora "(nirvana), vê-se com sabedoria intuitiva a verdadeira natureza das coisas, como descrito no Sutra do Coração da Sabedoria Perfeita (contido no Prajnaparamita Sutras).

Com a tese clara e abrangente de Jonah Winters, aprendemos que Nagarjuna ensinou que a realidade última é desprovida de todas as dualidades e, portanto, é totalmente imune ao pensamento conceitual. Só pode ser acessado em modo não dual intuição, prajna.3

Através de sua filosofia, Nagarjuna trabalhou para libertar o mundo do erros de consciência condicionada, para nos salvar do sofrimento causado pela feitiço de verdade convencional concretizada, incluindo verdade científica reificada. Quão ele faz isso? Nagarjuna nos dá ferramentas e percepções enquanto nos conduz passo a passo passo pelo drama de nossas vidas, por um labirinto de realidade.

Loucura Racional para o Resgate

O sistema Madhyamika de filosofia budista é extremamente sofisticado em suas implicações metafísicas. Na verdade, Nagarjuna's Madhyamika é revolucionária, pois o praticante deve questionar a validade do conhecimento como um todo. ' Suas implicações são tão amplas que os três principais escolas de filosofia na Índia (Vaibhasikas, Sautrantikas e Yogacarins) consideram a maioria das afirmações lógicas de Nagarjuna como verdadeiras. Nagarjuna introduziu um sistema de quatro lógicas, ou tetralemma, em que as declarações sobre o mundo pode ser: (1) verdadeiro, (2) não verdadeiro, (3) verdadeiro e falso, e (4) nem verdadeiro nem falso (o que Nagarjuna acreditava ser o caso usual). É assim que somos capazes de ser um eu e não um eu, ambos separados como corpos e não separados na consciência.

No processo de Madhyamika, qualquer pensador pode alcançar um nível de lógica que é "aberta". Aqui, partimos de uma lógica binária de excluídos meio, onde as coisas são "sim" ou "não", para uma lógica quaternária (quádrupla), incluindo o meio e as extremidades ao seu redor (sim, não, sim e não, nem sim nem não). A lógica Nagarjuniana é de totalidade ilimitada, que também

Página 60

contém o conjunto vazio. Quando ele se nega, ele se deixa desnegado, isto nega o ser ou semelhança; ele nega o não-ser ou a diferença; nega ambos ser e não ser como mistura e como fusão. Para quem acredita no sofrimento é um "sim" ou um "não" ou mesmo uma "síntese dos dois", Madhyamika Buddhism descobre a unidade de sofrimento e não-sofrimento por trás do jogo da vida em a fim de aliviar o sofrimento em cada ato. É-nos mostrado como ir além palavras para se tornar criador e libertador ao mesmo tempo.

Primeiro, no entanto, deve haver uma mudança substancial no que identificamos como espaço e tempo tridimensional, bem como uma compreensão de como o a mente pensa no passado, no presente e no futuro. Usando o método de Nagarjuna de reflexão, o praticante muda seus processos de pensamento, pelo que o o próprio ato de pensar - a própria compreensão da realidade da vida, o Real - é trazido para um processo de pensamento novo e aberto.

No entanto, o que parece à primeira vista ser muito abstrato tem um maravilhoso usar. Com ele, podemos ver que a física pode muito bem encontrar sua resolução do chamado de paradoxo onda-partícula em uma análise de quatro lógicas. É bem sabido que, sob as condições de vários arranjos experimentais, monitores de luz propriedades semelhantes a ondas ou partículas. Qual, então, é a natureza essencial de leve? Esta questão pode não ser acessível ao nosso sistema aristotélico familiar de lógica e pode ser melhor tratada por um sistema de lógica expandida. Nós podemos digamos, por exemplo, que a luz é: (1) uma onda, (2) não uma onda, (3) uma onda e não uma onda, ou mais corretamente (4) nem uma onda nem não uma onda - porque pode se manifestar como qualquer um (mas nunca como onda e partícula), dependendo do instrumentos usados para fazer a medição.

A lógica aristotélica de dois valores que usamos todos os dias é simplesmente inadequada para descrevem os dados pluralísticos da física moderna, enquanto o sistema de quatro lógicas de Nagarjuna é mais apropriado.

Da mesma forma, temos o famoso ensinamento: "Não faça nada e não deixe nada acontecer deixado por fazer ", do Tao Te Ching, escrito na China por Lao Tsu na época do Buda. Esta é uma instrução do vazio (sunyata), indicando essa inação não exclui a eficácia. Não fazer nada é frequentemente o resposta apropriada. Chamamos essa abordagem aparentemente paradoxal de "racional loucura "porque é uma forma lógica ordenada que transcende Aristóteles. É O terceiro lema de Nagarjuna - tanto fazer quanto não fazer. Encontrando-se preso

Página 61

nas pontas de um dilema implica uma armadilha mental de dois valores, e a solução geralmente está "fora da caixa". Indo além da lógica limitada que força falsas dicotomias, a mente está livre para experimentar a amplitude e compaixão.

O Tetralemma; A forma lógica do Madhyamika

Gostaríamos de esclarecer melhor o tetralemma de Nagarjuna. Budista Famoso
o estudioso Edward Conze apresenta os quatro lemas como: "(1) x existe, (2) x existe
não existe, (3) x existe e não existe, e (4) x nem existe nem existe
não existe. "5 O filósofo budista moderno TRV Murti o caracteriza.
assim: "Estas quatro alternativas representam todos os pontos de vista possíveis de
que cada problema pode ser visto; eles também fornecem um esquema sob o qual
todos os sistemas de filosofia podem ser classificados. "'Outra maneira de ver isso
é fornecido por Richard Robinson, um tradutor contemporâneo de textos orientais,
que vê cada lema como representando uma "quantificação existencial", cada
diferindo na quantidade de seus termos constituintes, de modo que: (1) Todo x é A, (2) não
x é A, (3) algum x é A e algum não é A, e (4) nenhum x é A e nenhum x não é
UMA.'

A lógica aristotélica do meio excluído ainda existe nas duas primeiras
Lemas nagarjunianos. Está presente em virtude das polaridades "x" e "não x"
em dois pontos consecutivos, a saber "x" no lema 1 e "não x" no lema 2.
Aqui, em uma estrutura simples de duas etapas de oposição alternada (x e não x),
o pensador deve cruzar um meio-termo vazio (excluído) no qual ele ou ela
nunca pode parar sob pena de destruir o procedimento da lógica do
meio excluído. Esse é o modelo mental da fronteira da mente, em
que existem dois limites terminais completos e um limite intermediário "vazio" que
determina a chamada "dupla lei da negação". Esta dupla lei da negação
é o mecanismo sintático básico da lógica formal aristotélica. Ou voce
acredite ou não acredite que algo é real. O pensador é dito para ver seu ou
suas crenças como ancoradas em um ou outro. Não há espaço para uma sinergia
pensador que vê as muitas experiências diferentes como complementares e
não dual.

Esta programação dupla e sequencial compreende os dois primeiros lemas e
efetivamente estabelece a estrutura básica de escolha que é o nervo da Western
lógica:

Página 62

Ou x (lema 1)

Ou não x (lema 2)

Por exemplo, o presidente do Federal Reserve, Alan Greenspan, tenta evitar
inflação e recessão, usando uma ferramenta simples - o aumento ou diminuição
das taxas de juros. Este é um exemplo do pensamento aristotélico de dois valores. o
cronograma lógico que compreende os dois lemas empilhados diz, de fato:
Apresentado para sua mente está um "x" no lema 1; se você escolher segurar o lema
1, sem passar para outra posição, você pode segurar o lema 1. Mas se você
seguirá em frente, então apresentado para o seu objetivo é um ponto de apoio da mente em
lema 2. Ao avançar para o "ponto negativo" ou oposto (lema 2),
no entanto, você deve abrir mão de seu controle assertivo do ponto anterior.

Quando o "pensador" vai além do primeiro e do segundo lema, ele ou ela transcende a lógica da dualidade como um todo. Ao fazer a negação básica de lema 3, um move o pensamento para uma nova lógica pós-aristotélica com um estrutura interna diferente de decisão e negação nela. O lema 1 e a negação do lema 2 é interna ao sistema dualista, mas para a discriminação mente, também devemos entender algo mais do que a negação básica: deve compreender o sistema que transcende a negação. Isso significa:

Ambos (x e não x), lema 3

Nem (x nem não x), lema 4

Assim, o primeiro passo para ir além da lógica aristotélica é estabelecer uma nova forma de lógica, a lógica do terceiro lema. Essa lógica é alcançada pelo básico negação do segundo e primeiro lemas. O terceiro lema cria uma nova visão de objetividade onde a lógica está entre o eternalismo e o vazio. Por este regra de inversão básica (x e não x), constituímos uma nova base lógica de conceitualização derivada por negação completa dos lemas anteriores tomadas separadamente. Aqui, o tetralemma é uma forma lógica, onde a dialética é obtido tanto entre o primeiro e segundo lemas e dentro do terceiro e quartos lemas. Também não podemos alcançar o quarto lema até que reflitamos e passe pelo terceiro lema, mas é preciso muita ousadia de pensamento.

A lógica do quarto lema de Nagarjuna, no entanto, vai além da lógica de

Página 63

até mesmo muitas tradições budistas convencionais. Isso nega a lógica de todas as lemas ou relações lógicas que o precederam. Totalmente aberto e ilimitado, o quarto lema garante uma saída de um problema, dissolvendo os limites e "script" restritivo para uma pessoa restringida pelo dualismo. O quarto lema não é afirmação nem negação. Representa complementaridade e os aspectos não conceituais do mundo. Você não é nem um corpo, nem não um corpo. Presumimos que você esteja se sentindo mais livre e espaçoso já.

O que isso significa para o pensamento moderno? A ideia fundamental do nosso a lógica ocidental familiar é a Lei do Meio Excluído. Não é possível extensão de um sistema aristotélico pode sempre levá-lo logicamente ao amplitude de Nagarjuna. Uma prática sistemática do tetralemma princípios mudam a consciência da mente para permitir uma nova compreensão da realidade. Requer que o praticante troque seu próprio ponto de vista, permitindo que a mente transcenda seu próprio controle da realidade e pensamento. O sucesso final permite a transcendência desta realidade e a conquista de um estado de libertação onde todos os sofrimentos que correspondem a o plano material se torna irreal. Que este sistema filosófico está além a forma dialética padrão e além de uma mera crítica da razão é atestada para por Murti:

A dialética Madhyamika tenta remover o conflito inerente à Razão por rejeitando ambos os opostos tomados isoladamente ou em combinação. A madhyamika está convencido de que a conjuntiva (x e não x) ou disjuntiva (nem x, nem não x) a síntese dos opostos é apenas outra visão. A rejeição de todas as visualizações é a rejeição da competência da razão para compreender a realidade. O real é transcendente ao pensamento. ' [enfase adicionada]

O tetralemma, portanto, é um sistema formal de afirmações que esgota o número de pontos de vista racionais sobre qualquer realidade existente, estes pontos de vista sendo mantidos tanto no nível pessoal quanto no nível de um sistema filosófico. O tetralemma também pode ser visto, no entanto, como um ferramenta terapêutica, além de suas operações lógicas, para aliviar a mente do sofrimento causado pelo pensamento em apenas dualidades brancas ou negras disjuntivas. O tetralemma alivia o sofrimento, dando-nos uma síntese, bem como escolhas adicionais para que possamos reconhecer que não somos nem nosso corpo nem nosso

Página 64

história.

Além disso, para superar a falha fatal da ilusão de dois valores, Nagarjuna entendido que não podemos nos colocar conscientemente sempre na posição da pessoa que afirma: "Nenhuma afirmação é perfeitamente verdadeira." De acordo com Robinson, deveríamos

considere o tetralemma como um dispositivo conveniente (upaya) que o Buda [como ser desperto] usa para dar instrução progressivamente mais elevada para o diferentes graus de seres vivos. Primeiro, o Buda fala de fenômenos como se eles eram reais ... Em seguida, ele ensina a alguns ouvintes que os fenômenos são irreais. . . Em terceiro lugar, ele ensina a alguns ouvintes que os fenômenos são reais e irreais ... Para aqueles que estão praticamente livres de paixões e visões erradas, ele declara que os fenômenos não são reais nem irreais.9

Isso pode ser o que Ralph Waldo Emerson tinha em mente quando escreveu, "A consistência tola é o hobgoblin das mentes pequenas. "

Sunyata: Vazio como verdade

O famoso teorema da incompletude de Kurt Gõdel é considerado por muitos para ser a maior realização da matemática do século XX. GOdel's descoberta de incompletude veio como parte de sua investigação de Principia Mathematica, escrito por Bertrand Russell e Alfred North Whitehead como um defesa do Logicismo. (Principia Mathematica e Organon de Aristóteles são os livros mais influentes sobre lógica já escritos.) Gõdel mostrou que seu esforço reduzir a matemática a um sistema lógico de axiomas não era apenas incorreto, mas também impossível! Em forte concordância com Nagarjuna, Gõdel disse que qualquer

sistema adequadamente complexo de matemática, ou sistema de pensamento em geral, tem dentro de si algumas ideias ou proposições cuja verdade ou falsidade não pode ser determinado dentro do sistema.10 Um exemplo bem conhecido desses problemas ocorre na exploração de Bertrand Russell dos paradoxos do círculo vicioso do formulário "Esta frase é falsa." Se a frase for verdadeira, não pode afirmar que é falso; se a frase é falsa, também não é verdade? Então a frase não pode ser verdadeiro ou falso e, portanto, exemplifica uma violação do a priori requisitos de cognição ou lógica aristotélica. Um conjunto semelhante bem conhecido o enigma da teoria pergunta: "Quem faz a barba o barbeiro que faz a barba a todos que não se barbeia? "Nossa adesão servil à epistemologia de dois valores

Página 65

nos aprisiona em um paradigma mental fechado, absolutista e louco.

Uma consequência do teorema da incompletude de Gõdel é que em qualquer sistema de crenças complexo, sempre haverá algumas questões que não podem ser decidido dentro da estrutura do sistema, muitas vezes estabelecendo um paradoxo, em vez de uma contradição. A introdução da quatro lógica de Nagarjuna, no entanto, traz soluções para muitos paradoxos. Estudioso budista Alan Wallace explica sua compreensão do Caminho do Meio da dualidade mente-corpo situação. Ele escreve em Choosing Reality:

O realismo físico afirma que as entidades físicas existem independentemente da mente, e o idealismo afirma que eles são da mesma natureza da mente. O centrista view refuta ambas as posições, declarando que a própria dicotomia entre fenômenos físicos e mentais tem apenas uma existência convencional. "

Da mesma forma, Kurt Gõdel entendeu que era preciso sair do sistema em a fim de construir novas regras e novas maneiras de expressar ideias, e mesmo assim provavelmente nunca seria capaz de considerar a plenitude do que é verdade. o O sistema Madhyamika concorda com Gõdel a este respeito, porque introduz um reinterpretação da realidade da vida e, como tal, dos elementos físicos que chamar assunto.

Os sistemas Mahayana reconhecem claramente a necessidade de falar da negação de substância (pudgala-nairatmya) que abre o caminho para sunyata, que inclui a negação da dualidade. De acordo com Nagarjuna, sunyata não é nada, mas é a Verdade ou o absoluto da consciência nua, livre de condicionamento. " Ou seja, o vazio ou a negação da substância deve ser entendida como sendo desprovido de uma realidade separada do absoluto, e como sendo de um natureza impermanente. Isso equivale ao conceito hebraico de Ain Soph, que significa "Ilimitado". Mas Ain Soph é derivado de duas palavras: Ain, que é "nada" (ou "não", que é semelhante ao conceito de sunyata), e Soph, que significa "fim". É quando os dois conceitos se unem que um chega ao Ilimitado ou ao Infinito sem limites e além da lógica. A experiência de Nagarjuna estava em lidar com a dialética do "vazio" (sunyata) versus substância e conceitos. Ele ofereceu seu ensino como um único

instrumento para superar todo tipo de sistema de pensamento sem saída que dá origem ao sofrimento. Novamente Jonah Winters:

Página 66

A realidade última é desprovida de todas as dualidades e, portanto, é totalmente imune a pensamento conceitual. Ele só pode ser acessado na intuição não-dual, prajna. Existem, portanto, dois níveis de verdade: o cotidiano, a verdade relativa e o superior, verdade absoluta. . . . Se alguém deseja falar em termos absolutos e buscar o fundamento último de existência do universo, não se poderia dizer mais do que o universo é caracterizado pelo vazio final. Este não é um pessimista negação da existência, porém, mas apenas uma descrição de como as coisas são. Quem vê a verdadeira natureza das coisas simplesmente percebe que elas são vazias de natureza própria. Essa percepção, longe de ser niilista, é na verdade a própria meios pelos quais a liberação é alcançada. "

Assim, Winters afirma que o vazio ou sunyata é uma descrição do caminho as coisas são impermanentes e sem essência ou natureza própria. Em contraste, A lógica aristotélica representa a extensão externa e objetiva das "coisas" e sua análise. É esta mesma premissa de análise que nos diz para fazer divisões e limitações, definem limites e negam a contiguidade da consciência. A lógica aristotélica trata de fazer distinções. Buda ensinou que todo vez que você faz uma distinção, comete um erro. Por exemplo, acreditamos que estamos separados dos outros. Temos culturas separadas. Somos limitados por nossas próprias habilidades. Somos limitados pelo mundo em que existimos. Estes divisões, que são herdadas de nosso raciocínio lógico, nos colocam cara a cara com a importância de introduzir sunyata em nossas mentes. No mais amplo termos de sunyata, nosso sistema de vida é construído usando os princípios do mundo fenomenal empírico, que é provisoriamente estabelecido como real e então, finalmente, mostrou-se não ser real. Isso significa que o que vemos como nosso limitação ou como separação também não é real. Nossas mentes são ilimitadas. Paz e amplitude estão sempre disponíveis.

Assim como Aristóteles fornece o exemplo clássico de um puramente intelectual análise da realidade e, por isso mesmo, introduz uma percepção murada de existência, Nagarjuna nos mostra que a separação é apenas uma ilusão. No mesmo tempo, o conceito de vazio como verdade leva os lógicos ocidentais a acusar Nagarjuna do niilismo. Nagarjuna afirma, no entanto, que toda a realidade é mutuamente dependentes, uma única entidade. º. Stcherbatsky define melhor este termo como "Um sem um segundo." Ao mesmo tempo, tão importante é o conceito de vazio para o Madhyamika que o nome alternativo para o sistema como um todo é Sunyavada, a doutrina do vazio ou ver com nudez

Página 67

consciência. McFarlane define melhor o termo:

Sunyata, como vazio, significa que o mundo convencional não é, como imaginamos ele, composto de substâncias inerentemente existentes; mas sim essas entidades são desprovidos de substância inerente - eles estão vazios. É importante ressaltar que o que é negado por esta declaração não é o próprio mundo condicionado, mas o nosso agarrando-se a ela como absoluta, nossa ignorância. "

Alguns estudiosos, como Harsh Narain, oferecem uma interpretação limitada do Madhyamika como um sistema de niilismo. Ao longo de seu artigo "Sunyavada: A Reinterpretação, "15 ele, como outros críticos do sistema, faz uso do termo sunyata em seu sentido literal de "puro vazio", igualando este "vazio" com absoluto não-ser (a posição do segundo lema). No entanto, Stcherbatsky declara

que o termo sunya é em Mahayana um sinônimo de existência dependente (pratitya-samutpada) e significa não algo vazio, mas algo "vazio" de realidade independente (svabhava-sunya), com a implicação de que nada aquém do todo possui realidade independente, e com o mais implicação de que o todo proíbe [como irreal] toda formulação por conceito ou fala (nisprapanca), uma vez que eles bifurcam (vikalpa) a realidade - e nunca diretamente vê, isso é atestado por uma massa avassaladora de evidências em todas as Literatura Mahayana "

Como uma última palavra sobre niilismo versus o concreto e para refutar as críticas de o Madhyamika (Caminho do Meio), achamos justo dizer que a maioria dos estudantes sérios do sistema concordariam com Murti quando ele diz:

Pode-se pensar que a dialética Madhyamika termina em negação total e o sistema é um apelo especial ao niilismo elaborado. A crítica é está mal informado e perde a natureza do sistema. O método é negativo, e não o fim. A negação da competência do pensamento para a realidade cognitiva é não negação do real. O pensamento não é a única forma de conhecimento. o A dialética Madhyamika eleva-se por três "momentos" a um intuitivo ou não dual conhecimento do real. Há primeiro o choque das visões (drsti-vada) como favorecido pelo dogmatismo. O segundo momento surge com a consciência de essas visões ou construções de pensamento como uma falsificação do real. Isto é reforçada por argumentos reductio ad absurdum. A negação total do pensamento

Página 68

é ao mesmo tempo a intuição do tattva (Real) da dualidade de "é" e "não-é. "É prajna (sabedoria) orjnanam advayam [verdade não dualística], e é

idêntico ao Absoluto. "

Assim, Nagarjuna não estava pregando niilismo, mas definindo sunyata, que é uma metáfora para o Absoluto (realidade última), como no que é chamado de paramartha (o estágio incondicional da vida): O Real é não dual, ou seja, livre de todos os predicados empíricos e relações. É sunya, desprovido de todo tipo de determinação. Naturalmente, queremos nos identificar com nosso passado ou presente experiências que definem quem pensamos que somos, mas se tivermos dificuldades ou sofremos perdas, somos confrontados com sofrimento mental. Movendo-se para o conhecimento do Absoluto, bem como a negação do que percebemos como real, a própria plataforma torna-se "desprovida" ou removida e todos os "jogadores" que existem tornam-se apenas parte do Todo, por meio do qual somos capazes de liberar o formas-pensamento que nos trouxeram ao estado de sofrimento e tristeza, percebendo novamente que não há verdadeira separação. Aqui começamos a afirmar que "felicidade" é um estado de espírito e podemos transcender o "sofrimento" por rendendo-o ao "Absoluto". Ao mesmo tempo, também precisamos, com humildade, para abandonar nossas velhas amarras emocionais que nos impedem de perceber isso Verdade, isto é, tornar-se "esvaziado" de nossos apegos emocionais inferiores e nosso apego aos resultados pessoais estimados.

O tetralemma tem a intenção de nos ensinar o Dharmakaya de Buda - como para transcender tempo e espaço limitados. E como podemos transcender o tempo? Dentro descrevendo o Caminho do Meio entre o absolutismo e o niilismo, poderíamos concordar com Nagarjuna esse tempo é meramente um conjunto dependente de relações, não separado por si só, e certamente não o vaso de existência inerentemente existente pode parecer ser.

Em conclusão, o ensino fundamental é que o mundo fora de nossa o corpo físico existe, mas é desprovido de significado inerente. Existem coisas e eventos lá fora, mas damos a eles todo o significado que eles têm para nós. O máximo de nosso sofrimento é devido ao significado que atribuímos reflexivamente às coisas que experiência, por causa do nosso condicionamento. Este condicionamento é a fonte de nosso sofrimento. Superamos o sofrimento ao negociar nosso condicionamento consciência para a consciência nua e nos libertando do estômago dolorido reações a ocorrências sem sentido em si mesmas. Liberdade é tudo

Página 69

sobre a escolha. Quatro lógicas nos ensinam que o tigre comendo a gazela é nem bom nem mau; é simplesmente um tigre. O evento é desprovido de significado; isto requer um observador.

Quatro lógicas adota a visão filosófica de coarising mútuo sobre ambos tigres e terroristas. Como o tigre na savana, o comportamento do terrorista que explode um prédio foi criado a partir das sementes espalhadas no névoas de séculos passados. Em qualquer caso, a atividade terrorista não é uma atividade independente evento, mas a manifestação de engrossamento mútuo ao longo dos séculos, a partir do

Cruzadas para Lawrence da Arábia, ou o que alguns chamam de consciência planetária. Todos nós compartilhamos a responsabilidade por este engrossamento mútuo por causa de nossos consciência condicional e comportamento. Como Chogyam Trungpa ensina, sabedoria incondicionada "é perceber que sua própria sabedoria como ser humano não está separado do poder das coisas como elas são. Ambos são reflexos da sabedoria incondicionada do espelho cósmico. Portanto, não há separação fundamental entre você e seu mundo. "" Se você conseguir estar realmente presente, você tem a oportunidade de fazer uma escolha sobre como você afeta e experimenta o mundo.

Notas

1. As características salientes dos capítulos 4 e 5 foram inspiradas por um anterior artigo sobre a filosofia Madhyamika de Nagarjuna porJ. J. Hurtak, intitulado "Madhyamika Budismo: Um Exemplo de Violação da Linguagem", escreveu em 1970 para o Centro para o Estudo das Instituições Democráticas de Santa Barbara, Califórnia.

2. Thomas McFarlane, Sacred Science: Essays on Mathematics, Physics, and Spiritual Philosophy, 1995, disponível em: http: //www.integral science.org/sacredscience/SS_title.html.

3. Jonah Winters, Thinking in Buddhism: Nagarjuna's Middle Way, dissertação para Reed College em Portland, Oregon, 1994, disponível em: http://bahai_library.com/personal/jw/other.pubs/.

4. Mysore Hiriyanna, Outlines of Indian Philosophy, Londres: George Allen e Unwin, 1964, p. 207. Ao observar como a mente dualística tem uma tendência de se apegar a condições mentais de "sofrimento", é necessário

Página 70

estudos seccionais de como a Madhyamika funciona, observando a prioridade de estudos sincrônicos sobre estudos diacrônicos e classes isoladas de argumentos quanto a por que não há uma verdade única.

5. Edward Conze, Buddhist Thought in India, London: George Allen & Unwin, 1962, p. 219. Eu (Hurtak) inverti a ordem em que Conze coloca o terceiro e quarto lema, uma vez que sua colocação original por ele é um erro óbvio; todos os outros intérpretes concordam que a afirmação conjuntiva de os dois primeiros lemas precedem sua negação de disjunção, e esta é a forma exibidos nos textos originais. Veja também Conze, Buddhism: Its Essence and Development, Nova York: Harper & Brothers, 1959, p. 136

6. TRV Murti, The Central Philosophy of Buddhism: A Study of the Madhyamika System, Londres: George Allen & Unwin, 1955, p. xiii. o pepitas desse ensino conhecido como "a filosofia central do budismo" estão disponíveis em traduções de escritos chineses do Budismo Madhyamika

pelos discípulos imediatos e colegas de Kumaara- jiiva, o grande quinto tradutor do século DC desses textos antigos da língua índica; a tradutor contemporâneo de textos orientais, Richard Robinson; e um punhado de estudiosos premiados, incluindo TRV Murti e Edward Conze.

7. Richard H. Robinson, Madhyamika Studies in Fifth-Century China, Tese da Universidade de Londres, 1959.

8. Murti, Central Philosophy, p. 128

9. Richard H. Robinson, Early Madhyamika na Índia e China, Madison: University of Wisconsin Press, 1967, p. 56

10. Kurt Godel, em Ernest Nagel e James R. Newman, "Godel's proof", Scientific American 194: 6 (junho de 1956).

11. B. Alan Wallace, Escolhendo a Realidade: Uma Visão Contemplativa da Física and the Mind, Boston: New Science Library, 1989.

12. Dr. Rewata Dhamma Ven, "Sunyata, Emptiness and Selfemptying, Kenosis, "Buddhist-Christian Dialogue Conference, London: March 27, 1993.

Página 71

13. Winters, Thinking in Buddhism.

14. McFarlane, Sacred Science.

15. Harsh Narain, "Sunyaveda: A reinterpretation," Philosophy East and West 12: 4 (1964), pp. 311-338.

16. Th. Stcherbatsky, The Central Conception of Buddhism and the Significado da palavra "Dharma", Motilal Banarsidass, 1994, p. 41

17. TRV Murti, "Metaphysical Schools of Buddhism", em S. Rhadakrishnan, História da Filosofia, Oriental e Ocidental, Londres: George Allen e Unwin, 1952, p. 207.

18. Chogyam Trungpa, Shambhala: O Caminho Sagrado do Guerreiro, Boston: Shambhala, 1988.

Página 72

N agar] una e o desafio das duas verdades

Não é que as pessoas não vão trair você. Não é que seu coração não vai quebrar de novo e de novo. Abrir-se para tudo o que está presente pode ser doloroso o negócio. Mas, deixe o coração se partir, pois seu coração partido só revela um núcleo de amor ininterrupto.

-Gangaji, o diamante em Yonr Pocket

O propósito de Nagarjuna em enfatizar o vazio não dual (sunyata) é trazer nossa consciência comum (que é condicionada) o mais próximo possível à consciência nua e não condicionada. O objetivo é virmos diretamente em contato com essa consciência nua, que é quem somos. Nu consciência é o nosso ponto de entrada para a experiência do vazio não conceitual que está livre de mim e meu. O sofrimento é instantaneamente liberado quando nós finalmente entregue a mim e aos meus; o sofrimento não será e não pode ser liberado até essa entrega é realizada. O ensinamento fundamental é que o primitivo experiência espaçosa de consciência nua, ou Eu desperto (bodhichitta), deve estar livre do eu egóico.

Nagarjuna demonstra com precisão quase matemática que o sofrimento é desnecessário, senão impossível, quando experimentamos a verdadeira natureza de realidade. O sofrimento é o resultado de nossa compreensão limitada do mundo como composto por entidades separadas e discretas que interagem umas com as outras e com nós mesmos. Nagarjuna abordou este problema na doutrina das Duas Verdades,

que se baseia na visão de duas realidades - realidade relativa ou subjetiva e realidade final. Nossa compreensão das duas verdades é importante para o nosso felicidade e liberdade do sofrimento porque nos fornece as ferramentas para distinguir a realidade da ilusão. Em nossa vida diária, percepção direta e experiência do mundo são enormemente nublados por nossas projeções e preconceitos, causando equívocos significativos.

A realidade relativa ou convencional envolve nossa experiência cotidiana do

mundo e muitas vezes é baseado na cultura e na língua. Por exemplo, Cristãos, Muçulmanos e judeus têm cada um seu próprio modo "verdadeiro" de adoração. Nós concordamos com chamamos de mesa se ela é composta de quatro postes e uma prancha e usamos essas partes de uma certa maneira. Um Curso em Milagres (ACIM) expressa realidade convencional, dizendo: "Dei tudo, vejo todo o significado tem para mim. "

O significado de Schmutz

Meus pais (de Targ), William e Anne, foram, respectivamente, um distinto editora (The Godfather, Andersonville e outros) e uma editora de sucesso agente. Uma noite, em uma festa na casa dos meus pais em Chicago, a melhor amigo e parceiro de negócios viu uma camada de poeira no parapeito da janela atrás algumas cortinas. Ele aproveitou para deixar um pequeno cartão de visita escrevendo a palavra iídiche schmutz (sujeira) na poeira com o dedo. Depois da festa, minha mãe viu este billet-doux e apontou para meu pai, que considerou isso um insulto intolerável à minha mãe e a ele. Como resultado, seu amigo, que eu, aos sete anos, considerava meu alegre tio Louis, era cortado de toda comunicação de qualquer tipo. Mesmo décadas depois, quando eu tornou-se um adulto, ele e seu nome ainda eram persona non grata em nossa casa.

Outra família, em outro momento, pode ter rido e apagado o poeira, talvez até mesmo colocar um cartão "schmutz" no guardanapo de Louis na próxima vez que ele veio para o jantar. Nagarjuna diria que o insulto não pode existir sem um pessoa a perceber isso como um insulto. Não temos que coletar ressentimentos e inimigos e carregue-os conosco. A falta de perdão é tão exaustiva pois é desnecessário. Felizmente, a liberdade nos dá a oportunidade de escolha novamente a qualquer momento. Por liberdade, queremos dizer a capacidade de renuncie ao nosso condicionamento e à nossa defesa servil do nosso ego. É nosso consciência condicionada que nos torna incapazes de compreender o diferença entre a realidade relativa e a realidade final.

A realidade última ou verdade última é não conceitual e não dual, o que o o grande mestre budista do século XII Longchenpa chama o "espaço básico de fenômenos "em seu livro sublime sobre o assunto." A natureza inefável de a realidade última é expressa no aforismo: "O Tao que pode ser falado é não o verdadeiro Tao. "Sua consciência nua e não condicionada - intuição não dual -

dá acesso a este espaço básico de fenômenos.

Página 74

Assim, falamos de dois aspectos da realidade ou verdade: relativa e última. Ainda Nagarjuna ensinou que não há diferenças fundamentais entre os dois realidades e que a existência individual não pode ser fundamentada fora do contexto da experiência cotidiana. Portanto, a realidade final é baseada na realidade relativa, e ambas as realidades são uma e a mesma, não separadas, não divisíveis, mas engrossando de forma dependente. O Sutra Vimalakirtinirdesa afirma: "Dizer isso é convencional e isso é definitivo é dualista. Para perceber que não há diferença entre o convencional e o final é entrar no dharma porta da não dualidade. "A divisão é apenas perceptual. Ela se origina da ilusão do ego definindo o que é "real" para mim. Isso bloqueia nosso verdadeiro capacidade de ver e compreender a realidade final, onde a escrita na poeira no parapeito da janela pode ter sido um gesto amigável. Embora todas as percepções pode ser válido como uma realidade relativa, aderindo a uma e não estando disposto a olhar para todas as outras realidades relativas é a ilusão que separa o relativo do o máximo. É estranho como toda a vida de uma pessoa pode ser reorientada pelo forma como algumas partículas de poeira se acomodam na superfície da realidade.

Khenchen Thrangu Rinpoche escreve de forma semelhante:

Verdade convencional sobre a forma como todas as aparências e experiências função, e a verdade última sobre a falta de realidade objetificável em tudo, são inseparáveis; eles não são duas coisas diferentes, mas sim um todo integrado. Este é o ponto de vista básico de Madhyamika, conforme exposto por Nagarjuna, e é a descrição do ponto de vista real sobre a realidade de um Buda iluminado. '

Tudo está crescendo de forma dependente

Nagarjuna ensinou a loucura de tentar uma explicação dualística do realidade, separando-a de nossa experiência convencional do mundo. o mundo empírico é o nosso "meio" para a compreensão incondicional do final. A verdade não conceitual além da dualidade é o "fim". 3 Isso sugere que devemos estar conscientemente no mundo e, ao mesmo tempo, não ser restringido por ele. Em termos práticos, quando desistimos de ver o mundo através as lentes do nosso condicionamento, não projetamos mais nossos medos, esperanças e preconceitos sobre tudo que encontramos. A importância das "duas verdades" ensinar é apontar isso. Então podemos experimentar a consciência nua, mente ilimitada e consciência ilimitada. O tetralemma de Nagarjuna ajuda

Página 75

para fazermos essa mudança, destruindo a ideia de que as coisas têm uma estrutura independente existência. Nessa mesma linha, o grande físico Werner Heisenberg ensinou que "A ideia de um mundo real objetivo cujas menores partes existem objetivamente no mesmo sentido que pedras ou árvores existem, independentemente de se os observamos ou não ... é impossível. "4

O grande escritor do século VIII Shankara escreveu em sua Crestjewel de Discriminações de que nosso objetivo de vida mais significativo é discernir a realidade de ilusão. Nagarjuna ensinou que quando paramos de reificar as coisas e o eu, nós em seguida, abandone nossos apegos emocionais a objetos, personas e conceitos do mundo. Renunciamos ao ego desistindo da noção de "eu" e "meu". Então podemos experimentar a natureza indiferenciada da realidade última. Até que ponto de realização, percebemos erroneamente a existência. A ilusão de separação inibe nossa consciência da realidade última, confinando nossa consciência a apenas uma pequena parte da realidade. Como Nagarjuna ensina, a realidade convencional e a realidade última não são realidades separadas. Ele ilumina a verdade de não dualidade por meio de seus ensinamentos sobre o vazio e o surgimento dependente em que ele diz que todas as coisas, conceitos e pessoas são vazios de natureza própria e só passam a existir na dependência de outros fatores. Para ser perfeitamente claro, o o ensino aqui é que nada existe independentemente. O que somos descrever aqui não é esotérico, mas simplesmente uma limpeza mental. Deveria ser feito diariamente, ou pelo menos a cada primavera.

Uma compreensão mais completa das duas verdades inclui um compreensão do tema central do Madhyamika-karika-vazio ou sunyata, como discutimos no capítulo 4. Nagarjuna disse que a compreensão o vazio leva a uma verdade maior de como as coisas realmente são. Além disso, ele disse que todas as coisas estão vazias e ele usou o tetralemma para provar isso. De novo é importante lembrar que o vazio não nega a existência de realidade convencional ou coisas, mas diz que todas as coisas não têm natureza própria ou essência intrínseca. Nada existe por si mesmo, dividido ou separado de outros coisas. Tudo é interdependente e não pode existir sem outras coisas, incluindo o Self. Por exemplo, um local não pode existir sem um objeto em esse local, e um objeto não pode existir sem um local. Isto é o significado de vazio e surgimento dependente. Einstein disse a mesma coisa em sua teoria da relatividade geral: Não podemos ter espaço vazio. O objeto e seu a massa define o espaço. Experimentos recentes (arrasto de quadro relativístico) com

um giroscópio girando no espaço investiga os efeitos gravitacionais do terra giratória (NASA Gravity Probe B Mission). Os experimentos são esperado para mostrar que a própria natureza do espaço é afetada pela rotação Terra, exatamente como Einstein previu. Nagarjuna explica:

O que quer que seja grosseiro de maneira dependente Isso é explicado como o vazio Que, ser a designação dependente é o meio-termo. Algo que não é surgido de forma dependente, Tal coisa não existe Portanto, uma coisa não vazia Não existe.'

O vazio e o surgimento dependente são inseparáveis. Nada tem independente existência e nada pode se manifestar por conta própria. Buda explica ainda mais origem dependente:

Quando isso está presente, isso vem a ser. Do surgimento disso, isso surge Quando isso está ausente, isso não acontece. Com a cessação disso, daquilo cessa. 7

Uma vez que nada pode existir por si mesmo e tudo depende do surgimento, a realidade não pode ser duas coisas separadas. Não há correção na ideia de "nós e eles."

Ao usar o tetralemma de Nagarjuna - os quatro lemas - começamos a questionar nossa própria realidade através do sistema Madhyamika de raciocínio. Nós ganhamos um novo visão além da ilusão de uma "verdade única". O ensinamento de Nagarjuna sobre o Duas verdades - a verdade condicionada e a verdade nua - são importantes na compreensão que qualquer "verdade única" é uma ilusão. O quarto lema, em particular, nos apresenta uma transcendência da razão abrangendo verdades plurais - o ideia importante de que a maioria das coisas não é nem isso nem isso. Nós vamos além lógica de dois valores em uma consciência expandida, que nos permite transcender limitações de nossa consciência comum da existência de espaço-tempo. No Sistema Madhyamika, esta transcendência ou prajna é a sabedoria identificada com intuição indiferenciada e realidade final. Como Gilbert e Sullivan disse: "As coisas raramente são o que parecem. Leite desnatado se disfarça de creme". (HMS Pinafore)

A intenção da doutrina das Duas Verdades é nos levar além do esfera fenomenal de eventos e atividades para novos reinos de ser onde nós

Página 77

encontrar o último indiferenciado e inseparado do locus de consciência. Este é o estado de prajna, sabedoria que vem através de um intuitivo identificação com a realidade última (amplitude). Ou seja, o ontológico O status de prajna requer uma intuição mística do que é definitivo uma vez que o raciocínio lógico dos três primeiros lemas foi exaurido. este todo o movimento é claro no Madhyamika-Sastra 2: XVII de Nagarjuna:

O que é o Buda depois de seu Nirvana? Ele existe ou não existe, Ou ambos ou nenhum? Nós nunca iremos conceber isso. '

Murti nos diz: "A morte do pensamento é o nascimento da sabedoria; desprovida de

distinção [julgamento], leva à sabedoria. "9 A morte do pensamento significa o morte do pensamento dualista aristotélico, a lógica limitada de quem percebe e o percebido. Esses pensamentos ou conceitos criam distinção ou separação. A sabedoria perfeita permite a liberação do nomear e apreender que cria separação e sofrimento. Novamente, os quatro lemas nos ajudam a sair dessa pensamento dualístico.

Em um esboço de busca da alma, então, o sistema pode ser rapidamente, no entanto grosseiramente, resumido desta maneira: O indivíduo se encontra em um mundo fenomenal de infelicidade, no qual o Buda nos conta no primeiro dos suas Quatro Nobres Verdades, "Existir é sofrer." É como se ele estivesse dizendo: Este o reino fenomenal (samsara) é composto de relações sujeito-objeto. Isso é ainda explicado pela segunda Nobre Verdade: "O sofrimento é causado por apego, desejo ou desejo. "Isso obviamente expressa um sujeito-objeto bifurcação - separação e julgamento - como a causa raiz do sofrimento. Como com os quatro lemas, devemos entender as duas primeiras nobres verdades para apreciar as duas últimas das Nobres Verdades. Devemos aprender sobre a possibilidade de escolhas (lemas 1 e 2). Da mesma forma, devemos desenvolver e experimentar um senso de self para descobrir que o conceito de self é uma ilusão. o terceira e quarta Nobres Verdades são: "O fim do sofrimento é alcançável" e "o Caminho Óctuplo leva diretamente ao fim do sofrimento." O Caminho Óctuplo está geralmente associado a: Visão Correta, Intenção Correta, Fala Correta, Ação Correta, Meio de Vida Correto, Esforço Correto, Atenção Plena Correta e Correto Concentração. "Aderir aos elementos do Caminho Óctuplo nos mantém em um trajetória de liberdade e amplitude. Sair do caminho não significa que somos ruins, mas desvia nossa atenção da direção que queremos

Página 78

ser dirigido. Mais é dito sobre o Caminho Óctuplo nas notas deste capítulo.

Gato de Schrodinger

Murti afirma ainda que, embora a consciência não condicionada transcenda pensamento, é certamente acessível a nós na intuição. A intuição é inerentemente não dual. Nossa intuição é o acesso de nossa mente à não dualidade e especialmente a lema 4: Uma coisa não é verdadeira nem falsa. Por exemplo, em moderno física quântica, sabemos que não há separação entre o observador e o observado. Um famoso quebra-cabeça da física moderna é o "gato Schrodinger paradoxo ", em que, na conclusão de um experimento, o pobre gato é ambos vivo e morto! O grande físico austríaco Erwin Schrõdinger propôs este experimento mental para ilustrar um dos problemas conceituais do quantum mecânica. Este problema é chamado de princípio de medição de indeterminação, que diz que um estado quântico é indeterminado até que seja medido ou observado. A seguir está a descrição de Schrõdinger de seu experimentar.

Pode-se até configurar casos bastante ridículos. Um gato está preso em um aço
câmara, junto com o seguinte dispositivo diabólico (que deve ser protegido
contra interferência direta do gato): em um contador Geiger há uma pequena quantidade de
substância radioativa, tão pequena que talvez no decorrer de uma hora um de
os átomos decaem, mas também, com igual probabilidade, talvez nenhuma; Se isso
acontece, o tubo contador descarrega e através de um relé libera um martelo
que quebra um pequeno frasco de ácido cianídrico. Se alguém deixou este todo
sistema para si mesmo por uma hora, dir-se-ia que o gato ainda vive se enquanto isso
nenhum átomo decaiu. A primeira decadência atômica o teria envenenado. The Psi
função [equação de onda] para todo o sistema expressaria isso por ter
nele o gato vivo e o gato morto (perdoe a expressão) misturaram-se ou mancharam
em partes iguais.

É típico desses casos que uma indeterminação originalmente restrita ao
domínio atômico é transformado em indeterminação macroscópica, que
pode então ser resolvido por observação direta. Isso nos impede de ser tão ingenuamente
aceitar como válido um "modelo borrado" para representar a realidade. Em si mesmo
não incorporar nada claro ou contraditório. Existe uma diferença entre
uma fotografia trêmula ou fora de foco e um instantâneo de nuvens e bancos de nevoeiro. "

Página 79

Basicamente, Schrõdinger está dizendo que, devido à forma como o experimento é
configurado, o gato tem 50 por cento de chance de estar vivo e 50 por cento de chance
de estar morto. É tão provável que o gato esteja vivo quanto morto, então
Schrõdinger disse que até que a caixa seja aberta, o gato está vivo e morto.
Isso é obviamente falso. O gato não pode estar vivo e morto ao mesmo tempo
tempo, mas ilustra os limites da lógica aristotélica. Assim como no caso de
dualidade onda-partícula, diríamos aqui que o gato não observado é "nem
vivo nem não vivo. "Este estado de coisas, onde o gato não está vivo nem não
vivo ao mesmo tempo, é o real significado da superposição de estados no
função de onda da mecânica quântica. (Os físicos descrevem tudo no
mundo em termos de funções de onda que compreendem o momento de uma coisa e
posição no espaço de probabilidade.)

O princípio da superposição é análogo à identificação de Nagarjuna de
surgimento dependente, sem o qual nada pode ser dito que existe em qualquer
forma identificável. A observação final do gato é o que precipita o
colapso da função de onda da mecânica quântica, revelando o
estado final. Assim, o gato não observado exemplifica o quarto lema onde o gato
não está vivo nem não vivo. Assim que abrimos a caixa e observamos o gato,
a função de onda é colapsada, a sobreposição é resolvida e o gato é reificado
em um desses dois estados, vivo ou morto. O princípio da superposição
afirma que embora não possamos determinar qual é o estado de qualquer objeto, ele é
na verdade, em todos os estados possíveis simultaneamente, contanto que não olhemos. Isto é
a medida que faz com que o objeto seja limitado a uma única possibilidade.

Assim, a superposição não é apenas um problema na mecânica quântica, é também outro exemplo dos limites da lógica aristotélica de dois valores.

Intuição e lógica

O princípio da superposição e a transcendência de Aristotélico pensamento permite que nossa mente consciente seja mais intuitiva, irrestrita e não condicionado. O verdadeiro teste desta filosofia, no entanto, está na aplicação Os quatro lemas de Nagarjuna para nossas vidas cotidianas e o aqui e agora. o a seguir estão os passos práticos para desenvolver a sabedoria intuitiva. São eles: (1) a dissolução e rendição do egoísmo e do dogmatismo, (2) a aplicação de autocrítica e consciência nua e crua, e (3) a incorporação de novos formas lógicas. Essa transformação requer honestidade, coragem e

Página 80

prática. Por exemplo, a inter-relação do físico e não físico mundo geralmente se manifesta no estado de nossa saúde. Meu corpo é feito de átomos, moléculas e sistemas físicos. Se estou doente, alguma parte deve precisar de conserto. O que realmente pode estar causando a doença é minha resposta a uma raiva parceiro, um chefe louco, ou mesmo um pensamento rebelde. Portanto, temos um físico doença em resposta a um evento não físico. E agora sabemos que sustentado estresse de qualquer tipo pode não apenas deixá-lo doente, mas também torná-lo estúpido (por direcionando o sangue para longe dos centros cognitivos para seus músculos e o cérebro reptiliano). Portanto, nossos corpos controlam nossas mentes, assim como nossas mentes controlam nossas corpos. Corpo e mente se engrossam mutuamente.

O sistema lógico de Nagarjuna tenta nos mostrar uma maneira de transcender o dualismo padrões de pensamento através do reino do discurso racional. Estamos de novo apresentando os quatro lemas como uma ilustração de seus métodos. Devemos primeiro negue os dois primeiros lemas: (1) isso é verdade e (2) isso não é verdade. O terceiro lema é a atribuição de duas qualidades contraditórias: (3) isso é verdade e não é verdade. E o quarto lema é uma negação de duas qualidades contraditórias: (4) isso não é verdadeiro nem falso. Lemas 3 e 4 descrevem o meio Caminho, dissolvendo polaridades e separações artificiais. É como se todos os seres têm uma natureza fundamentalmente complexa. Em matemática, diríamos que têm partes reais e imaginárias, correspondendo a um material real e concreto parte, além de uma parte imaginária, espiritual, dependente grosseira.

Pensar na negação do pensamento lógico pode ser desconcertante se alguém tiver pouca ou nenhuma introdução ao sistema Madhyamika. Algo ou alguém você pensava sobre como real, você também deve colocar em um novo relacionamento e conseqüentemente, considero irreal. Mas não é irreal como se nunca tivesse existido; isto é irreal porque não tem existência independente. Uma entidade não é nem não ser. É "ser" apenas em relação a outra coisa. Até dependente surgindo, a entidade é "não ser" ou vazia de essência individual. Enquanto lemos no Madhyamikakarika XXIV: 9 de Nagarjuna: "Não há entidade que não seja

dependente. Portanto, não existe uma entidade absolutamente não relacional. "

Os pensadores Madhyamika, usando todos os recursos da dialética filosofia e disputa lógica, busca chegar a uma ideia aproximada de a compreensão incondicional da realidade última. Mas este entendimento permanece além da compreensão daqueles que procuram alívio da dor

Página 81

e sofrendo fora de si mesmos em salvadores ritualísticos ou psicológicos. A liberação vem de dentro por meio da mudança em nossa percepção do que é real e não real, e vendo nosso relacionamento com o todo. Quando vemos o mundo e as pessoas como um todo inter-relacionado, perdemos o "eu" contra "eles" construção do pensamento que cria competição e separação. Esta realidade é acessível apenas para quem vê além da dualidade e ilusão de separação.

O modelo do real e do irreal

Tudo o que é real é interdependente e nada de irreal existe. o causa fundamental do sofrimento foi tradicional e corretamente identificada com ignorância de nossa verdadeira natureza. Ignorância é a ilusão de separação entre sujeito e objeto, entre eu e o outro. Este dualismo é irreal em a sensação de que cria divisões dentro da realidade última. Quando nós tentamos desesperadamente manter a individualidade e a autonomia do ego - mantemos a crença de que somos um corpo separado de outros corpos. Procuramos continuamente maneiras de verificar nossa própria história, ou identidade própria. Esta é a insidiosidade do sistema de pensamento do ego. Essa percepção ilusória de nós mesmos em relação aos outros é o causa raiz do sofrimento de medos, raiva, relacionamentos problemáticos, dependência comportamentos e depressão. Por causa dessa identificação equivocada de nós mesmos em relação aos outros, ou em relação ao final, podemos gastar um vida inteira em obsessões fúteis, apenas criando mais sofrimento. Vendo o a natureza grosseira dependente de tudo ao nosso redor é o primeiro passo em direção compreender a real natureza da nossa experiência.

Ao contrário da visão acalentada de muitos americanos sobre individualismo rude, Nagarjuna concordaria com a ideia de que dentro de um tecido social, "nenhum homem é um ilha para si mesmo. "Tudo o que é real é interdependente. Nagarjuna ensinou que mesmo a nossa própria existência "não é uma coisa em si, é o que é em relação a outras entidades, e estas, por sua vez, dependem de outras. "12 Este é o significado de surgimento dependente e vazio. Nagarjuna está estabelecendo que todos fenômenos dependem uns dos outros, e qualquer fenômeno particular carece realidade em qualquer sentido independente. O critério filosófico ocidental usual para qualquer fenômeno ou entidade ser em última análise real é que possui seus próprios ser ou essência, o que significa que é "independente das condições" - normalmente não relacionado com os outros, não gerado, eterno. Na lógica de Nagarjuna, se um coisa deve ter existência independente para existir, então nada existe

Página 82

porque nada tem existência independente. Desde os sutras Madhyamika
mostrar que não existe entidade que não esteja em relação de mútua dependência,
então não há ninguém que possua próprio ser ou natureza própria. "Se as entidades forem
relativo, eles não têm existência real "(além do significado que damos
eles), de acordo com Madhyamika-Sastra, l: X: l-2. Pensadores Madhyamika fazem
não negam nossa singularidade, nem afirmam que os seres têm uma
ou existência separada em qualquer sentido. O fogo não é separado do combustível para o
chama, mas o fogo e o combustível são únicos. "

O sistema Madhyamika nos ensina que não há diferença real
entre a realidade final e o mundo fenomenal empírico, incluindo seu
construções numênicas ou mentais. A diferenciação é imposta pela ignorância. Quando
percebemos que todos os fenômenos, fronteiras e separações são ilusões de
nossa própria criação, então a ideia de um ego separado mantendo um estado de sofrimento
pode ser igualmente visto como uma ilusão. O mundo da ilusão pode ser comparado a um
miragem; não é a inexistência absoluta, mas é um engano e muito
mal interpretado. Uma ilusão parece ser real, e é tangível ou visível
fenômeno. O engano está em ser confundido com o que não é. "
Por trás de todas essas ilusões, há apenas uma identificação indiferenciada com
o máximo. Nas palavras de Nagarjuna em seu Madhyamika-Sastra 2: XIX-
XX:

XIX. Não há diferença alguma entre o nirvana e o samsara. Não há
diferença alguma entre samsara e nirvana.

XX. O que torna o limite do nirvana é também o limite do samsara. Entre
os dois não podemos encontrar A menor sombra de diferença.

A razão de não haver diferença entre a bem-aventurança do nirvana e a eternidade
circulando o caos do samsara é que ambos são apenas ideias que residem em
consciência. Nós, é claro, sempre temos a liberdade de mudar de ideia se
não gostamos do que estamos experimentando. No versículo anterior, Nagarjuna é
abordando o paradoxo budista ou duplo vínculo que diz "agarrar-se a
o nirvana ainda é voraz! ", como escreve Alan Watts em The Way of Zen," How
posso deixar de agarrar, quando tentar é precisamente não largar. Tentando não
agarrar é o mesmo que agarrar. "Watts então aponta que" Nagarjuna
respostas, que todo apego, mesmo para o nirvana, é fútil - pois não há nada para ser
agarrou. "15

Página 83

Os escritores e professores Madhyamika construíram um sistema cheio de gatilhos metodológicos para trazer alguém à realização intuitiva. o tetralemma, que esgota as possibilidades da racionalidade, é projetado para conduzir nós em uma intuição da unidade de todas as coisas. Isso é prajna (sabedoria), que está além do pensamento e da palavra. É obtido quando percebemos intuitivamente nosso identidade com o máximo. Murti confirma isso dizendo: "Não dual conhecimento ou sabedoria é intuição sem conteúdo. Nada se destaca contra isso como um 'outro' confrontando-o. "" É a sua consciência não local preenchendo todo o espaço-Tempo. O holograma multidimensional da realidade não dual é indiferenciável.

O importante conceito de surgimento ou co-origem dependente (pratitya-samutpada) em sua operação ontológica mostra que não há nada que não pode ser colocado em relação dependente com outra coisa ou ideia, quando relações dependentes são tudo o que existe. O fato de que o mundo surge holograficamente, ao invés de uma simples causalidade, é por isso que nossa intuição nos permite saber mais do que nossos cinco sentidos fornecem. Com isso compreensão não linear de engrossamento mútuo, podemos mudar os pensamentos de sofrimento e divisão na alegria da mente desperta e na unidade de Unidade. Nas palavras do Madhyamika-Sastra de Nagarjuna:

O Buda Perfeito O principal de todos os Professores que eu saúdo. Ele proclamou
O Princípio da Relatividade (Universal), 'Tis como bem-aventurado (Nirvana),
Quiescência da pluralidade. "

Dobrando as Espadas do Sofrimento

Na visão de mundo aristotélica, os humanos se definem em termos de diferenças um do outro. Guerras e terrorismo dão ampla evidência de que a humanidade terá o prazer de sacrificar todas as coisas materiais, causar sofrimento aos outros, e até mesmo sacrificar suas vidas em nome de suas convicções. Em contraste, o não dualismo tem a capacidade de mudar a percepção por meio do raciocínio de os quatro lemas. Como pensadores nagarjunianos, entendemos a integridade e holismo da humanidade, incluindo o "caminho do meio", transcendendo o percepção de um à percepção do todo. Em última análise, isso traz nós à consciência da unidade, percepção nua e autolibertação.

Como um mestre Mahayana, Nagarjuna não limitou seus ensinamentos à natureza das duas verdades e sunyata. Ele enfatizou que, enquanto vivia neste

realidade empírica, deve-se praticar a compaixão no pensamento, na fala e açao. "Estou aqui apenas para ser verdadeiramente útil" é ensinado ao longo de um Curso em Milagres. 18 Este é o caminho do meio, o caminho do bodhisattva, o caminho da vazio e compaixão.

A missão de Nagarjuna era nos mostrar como nos libertar dos erros

da consciência condicionada e do sofrimento causado pelo feitiço do reificado
ou verdade convencional concretizada. Seu Caminho Médio de nus incondicionados
consciência evita as armadilhas do absolutismo dogmático à direita e
niilismo irracional à esquerda. Escravidão, guerra, cruzadas ou genocídio seriam
impossível sob tal sistema. Além disso, a reconciliação pacífica dentro
a si mesmo leva à compaixão e à justiça pelos outros que sofrem. Tal
experiências nos ajudam a romper para uma nova dimensão de sabedoria e
compreensão. A iluminação é pura consciência, onde a essência do
o universo é a própria consciência.

Com infinita paciência, Nagarjuna afirma que o estruturalismo fixo
irá destruir o próprio significado da ação transformadora. Quando negamos o
com base na lógica aristotélica, podemos usar a lógica de Nagarjuna. Este pensamento
sistema pode superar as construções estreitas de pensamento que forçam a mente
nesta realidade versus aquela realidade. A lógica de Nagarjuna encontra-se entre o
polaridades criadas pela lógica da dualidade. Enquanto o Caminho do Meio constitui um
poderosa consciência de unidade e transcendência de objetos e ideologias,
não é em si "sagrado". É upaya, ou um meio hábil - um dispositivo de ensino
eventualmente para ser descartado. Quando quebramos símbolos, mitos e
histórias religiosas que apontam para além de si mesmas, para sua realidade transcendente, nós
descobrir a fonte comum de unidade.

Página 85

The New Yorker Collection, 1980, Gahan Wilson, de cartoonbank.com. Todos os direitos reservados.

Na vitória sobre a dualidade, experimentamos o desaparecimento da ilusão de separação do Divino. O Divino já está aqui. O amor que nós buscar já está dentro de nós - é o fluxo da consciência amorosa rompendo os estratos materiais da vida e expressar quem somos!

Notas

1. Longchen Rabjam, O Tesouro Precioso do Espaço Básico de Phenomena, Junction City, CA: Padma Publishing, 2001.

2. Khenchen Thrangu Rinpoche, Open Door to Emptiness, Vancouver, BC: Karme Thekchen Choling, 1997, p. 48

3. TRV Murti, The Central Philosophy of Buddhism: A Study of the

Página 86

Madhyamika System, Londres: George Allen & Unwin, 1955, p. 253.

4. Werner Heisenberg, Physics and Philosophy, New York: Harper e Row, 1958.

5. Swami Prabhavananda e Christopher Isherwood (trad.), Shankara'c Crest jewel of Discrimination, Hollywood, CA: Vedanta Press, 1978.

6. Jay L. Garfield (trad.), Fundamental Wisdom of the Middle Way: Mulamadhyamakakarika de Nagarjuna por Nagarjuna, capítulo 24: 18-19, Novo York: Oxford University Press, 1995, p. 69

7. Bhikkhu Bodhi (trad.), Os Discursos Conectados do Buda: A Nova Tradução do Samyutta Nikaya, Boston: Publicações de Sabedoria, 2000, p. 575 [parte da segunda vigília da noite].

8. Murti, Central Philosophy, p. 140

9. Murti, Central Philosophy, p. 128

10. Nos ensinamentos budistas, descobrimos que o sofrimento é causado principalmente por ignorância e desejo. A ignorância da qual eles escrevem é a ignorância de quem somos e nosso fracasso em separar a realidade da ilusão. O desejo refere-se à nossa esperança de encontrar a solução para o nosso dilema fora de nós, ao invés de dentro. A solução budista para esse sofrimento é seguir o Nobre Caminho Óctuplo. Seu objetivo é libertar o indivíduo de apegos e delírios.

O Caminho Óctuplo compreende o seguinte:

• Visão correta é o início e o fim do caminho; simplesmente significa ver e entender as coisas como elas realmente são e perceber os Quatro Nobres Verdades, especialmente impermanência.

• A intenção correta pode ser melhor descrita como um compromisso com a ética e a mentalidade autoaperfeiçoamento e compaixão.

• Fala correta significa dizer a verdade, falar com gentileza e gentileza e falar somente quando necessário.

Página 87

• Ação correta significa agir com bondade e compaixão, ser honesto, respeitar os pertences dos outros e manter as relações sexuais inofensivas para outros.

• Meio de vida correto significa que se deve ganhar a vida de maneira justa e essa riqueza deve ser adquirida legal e pacificamente.

• O Esforço Correto reconhece que a energia mental pode ocorrer em qualquer situação saudável ou estados prejudiciais. O mesmo tipo de energia que alimenta o desejo, a inveja, agressão e violência podem, por outro lado, alimentar a autodisciplina, a honestidade, benevolência e gentileza. O esforço correto é detalhado para evitar o surgimento de estados prejudiciais.

• Atenção plena correta é a capacidade mental de ver as coisas como elas são, com clareza consciência, não fisgada por paixões.

• A concentração correta para o propósito do Caminho Óctuplo significa concentração em pensamentos e ações saudáveis. O método budista de escolha para desenvolver a concentração correta é através da prática de meditação, foco único de atenção.

11. Erwin Schrodinger, Proceedings of the American Philosophical Society 124 (1935).

12. Murti, Central Philosophy, p. 136

13. Garfield, Fundamental Wisdom of the Middle Way, pp. 28-30.

14. Edward Conze, Buddhist Thought in India, London: George Allen & Unwin, 1962, p. 225

15. Alan Watts, The Way of Zen, Nova York: Pantheon, 1957.

16. Murti, Central Philosophy, p. 219.

17. Th. Stcherbatsky, The Conception of Buddhist Nirvana, Haia: Mouton, 1965, pág. 69

Página 88

18. Foundation for Inner Peace, A Course in Miracles, Tiburon, CA: Fundação para a Paz Interior, 1976.

Página 89

Parte dois

Página 90

Um guia para a consciência nua

Página 91

Introdução à não localidade e não dualidade

Como é que a separação da consciência é uma ilusão? Nós vivemos em um não local realidade, ou seja, podemos ser afetados por acontecimentos distantes de nossa consciência comum. Esta é uma ideia alarmante para aqueles de nós que fazem física, porque significa que os experimentos de laboratório estão sujeitos a influências que podem estar além do nosso controle ou conhecimento. Na verdade, a precognição pesquisas sugerem fortemente que um experimento poderia, em princípio, ser afetado por um sinal enviado do futuro! William, o místico do século XVIII Blake descreveu essa assim chamada não localidade, lembrando-nos:

Para ver um mundo em um grão de areia; E um céu em uma flor selvagem;

Segure o infinito na palma da sua mão; E a eternidade em uma hora.

No século XX, diríamos que a não localidade implica um fundamento fundamental conexão ou correlação entre coisas e pessoas que parecem ser fisicamente separados um do outro. É uma conexão que transcende e supera nosso antigo entendimento da separação espaço-tempo.

A física da não localidade é fundamental para a teoria quântica. A maioria A excitante pesquisa em física hoje é a investigação de como o físico David Bohm chama interconectividade quântica ou correlações não locais. Esta ideia foi descrito pela primeira vez como emaranhamento quântico por Erwin Schrodinger em 1927. Então, em 1935, Einstein, Podolsky e Rosen (EPR) descreveram o emaranhamento como evidência de um "defeito" na teoria quântica. No artigo EPR, Einstein chamou esse fenômeno de ação "fantasmagórica" à distância. ' O fenomeno muito o perturbou porque ele pensou que isso implicava que as mensagens poderiam ser enviado mais rápido do que a velocidade da luz, o que é proibido por sua relatividade especial teoria. E como há evidências de que podemos conhecer o futuro, a velocidade de o pensamento não é apenas mais rápido do que a velocidade da luz, mas também incomensurável. este emaranhamento quântico foi posteriormente formulado por JS Bell em 1964 como um prova matemática de não localidade e está no cerne do psíquico habilidades que discutiremos mais tarde.2

Página 92

Para ser mais específico, desde a teoria de Bell, tem sido repetidamente demonstrado que dois quanta de luz, emitida de uma única fonte e viajando na velocidade de luz em direções opostas, podem manter sua conexão um com o outro mesmo a grandes distâncias. Descobrimos que esses fótons são instantaneamente afetados por o que acontece com seu irmão gêmeo, mesmo a muitos quilômetros de distância.

John Clauser e Stuart Freedman da Universidade da Califórnia em

Berkeley foi o primeiro a demonstrar a não localidade em laboratório. Eles descreveu recentemente suas impressões sobre esses experimentos. Clauser me disse (Targ) em uma reunião pública que "experimentos de interferência quântica foram realizado com fótons gêmeos, elétrons, átomos e até mesmo grandes átomos estruturas como bolas de Bucky de 60 átomos de carbono. Pode ser impossível manter qualquer coisa em uma caixa [local]. "Clauser estava se referindo aos dois conhecidos experimentos de interferência de fenda que geralmente são feitos com feixes de luz, mas são agora também está sendo feito com todos os tipos de partículas maiores e mais pesadas. Nesses experimentos de interferência de duas fendas, as partículas são direcionadas para uma partição contendo duas fendas. As partículas podem ter passado pela fenda direita, o fenda esquerda, ambas as fendas ou nenhuma. E não há absolutamente nenhuma maneira de dizer qual fenda eles passaram, mesmo quando as partículas estão vindo uma de cada vez.
A indeterminação ilustra a natureza de onda e partícula da luz. Portanto, estes observações confirmam a verdade da formulação de Nagarjuna de "nem x nem não x. "John Bell enfatizou que" nenhuma teoria da realidade compatível com a teoria quântica pode exigir que eventos espacialmente separados sejam independentes. " quer dizer, a medição da polarização de um fóton determina (ou permanece correlacionado com) a polarização do outro fóton em seu distante local de medição, não importa para onde você vire o polarizador. este surpreendente coerência (ou engrossamento dependente) entre entidades distantes é comumente identificado como "não localidade" por Bell, Bohm, Clauser e Freedman.
O físico Henry Stapp, da Universidade da Califórnia em Berkeley, afirma que essas conexões quânticas não locais podem ser a "descoberta mais importante em todas as ciências. "4

A não localidade é uma propriedade do tempo e do espaço. Pode ser visto como representando o todo unificado do espaço-tempo. Neils Bohr, que foi o grande conceitualizador da física quântica, inventou o que chamou "complementaridade" como uma forma não dual de resolver os paradoxos do dual natureza de onda e natureza de partícula de luz (e elétrons também).

Página 93

Complementaridade e o princípio de correspondência de Bohr são formas de fazer a ponte a discrepância entre os modelos de física quântica e clássica (especialmente para grandes números). No limite da física atômica, o modelo quântico e o modelo clássico deve concordar. Modelos clássicos como o orbital o momento angular dos elétrons não deve ser tornado absurdo pelo mais profundo modelo de física quântica. O modelo clássico funciona muito bem em explicando os chamados "níveis de energia" dos elétrons, mas não consegue explicar não localidade e certas observações espectrais ópticas mais finas.

Assim como nos experimentos com fótons gêmeos, alguns dos dados mais fortes da pesquisa de psi foi vista entre gêmeos idênticos, que parecem mostrar o mesmo tipo de emaranhamento que as partículas elementares. O inglês o pesquisador Guy Playfair publicou recentemente um livro chamado Twin Telepathy, que está cheio de casos que descrevem conexões psíquicas notáveis entre

gêmeos, que muitas vezes eram criados separados, mas levavam vidas surpreendentemente semelhantes. '

Estudos de gêmeos idênticos que foram separados no nascimento e criados separadamente mostram que os gêmeos, no entanto, compartilham semelhanças impressionantes em seus interesses e experiências além do que poderia ser razoavelmente atribuído ao seu DNA.

O exemplo vívido a seguir mostra que a não localidade não se limita aos átomos mas pode se aplicar a seres humanos também. Um famoso conjunto de gêmeos separados ambos foram nomeados Jim por seus pais adotivos. Embora eles nunca comunicados um com o outro, cada gêmeo se casou com uma mulher chamada Betty, divorciou-se dela e casou-se com uma mulher chamada Linda. Quando os irmãos finalmente conhecidos como adultos, descobriu-se que ambos eram bombeiros e sentiram um compulsão de construir um banco branco circular em torno de uma árvore em seus respectivos quintais pouco antes de vir para sua primeira reunião na Universidade de Minnesota (nas cidades gêmeas). Pode haver genes de bombeiros ou música genes, mas não achamos que existam genes de Linda, genes de Betty ou banco branco genes. Há uma conexão não local ou ressonância entre os gêmeos Jims, porque eles têm trilhões de moléculas de DNA idênticas em seus corpos. Eles são coerentes da mesma forma que dois diapasões idênticos sintonizados no mesmo observe onde um tocará quando o outro for atingido.

Pesquisas recentes em áreas tão diferentes como visão remota, cura à distância, e a física quântica se correlaciona com os mais antigos ensinamentos espirituais do

sábios da Índia, que ensinaram que "a separação é uma ilusão". Este conceito sugere que não há distância para a consciência e que temos um conhecimento interno intuitivo que transcende os limites conceituais de tempo e espaço. Três décadas de pesquisa em visão remota indicam que todos nós temos uma habilidade perceptual não local disponível para nós, se decidirmos usá-la. este capacidade nos permite expandir nossa consciência através do espaço e do tempo, a fim de descrever e experimentar objetos e eventos que estão bloqueados do normal percepção. Essa capacidade da mente de se estender é uma indicação de quem nós verdadeiramente são; e com isso vem a experiência dos quatro lemas de Nagarjuna, em que nos tornamos participantes não-dualistas no universo à medida que nos libertamos de todas as restrições dualistas artificiais.

Consciência Global

Nossa consciência individual não só preenche o globo, mas também interligado com a consciência de todos os seres sencientes. Este seria o ensinando não apenas o Buda, mas também experimentos de laboratório em andamento em consciência global. Por várias décadas, o físico Helmut Schmidt tem tenho investigado a extensão surpreendente em que essa consciência pode perturbar a saída de geradores de números aleatórios (RNGs). Estes delicados dispositivos quânticos normalmente produzem sequências aleatórias de is e Os (+ ou -

pulsos elétricos) que têm um comportamento imprevisível, mas bem ordenado e equilibrado distribuição estatística. '

Os experimentos de sucesso de Schmidt levaram outros a investigar se a consciência de um grupo teria um efeito ainda maior sobre estes dispositivos. Dean Radin fez a pergunta: "Se a consciência de uma pessoa poderia afetar um gerador aleatório, qual seria o efeito de 500 milhões pessoas ao mesmo tempo? "Em 1995, a atenção do mundo estava voltada para o julgamento do assassinato de OJ Simpson. Radin, da Universidade de Nevada, junto com Roger Nelson na Universidade de Princeton e Dick Bierman no A Universidade de Utrecht em Haia, criou um total de cinco RNGs para investigar a possível mudança na consciência mundial no momento em que o júri proferiu seu veredicto no julgamento. Como o programa de televisão pré-veredicto entrou no ar em 9h00, houve um grande aumento na coerência da saída do RNG.
Este aumento lentamente voltou à sua aleatoriedade normal, onde permaneceu para o equilíbrio da hora. Às dez horas, o presidente do júri leu o

Página 95

veredicto de absolvição. Naquele exato momento, todos os cinco RNGs dispararam para níveis sem precedentes de produção coerente, onde permaneceram por vários minutos, antes de voltar aos valores normais. '

Desde esta experiência de grande sucesso, Roger Nelson liderou o estabelecimento de uma série de mais de 50 RNGs em ambientes amplamente separados locais, todos conectados através da Internet. Neste Projeto de Consciência Global, ele observou e registrou as mudanças coerentes no mundo coleção de dispositivos RNG em momentos de coerência planetária, atenção ou calamidade. Esses eventos planetários significativos vão desde o funeral de Princesa Diana para a tragédia da destruição do gêmeo de Nova York Torres em 11 de setembro. Este último é o maior e mais estatisticamente significativo evento já registrado pelos dispositivos da Consciência Global. Estes achados foram publicados na prestigiosa revista Foundations ofPhysics Letters. ' Isto é também interessante notar que há um evento global recorrente registrado pelo RNGs, ou seja, a celebração mundial anual da véspera de Ano Novo. Enquanto o mudanças de ano em cada fuso horário, os RNGs naquele local mostram cada um seu contribuição individual para festividades globais. Deve-se notar que embora o veredicto de 0. J., o funeral da Princesa Diana e a tragédia de 11 de setembro alcançaram significância estatística independente, muitos outros eventos notáveis não foram individualmente significativo. Mas a concatenação de todos os desvios dos eventos do acaso é altamente significativo (probabilidade de um em 30.000, para 185 eventos em a cena mundial). O site do Programa de Consciência Global apresenta todos seus dados e podem ser vistos em: http://noosphere.princeton.edu.

Schrõdinger disse que o ensino de nossa natureza não local, à medida que é refletido na ideia hindu de que Atman é igual a Brahman ", é a ideia mais profunda em toda a metafísica. "9 Como descrevemos anteriormente, Atman é o nosso eu pessoal ou

alma, e Brahman é todo o universo físico e não físico. este
notável ensino hindu - de dois milênios antes de Cristo - declara que
nossa consciência pessoal é não local, preenche todo o espaço-tempo e é uma com ele.
Isso é quem você é - consciência ilimitada!

No próximo capítulo, apresentamos dados de laboratório contemporâneos
demonstrar que a consciência não-local é real, não uma construção metafórica.
É aqui que os professores de sabedoria e os físicos podem finalmente concordar.
Embora vivamos por um tempo como corpos físicos, esse não é o limite de quem

Página 96

nós somos. Nosso verdadeiro eu é a consciência não local. Essa ideia não é uma questão de fé,
mas sim uma experiência direta disponível para aqueles que querem aquietar suas mentes
e explorar a amplitude de sua própria consciência.

Notas

1. A. Einstein, B. Podolsky e N. Rosen, "Can a Quantum Mechanical
descrição da realidade física pode ser considerada completa? ”Revisão Física 47
(1935), pp. 777-780.

2. JS Bell, "On the Einstein, Podolsky, Rosen paradox," Physics 1: 1
(1964), pp. 195-200.

3. S. Freedman e J. Clauser, "Experimental test of local hidden variable
theories, "Physical Review Letters 28 (1972), pp. 934-941.

4. Henry Stapp, em Robert Nadeau e Menas Kafatos, The Nonlocal
Universo: The New Physics and Matters of the Mind, Nova York: Oxford
University Press, 1999.

5. Guy Lyon Playfair, Twin Telepathy: The Psychic Connection, Londres:
Vega, 2002.

6. Helmut Schmidt, "Observação de um efeito psicocinético sob alta
condições controladas, "Journal of Parapsychology (1993), pp. 35-72.
"Geradores aleatórios e sistemas vivos como alvos em experimentos retro-PK",
Journal of the American Society for Psychical Research 91: 1 (1997), pp. 1-
14

7. Dean I. Radin, The Conscious Universe, Nova York: HarperEdge, 1997,
p. 167

8. R. Nelson, D. Radin, R. Shoup e P. Bancel, "Correlations of
dados aleatórios contínuos com os principais eventos mundiais, "Foundations of Physics
Letters 15: 6 (dezembro de 2002), pp. 537-550.

9. Erwin Schrodinger, What Is Life? O aspecto físico da vida
Cell, Cambridge, England: Cambridge University Press, 1944.

Página 97

Vida no mundo não local: Experimentando sua mente ilimitada

A consciência é um singular cujo plural é desconhecido. Existe apenas uma coisa, e o que parece ser uma pluralidade é apenas uma série de diferentes aspectos de uma coisa, produzida por um engano, o maya indiano, como em uma galeria de espelhos.

-Erwin Schrodinger

Já se passaram 30 anos desde que o governo dos EUA iniciou um programa em Stanford Research Institute (SRI) na Califórnia, para investigar e aplicar habilidades psíquicas. O programa foi chamado de visualização remota, que é o capacidade de perceber pessoas, lugares e eventos que não estão dentro da faixa de os sentidos comuns. Por mais de duas décadas, este programa de US $ 20 milhões, que começou em 1972, recebeu apoio financeiro e institucional contínuo da CIA, Força Aérea, Inteligência do Exército e muitos outros governos agências. Um dos autores deste livro, Russell Targ, foi cofundador, junto com Harold Puthoff, deste programa outrora secreto. As descobertas foram publicado nas revistas científicas de maior prestígio do mundo: Nature, ' Anais do Instituto de Engenheiros Elétricos e Eletrônicos (IEEE), e Procedimentos da American Association for the Advancement of Ciência (AAAS) .3 O programa também fornecido de outra forma indisponível informações para quase todos os ramos da comunidade de inteligência dos EUA. Apenas um algumas de nossas façanhas incluem encontrar um bombardeiro soviético abatido com bombas atômicas armas a bordo que caíram na África, rastreando a saúde dos americanos prisioneiros na situação de reféns do Irã, e descrevendo detalhes de um Teste de bomba atômica chinesa. O programa foi encerrado no final do Guerra Fria em 1995, quando o governo decidiu que os Estados Unidos não já tinha quaisquer inimigos sérios.

A visão remota já foi demonstrada em muitos Estados Unidos e laboratórios internacionais e é um exemplo experimental de não localidade e consciência expandida. Em nossas investigações de SRI sobre visão remota,

Página 98

as pessoas foram capazes de imaginar lugares distantes, bem como eventos futuros e Atividades. Nossa tarefa era aprender a compreender as habilidades psíquicas e usar essas habilidades para reunir informações sobre a União Soviética, China, Irã e muitos outros países preocupantes durante a Guerra Fria. Embora nós inicialmente trabalhamos com médiuns conhecidos, desde então descobrimos com anos de experiência que a maioria das pessoas pode aprender rapidamente a fazer a visualização remota. E eles freqüentemente pode incorporar este conhecimento direto do mundo - presente e futuro - em a vida deles.

No entanto, em toda a cultura ocidental, há grande dissonância sobre habilidades psíquicas. As pessoas o experimentam, mas o negam. Um recente (Junho de 2001) Pesquisa Gallup indicou que mais da metade da população dos EUA sentem que estão tendo experiências psíquicas. Relatando esses onipresentes experiências, no entanto, ainda é fortemente reprimida nesta sociedade, e em mídia convencional. Mas o Google tem 962.000 acessos de "visualização remota"!

A pesquisadora Louisa Rhine descobriu que, de longe, o evento psíquico mais comum aparecer na vida de uma pessoa comum é o sonho premonitório. ' Estes os sonhos nos dão um vislumbre de eventos que vivenciaremos no futuro. De centenas de experimentos de laboratório na Universidade de Princeton, bem como no SRI, é evidente que ocorre a precognição. E consideramos importante observe que a precognição é tão bem-sucedida e confiável quanto o normal em tempo real ESP (percepção extra-sensorial). ' Saber se um sonho é ou não precognitivo, você deve reconhecer se ele é causado pelo resíduo mental do dia anterior ou por desejos ou ansiedades profundamente arraigados. Sonhos precognitivos são distinguidos por uma clareza incomum e muitas vezes contêm bizarros ou material desconhecido. Os especialistas em sonhos gostam de falar sobre sua clareza sobrenatural. Estes não são sonhos de realização de desejo ou ansiedade. Por exemplo, se você é despreparados para um exame e sonhar em ser reprovado, não consideraríamos que seja precognição, mas causa e efeito comuns. Por outro lado, se você fez centenas de voos de avião ao longo de muitos anos, e então tem um sonho assustador de um acidente, você pode querer repensar seus planos de viagem. Durante o programa de visualização remota SRI, nosso monitor de contrato da CIA salvou sua vida remarcando um voo planejado para fora de Detroit depois que ele teve um sonho particularmente vívido e assustador de estar em um acidente de avião. Posteriormente, ele testemunhou a queda real daquele vôo em primeira mão. Infelizmente, seu parceiro estava no vôo e morreu. Ele falhou em dizer ao seu

Página 99

parceiro sobre o sonho porque ele não queria parecer supersticioso.

Agora sabemos que as informações do futuro são filtradas regularmente em nosso sonhos. Pode-se dizer que esses sonhos precognitivos indicam que o futuro afeta nosso passado; isto é, nosso sonho esta noite às vezes pode ser causado por um evento que experimentaremos mais tarde. Esta ideia fortemente viola nosso entendimento comum de causalidade. Mas é um exemplo de porque Nagarjuna argumenta contra a causalidade linear e a favor do engrossamento mútuo. Os eventos podem acontecer no presente ou no futuro, mas são frequentemente impossível determinar se os elementos causais reais ocorreram agora ou então.

Dados experimentais de muitos laboratórios demonstram que psi o desempenho não é função da distância espacial ou temporal. É não mais difícil descrever um alvo oculto em todo o planeta do que descrever algo do outro lado da rua. Da mesma forma, o futuro é tão acessível quanto o presente. Isso é o que queremos dizer com uma capacidade não local, ou consciência não local, que é outro aspecto de quem somos. Isso confirma ainda mais a atitude de Nagarjuna ensinando que nada existe independentemente no mundo, e que todos nós somos conectados uns aos outros e à natureza por nossos pensamentos e por espaço-tempo.

As implicações da pesquisa em habilidades psi iluminam nossa observação de que vivemos em um mundo profundamente interconectado. Conforme descrito no anterior capítulo, a pesquisa mais interessante em física quântica hoje é o investigação do que o físico David Bohm chama de quantum interconectividade ou correlações não locais. ' Se laboratórios ao redor do mundo pode demonstrar que quanta de luz emitida em direções opostas no velocidade da luz mantém sua conexão um com o outro, por que é tão difícil aceitar que as pessoas e o mundo ao nosso redor possam ter nossos próprios interconectividade, talvez compartilhando uma consciência coletiva? '

Interconectividade

Os visualizadores remotos podem muitas vezes experimentar e descrever um objeto oculto ou um local natural ou arquitetônico remoto, com base na presença de uma cooperativa pessoa em um local distante. Eles são capazes de fazer o mesmo quando apresentados com coordenadas geográficas de latitude e longitude ou algum outro alvo

Página 100

demarcação, que chamamos de "endereço". Os visualizadores remotos podem descrever forma, forma e cor muito mais confiáveis do que o nome, função ou outras informações analíticas. Além de imagens visuais vívidas, os espectadores às vezes descrevem sensações, sons, cheiros e até mesmo elétricos ou Campos magnéticos. A precisão do blueprint foi ocasionalmente alcançada nestes experimentos duplo-cegos e a confiabilidade em uma série pode chegar a 80 por cento, especialmente com um espectador experiente.

Com a prática, as pessoas se tornam cada vez mais capazes de separar o psíquico

sinal do ruído mental perturbador da memória, análise, nomeação, julgamento e imaginação. Alvos e detalhes de alvos tão pequenos quanto um milímetro pode ser detectado. Além disso, repetidamente, vimos que precisão e resolução de alvos de revisão remota não são sensíveis a variações na distância. Em 1984, minha filha Elisabeth e eu organizamos um par de experimentos de visão remota bem-sucedidos realizados em Moscou sob o auspícios e controle da Academia de Ciências da URSS. Russo famoso curandeira Djuna Davitashvili foi solicitada a descrever onde um colega SRI estaria escondido em San Francisco, Califórnia, em um horário específico. Nisso experimento precognitivo, ela teve que focar sua atenção seis mil milhas para o oeste e duas horas no futuro, a fim de descrever sua localização corretamente. Elisabeth entrevistou Djuna em russo, enquanto Djuna fazia um desenho de edifícios em forma de trapézio e "algum tipo de cúpula", bem como uma grande animal com olhos de vidro. Na verdade, o colega SRI na Califórnia estava de pé em frente ao carrossel no Pier 37 e os edifícios em forma de trapézio e animais do carrossel com olhos de vidro eram evidentes na foto do local de destino, mostrado a Djuna mais tarde. A única outra vez que um espectador mencionou um "cúpula" em uma sessão de visão remota era quando o alvo era um carrossel rodada, desta vez em Palo Alto, Califórnia.

Outra demonstração claramente documentada ocorreu dez anos antes. Dentro 1974, Hal Puthoff e eu (Targ) realizamos uma demonstração de vidente habilidades para a CIA em que Pat Price, um policial aposentado altamente psíquico comissário, descreveu o conteúdo e as atividades dentro e fora de um laboratório secreto de armas soviéticas nos confins da Sibéria Soviética. Preço foi dado apenas as coordenadas geográficas de latitude e longitude para um referência, isto é, sem cooperação no local de uma pessoa no alvo. este experimento foi um sucesso tão impressionante que fomos pessoalmente forçados a

Página 101

passar por uma investigação formal do Congresso pela Comissão da Câmara sobre Supervisão de Inteligência para determinar se houve uma violação nacional segurança. Fomos a Washington, DC, para o interrogatório. Claro que não violação foi encontrada, e o governo apoiou nossa pesquisa em psiquismo funcionando por mais 20 anos.

Durante esses experimentos no SRI, Pat Price e eu sentamos em um eletricamente sala blindada enquanto Price fazia o esboço mostrado aqui, ilustrando sua impressões de um guindaste de pórtico gigante que ele "viu" psiquicamente rolando para trás e adiante enquanto ele estava deitado no telhado de um prédio no local alvo!

Acima à direita está o desenho de Pat Price de suas impressões psíquicas de um pórtico guindaste no local secreto de pesquisa e desenvolvimento soviético em Semipalatinsk, mostrando notável semelhança com um desenho posterior da CIA baseado em satélite fotografia mostrada à esquerda. Observe, por exemplo, que ambos os guindastes têm oito rodas.

Página 102

Aqui está um artista da CIA traçando uma fotografia de satélite de Semipalatinsk site de destino. Esses rastreamentos foram feitos pela CIA para esconder a precisão de nossa fotografia de satélite naquela época.

Os dados de investigações SRI formais e controladas foram altamente estatisticamente significativo - milhares de vezes maior do que a expectativa do acaso - para cada série de ensaios e foram amplamente publicados. (Os 20 anos de pesquisa de visão remota conduzida para a CIA e Moscou para San Os experimentos de Francisco são descritos em meu livro com coautoria Milagres da Mente: Explorando a consciência não local e a cura espiritual.) 8

Durante uma série experimental no SRI, eu (Targ) estava trabalhando com Pat Price, que não chegou um dia para o julgamento agendado. Então, no espírito de "o show deve continuar", decidi espontaneamente empreender o controle remoto me vendo. Antes disso, eu era apenas um entrevistador e facilitador para tais ensaios. Nesta série, tentamos descrever o dia-a-dia atividades de Hal Puthoff em sua passagem pela Colômbia, na América do Sul. Não receberíamos nenhum feedback até que ele voltasse e, portanto, não tive pistas sobre o que ele estava fazendo. Fechei os olhos para o meu primeiro controle remoto vendo o julgamento e imediatamente tive a imagem de um aeroporto em uma ilha. o o esboço surpreendentemente preciso que desenhei é mostrado aqui. O que aprendemos com isso prova é que mesmo um cientista pode ser psíquico, quando o nível de necessidade é alto o suficiente!

Página 103

Esta é uma fotografia de 1974 dos co-fundadores do programa SRI, tirada em um pequeno aeroporto, após um experimento de visão remota de um planador. Da esquerda, Hal Puthoff, Russell Targ, monitor de contrato da CIA Kit Green e polícia psíquica comissário Pat Price

Página 104

Sketch produzido pelo físico Russell Targ quando ele espontaneamente pegou o papel de observador remoto na ausência da vidente Pat Price.

Página 105

Esta fotografia mostra o alvo, que era um aeroporto em uma ilha perto de San Andreas, Colômbia. Targ viu corretamente "oceano no final de uma pista".

Para um fenômeno pensado em muitos círculos não existir, muito é certamente sabe como aumentar e diminuir a precisão do ESP e confiabilidade. A sensibilidade à presença de uma maior consciência permite que alguns indivíduos para coreografar mentalmente seus sentimentos em uma nova compreensão e sentido da vida. Uma vez que a existência da habilidade psíquica foi internalizado, não pode ajudar, mas mudar e expandir a ideia de quem realmente está. Na verdade, na visão remota, parece que a realidade comum que percebemos não é um universo, mas uma teia de aranha de interações atemporais (uma espécie de sinalização não local) em que o futuro parece estar puxando o presente a fim de se tornar atualizado.

Por que se preocupar com pesquisa psi e visão remota?

Agora sabemos que podemos usar nossas habilidades de visão remota para olhar para um distância e no futuro também. Podemos encontrar as chaves perdidas do carro e espaços de estacionamento evasivos. Podemos até prever psiquicamente mudanças no mercado de ações, que várias pessoas fizeram com sucesso. Mas o

Página 106

autores estão confiantes de que o maior uso dessas habilidades é experimentar
quem realmente somos, e que quem somos é a consciência ilimitada que preenche todas as
espaço e tempo.

Os dados da pesquisa de psi demonstram que somos capazes de expandir
consciência muito além de nossos corpos físicos. Quer dizer, quem somos poderia
possivelmente não ser apenas um corpo físico, mas, sim, somos consciência não local
residindo no momento como um corpo físico. O corpo é apenas temporário
endereço. Na verdade, a principal descoberta da pesquisa de visão remota é que
ainda não há nenhum limite espacial ou temporal conhecido para nossa consciência. Dentro
consciência, há apenas um de nós aqui. Ou como budistas e quânticos
os físicos nos lembram incansavelmente: "A separação é uma ilusão."

Isso é exatamente o que o grande psíquico contemporâneo Ingo Swann ensina
em relação à visualização remota. Swann desenvolveu ainda mais essa habilidade psíquica quando
trabalhamos juntos no Stanford Research Institute. Ele nos mostrou que nós
deve superar a memória, imaginação e análise, a fim de ver o
distância e o futuro. Ele chamou esses obstáculos ou obscurecimentos analíticos
sobreposição (AOL). Eles são exatamente os obstáculos descritos 1.800 anos antes
pelo sábio Nagarjuna. A compreensão desses obstáculos para nua
consciência é uma das idéias mais antigas a aparecer em qualquer literatura espiritual.
Superar nossa tagarelice mental nos convida a nos tornarmos parte de um fluxo puro de
consciência interconectada com tudo que traz vida ao Atman e
Brahman juntos no universo físico e metafísico.

O venerado sábio hindu Patanjali do século IV aC tinha uma
ensinando em seus sutras. ' Os famosos Sutras de Patanjali começam com a linha,
"Yoga é acalmar as ondas da mente." Para ele, ioga era a união com Deus ou com todos
eternidade. Ele escreveu que quando você acalma sua mente, você tem a oportunidade de
veja na distância e no futuro. Você pode diagnosticar doenças e curar
o doente. Mas esses siddhis, ou poderes, que ele descreveu não eram o objetivo de
seu ensino. Ele estava muito mais interessado em promover a auto-realização do que
auto-aperfeiçoamento. Esses poderes eram apenas uma indicação de que um aluno era
no caminho certo e progredindo com seu acalmar a mente
meditação em um único foco de atenção. Se os poderes são vistos como
um fim em si mesmos, ou como uma realização, então eles se tornam um
pedra de tropeço para descobrir a verdadeira natureza de alguém.

Página 107

O século XX testemunhou uma progressão em direção a mais de um
ciência centrada na consciência. A partir das realizações de quebra de paradigmas de
Planck, Bohr, Schrodinger e outros grandes físicos quânticos que trabalham na
primeiras décadas do século XX, aprendemos que não podemos remover

nós mesmos de quaisquer eventos em nossa variedade de espaço-tempo. Nossa presença como observadores afetam tudo ao nosso redor, e devemos sempre questionar como nossa intenção se imprime na realidade. O observador sempre afeta tudo o que ele ou ela está observando.

A compreensão de nossas habilidades ilimitadas de ver universalmente também foi explicado já no século IX, quando o grande professor budista Padmasambhava ensinou que quando desistimos de ver o mundo através de nossos condicionamento, temos a oportunidade de experimentar nossas vidas em libertação e amplitude. Conhecido também como Guru Rinpoche, Padmasambhava era o figura histórica que trouxe o budismo da Índia para o Tibete. Em seu inspirador e um livro poderoso, Self-Liberation through Seeing with Naked Awareness, ele ensina que tendemos a ver o mundo através das lentes de todo o nosso passado sofrimentos, traições e instruções.10 Ele escreve que quando finalmente desista dessa consciência condicionada em favor da consciência nua, livre de julgamento, medo e ressentimento - então estamos no caminho para uma existência atemporal e libertação. Este é um ensinamento que não é dual, visto que não faz julgamentos e não conceitual. Devemos desistir de nomear e apreender a fim de ver verdadeiramente. Este é o caminho para a verdadeira liberdade, amplitude e o fim do sofrimento.

Notas

1. R. Targ e H. Puthoff, "Transferência de informações nas condições de sensory shielding, "Nature 251 (1974), pp. 602-607.

2. R. Targ e HE Puthoff, "Um canal perceptual para informações transferência em distâncias quilométricas: perspectiva histórica e pesquisas recentes, " Procedimentos do IF, F, E [Instituto de Engenheiros Elétricos e Eletrônicos] 64: 3 (1976).

3. HE Puthoff, R. Targ, e EC May, "Experimental psi research: Implicações para a física ", em RG Jahn, The Role of

Consciência no Mundo Físico, AAAS [American Association for the

Página 108

Avanço da Ciência] Simpósio 57, Boulder, CO: Westview Press, 1981, pp. 37-86.

4. L. Rhine, "Frequência e tipos de experiência em espontânea precognição, "Journal of Parapsychology 6 (1954), pp. 93-123.

5. Robert G. Jahn e Brenda J. Dunne, Margins of Reality: The Role of Consciousness in the Physical World, San Diego, CA: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1987.

6. David Bohm e BJ Hiley, The Undivided Universe: An Ontological

Interpretation of Quantum Theory, New York: Routledge, 1993.

7. S. Freedman e J. Clauser, "Experimental test of local hidden variable theories, "Physical Review Letters 28 (1972), pp. 934-941. W. Tittel, J. Brendel, H. Zbinden e N. Gisin, "Violation of Bell inequalities by photons mais de 10 km de distância, "Physical Review Letters 81:17 (1998), pp. 3563-3566.

8. Russell Targ e Jane Katra, Miracles of Mind: Exploring Nonlocal Consciousness and Spiritual Healing, Novato, CA: New World Library, 1998.

9. Swami Prabhavananda e Christopher Isherwood (trad.), How to Know God, Hollywood, CA: Vedanta Press, 1983.

10. Padmasambhava, Auto-Libertação através do Ver com o Nu Conscientização, tr. John Myrdhin Reynolds, Ithaca, NY: Snow Lion Publications, 2000.

NOTA: O co-autor Dr. JJ Hurtak nunca consultou nem empregado pela CIA.

Curando o mundo com Sua mente não local

Depois de examinar este corpo de dados por quase duas décadas, cheguei a considero-o um dos segredos mais bem guardados da ciência médica. Estou convencido de que os efeitos distantes e não locais são reais e essa cura acontece.

-Dr. Larry Dossey

Na visão remota, expandimos nossa consciência para experimentar o mais amplo mundo ao nosso redor. Expandindo ainda mais, descobrimos que podemos realmente criar um efeito em alguns lugares que acabamos de ver. Nós chamamos esse efeito não local "intencionalidade distante". Mais de 30 anos de as investigações mostram claramente que os pensamentos de uma pessoa podem afetar o

funcionamento fisiológico de outra pessoa distante. Não só podemos influir informações sobre o mundo distante, mas também podemos fluir nossa cura intenções de aliviar o sofrimento e reduzir a dor.

Ainda não entendemos o mecanismo causal envolvido, mas os resultados são indiscutíveis e têm implicações óbvias em nossa capacidade de facilitar cura em outros. Esta cura, seja em laboratório ou em uma clínica cenário, como propõe Larry Dossey, é considerado não local porque o a eficácia da cura ou da influência mental independe da distância. Nós considere os efeitos calmantes que o arrulhar gentil de uma mãe tem sobre ela criança angustiada, sem realmente pensar sobre os efeitos de seu calmante intenções. Mas como sabemos que nossos pensamentos afetam outras pessoas? Um significativo corpo de pesquisa agora existe demonstrando que o foco de uma pessoa intenções podem influenciar diretamente os processos fisiológicos de alguém muito longe. "Faça aos outros o que você gostaria que fizessem a você" assume urgência significado quando percebemos que estamos todos verdadeiramente conectados, e talvez até mesmo "enredado", como dizem os físicos.

Experimentando o futuro

Página 110

No laboratório, sabemos que se mostrarmos uma imagem assustadora a um pessoa, haverá uma mudança significativa em sua fisiologia. Sangue a pressão, a frequência cardíaca e a resistência da pele mudarão. Este lutar ou fugir a reação é chamada de "resposta de orientação". Pesquisador Dean Radin, enquanto em a Universidade de Nevada, mostrou que esta resposta de orientação também é observado na fisiologia de uma pessoa alguns segundos antes de testemunhar o imagem assustadora, embora não saibam quando ou o que será mostrado. '
Em experimentos duplo-cegos equilibrados, Radin, atualmente cientista sênior no Institute of Noetic Sciences, demonstrou que se você está prestes a ver cenas de sexualidade, violência ou caos, seu corpo vai se preparar contra o futuro choque ou insulto. Mas se você está prestes a ver a foto de um cesta de lixo ou um jardim de flores, então não existe uma forte antecipação reação. Aqui, ao que parece, a percepção física direta de uma pessoa chocante imagem, quando ocorre, faz com que alguém tenha um único - três segundos antes - resposta física. Nosso futuro está realmente afetando nosso passado! Curiosamente, medo é muito mais fácil de medir fisiologicamente do que a bem-aventurança. (Se ESP fosse um fenômeno eletromagnético, isso pode ser descrito como uma onda avançada.) '
Esses experimentos intrigantes também são descritos no abrangente artigo de Radin livro O Universo Consciente.

As fotos que Radin usa em seus experimentos são de um padrão e conjunto quantificado de estímulos emocionais usados em pesquisas em psicologia. Estes as fotos variam de esqui alpino ou nus na praia no positivo lado, a acidentes de carro e cirurgia abdominal, geralmente considerada para provocar um

resposta emocional negativa. Fotos de copos de papel e canetas-tinteiro são encontrado na faixa neutra. O resultado empolgante relatado por Radin é que quanto mais emocional a imagem mostrada ao assunto em um momento posterior, quanto maior for magnitude é a resposta do sujeito antes de ver a foto. Relatórios Radin esta correlação é significativa, com probabilidades maiores que um em cem. O professor Dick Bierman da Universidade de Utrecht, na Holanda, conseguiu replicou as descobertas de Radin, embora ele tivesse que montar uma conjunto explícito de imagens a fim de excitar psiquicamente sua faculdade de Amsterdã alunos.

Resultados ainda mais fortes foram obtidos pelos físicos Edwin May e James Spottiswoode, que mede a resposta galvânica da pele dos indivíduos que estão prestes a ouvir um barulho alto em seus fones de ouvido selecionados aleatoriamente

Página 111

intervalos. Mais uma vez, as medições de mais de 100 participantes mostram que seu sistema nervoso parece saber com três a cinco segundos de antecedência quando será agredido com um estímulo desagradável. É como se nosso fisiológico "agora" tem um intervalo temporal de três segundos. Quando eu (Targ) era um assunto no experimento de Ed May, minhas respostas mostraram um declínio constante. este foi porque, depois de algumas explosões de som altas e irritantes, meu subconsciente descobri que esses sons não iriam realmente me machucar. Em que ponto, comecei a cochilar em meditação, mesmo com ruídos altos ocasionais em meus fones de ouvido.

A evidência mais significativa para a chamada resposta pré-estímulo vem, no entanto, do pesquisador húngaro Zoltan Vassy. Ele administrou choques elétricos dolorosos como o estímulo a ser reconhecido. Dele os resultados são os mais fortes de todos, porque o corpo humano não se habitua a choques elétricos. Sempre se experimenta choques elétricos como um novo e estímulo alarmante, embora o choque resida no futuro.

Diríamos que este é um caso em que sua percepção física direta do choque elétrico ou imagem, quando ocorre, faz com que você tenha um único resposta física em um momento anterior. Seu futuro irritante está afetando seu passado fisiológico. O psicólogo William Brand, em seu excelente livro Distant Influência mental, descreve esses experimentos como segue.

Embora este efeito de pressentimento seja geralmente considerado como um reflexo da precognição (conhecimento do futuro) operando em um nível corporal inconsciente, esses interessantes descobertas também podem ser interpretadas como instâncias em que eventos objetivos (a apresentação do próprio slide ou a reação futura da pessoa ao slide) pode estar agindo para trás no tempo para influenciar a fisiologia da pessoa atividade.'

Experimentos emocionantes na área de influência mental distante da vida Sistemas (DMILS) foram realizados por William Brand no Instituto de

Psicologia Transpessoal em Palo Alto, Califórnia, e por antropólogo
Marilyn Schlitz, diretora de pesquisa do Instituto de Ciências Noéticas. Eles
mostraram repetidamente que se uma pessoa, sentada como remetente, simplesmente atende
totalmente a uma pessoa distante cuja atividade fisiológica está sendo monitorada, o
o remetente pode influenciar as respostas galvânicas autonômicas da pele da pessoa distante.
Em quatro experimentos separados envolvendo 78 sessões, um remetente-participante

Página 112

olhando atentamente para uma imagem de monitor de TV em circuito fechado de um receptor distante
participante foi capaz de influenciar significativamente a pessoa remota
resposta eletrodérmica (resposta galvânica da pele [GSR]). Nestes casos, não
técnicas de focalização intencional ou imagens mentais foram utilizadas pelo
influenciador. O influenciador simplesmente olhou para a imagem do "staree" no vídeo
tela durante os testes de 30 segundos, que foram intercalados aleatoriamente com
períodos de controle.

Nestes estudos, Brand e Schlitz descobriram algo tão interessante
como este efeito telepaticamente induzido em nosso sistema inconsciente. Eles encontraram
que as pessoas mais ansiosas e introvertidas tinham as maiores magnitudes de
respostas eletrodérmicas inconscientes quando suas imagens de vídeo estavam sendo
olhou para. Em outras palavras, as pessoas mais tímidas e introvertidas reagiram com
significativamente mais estresse em ser olhado do que o sociável e
pessoas extrovertidas. Os introvertidos quietos podem ter mais sensibilidade
consciência do que outros. Este experimento dá validação científica para o
experiência humana comum de sentir que você está sendo olhado, e
se virando para descobrir que alguém está, de fato, olhando para você. Por exemplo,
os homens sabem que na igreja ou no teatro eles podem fazer uma mulher virar
ao redor e olhe em sua direção, olhando fixamente para a nuca dela.
Esses exemplos mostram que os pensamentos de uma pessoa podem afetar o de outra
fisiologia.

Cura a Distância

Desde o início da história, certos indivíduos foram reconhecidos como
possuindo dons de cura especiais. Os faraós do antigo Egito viram
curandeiros como conselheiros reverenciados. Os curandeiros fundaram as grandes religiões do mundo:
Buda, Jesus de Nazaré e o profeta Muhammad foram considerados
curandeiros talentosos. Séculos antes de Jesus, os profetas hebreus Elias, Eliseu,
e Isaías foram reconhecidos curadores; e Moisés foi capaz de curar israelitas
de picadas de serpente (Números 21: 6-9). Homens da medicina e xamãs curadores
em toda a África, Ásia e Américas, realizou alguns dos mais estimados
posições em suas tribos. Em contraste, o pensamento ocidental e a medicina alopática
ignoraram em grande parte a ampla gama de cura mente-a-mente que tem sido
eficaz em outras culturas. Com nossa reverência pelo Humanismo e pela Razão, nós
tenho muito que reaprender sobre o papel da consciência na cura. Somente agora,

Página 113

através do uso do método científico, estamos percebendo o poder da mente
curar. Nos últimos anos, uma série de experimentos pioneiros exploraram
o papel que a consciência de uma pessoa pode ter na saúde de outra
e descobriu que existe uma conexão fisiológica que abrange o espaço e
Tempo.'

Em seu livro de 1993, Healing Research, o psiquiatra Daniel Benor examinou
mais de 150 estudos controlados de todo o mundo. Ele revisou
experimentos de cura psíquica, mental e espiritual feitos em uma variedade de seres vivos
organismos: enzimas, culturas de células, bactérias, leveduras, plantas, animais e
humanos. Mais da metade dos estudos demonstra cura significativa. '

Um experimento desse tipo foi realizado na década de 1980, no qual um curandeiro
foi capaz de prolongar a vida de bactérias que foram desafiadas por antibióticos.
A física Elizabeth Rauscher e a bióloga Beverly Rubik, ambas
Universidade da Califórnia em Berkeley, trabalhou com o lendário americano
curandeira Olga Worrall. $ Como curadora, a Sra. Worrall recusou-se a prejudicar conscientemente
qualquer coisa viva, mas ela estava disposta a tentar curar a bactéria E. coli que
foi envenenado com tetraciclina. Bem controlado lado a lado
testes de comparação, os dois pesquisadores mostraram que a Sra. Worrall foi capaz de
manter vivas as células de E. coli para as quais ela estava direcionando sua cura
pensamentos por um período de tempo mais longo do que os controles. Depois de quatro horas de
exposição ao antibiótico, todas as bactérias de controle estavam mortas, enquanto um
um número significativo de bactérias pelas quais ela orava continuava viva. A
descoberta importante deste estudo foi que o curandeiro não foi capaz de aumentar
a taxa de reprodução da colônia de bactérias saudáveis. Em vez disso, ela foi capaz de
ajudar as bactérias que precisavam de cura.

O pesquisador William Brand sempre foi muito seletivo nos sistemas que ele
estudou. Se as criaturas não fossem instáveis o suficiente, ou muito lentas, poderia ser
muito difícil fazê-los começar. Se o comportamento normal de um animal está muito próximo
o teto de atividade, então o animal pode estar mostrando quase toda a ação que você
pode esperar dele. Por exemplo, um gerbil seria um alvo melhor do que um caracol,
lesma, beija-flor ou abelha. Seria muito difícil chamar a atenção do caracol,
e igualmente difícil aumentar o nível de atividade do colibri.

Embora a maior parte do trabalho de grande sucesso da marca envolvesse aumento e
diminuindo o grau de relaxamento das pessoas em um local distante, um de seus

Página 114

os experimentos mais importantes envolveram tentar vir psiquicamente em auxílio de células vermelhas do sangue ameaçadas. Em todos os outros experimentos que ele fez com vida sistemas, a criatura (até mesmo o peixe dourado) tinha um nível de consciência que poderia, em princípio, ser afetado por uma pessoa distante. ' Em outros experimentos, sujeitos no laboratório foram solicitados a influenciar o comportamento do sangue vermelho células, que até onde sabemos não mostraram qualquer consciência. Nestes estudos, as células foram colocadas em tubos de ensaio de destilados água, que é um ambiente tóxico para eles. Se o teor de sal do solução desvia muito do plasma sanguíneo, a parede celular enfraquece e o conteúdo da célula entra em solução. Esta situação infeliz é desapaixonadamente chamado de hemólise. O grau de hemólise é facilmente medida, desde a transmissão da luz através de uma solução contendo intacta células do sangue é muito menor do que através de uma solução de células dissolvidas. UMA espectrofotômetro é usado para medir a transmissão de luz em função de tempo durante o experimento.

Em cada série, com 32 sujeitos diferentes, 20 tubos de sangue foram comparados para cada pessoa. Os sujeitos, situados em uma sala distante, tinham a tarefa de tentando salvar da destruição aquosa os pequenos corpúsculos em dez dos tubos alvo. As células sanguíneas nos dez tubos de controle tiveram que se proteger por si mesmos. Brand descobriu que as pessoas que trabalhavam como curandeiros remotos eram capazes retardar significativamente a hemólise do sangue nos tubos que estavam tentando proteger. E eles tiveram ainda mais sucesso em retardar a hemólise em o sangue com que contribuíram pessoalmente.

As bactérias são muito menores do que os glóbulos vermelhos, mas têm um núcleo e são capazes de se reproduzir, então eles têm um sistema mais complexo do que as células sanguíneas Faz. Ambos os sistemas unicelulares estão vivos e, portanto, podemos imaginar tendo uma interação com a consciência humana. Experimentos semelhantes foram realizados, no entanto, com água destilada comum como alvo para mudança de cura. Uma influência mental sobre o estado de um sistema não vivo, como como água implica interação psíquica direta com uma parte do corpo físico universo, como demonstram os estudos a seguir.

Os resultados de um estudo de referência mais importante por Fred Sicher, a psiquiatra Elisabeth Targ e outros do California Pacific Medical Center em São Francisco foram publicados na edição de dezembro de 1998 do Western

Página 115

Journal of Medicine.10 O estudo investigou os efeitos terapêuticos positivos de cura à distância, ou intencionalidade de cura, em homens com AIDS avançada. Dentro esta revista médica altamente conceituada, os pesquisadores definiram não local ou cura à distância como um ato de "mentação destinada a beneficiar a cura de outra pessoa bem-estar físico e / ou emocional à distância. "Eles também notaram que isso foi encontrado de alguma forma em quase todas as culturas desde os tempos pré-históricos.

Sua pesquisa levantou a hipótese de que uma cura intensiva à distância de dez semanas intervenção de curandeiros experientes localizados nos Estados Unidos beneficiar os resultados médicos para uma população de pacientes com AIDS avançada em a área de São Francisco.

Os pesquisadores realizaram dois estudos separados, randomizados e duplo-cegos: um estudo piloto envolvendo 20 indivíduos do sexo masculino estratificados pelo número de AIDS definição de doenças, e um estudo de replicação de 40 homens cuidadosamente combinados em pares por idade, contagem de células T e número de doenças definidoras de AIDS. o as condições dos participantes foram avaliadas por testes psicométricos e de sangue testando três vezes: em sua inscrição, após a intervenção de cura à distância, e seis meses depois, quando os médicos revisaram seus prontuários. No estudo piloto, quatro dos dez sujeitos de controle morreram, enquanto todos os sujeitos em o grupo de tratamento sobreviveu. Mas este resultado pode ter sido confundido por distribuições de idade desiguais nos dois grupos.

No segundo estudo, os homens com AIDS foram novamente recrutados do San Área da Baía de Francisco. Eles foram informados de que tinham uma chance de 50-50 de estar em o grupo de tratamento, versus o grupo de controle. Todos os assuntos foram pareados para idade, contagem de CD4 e doenças definidoras de AIDS.

Quarenta curandeiros distantes de todas as partes do país, cristãos, judeus, Tradições budistas, nativas americanas e xamânicas, além de seculares Escolas "bioenergéticas" - participaram do estudo. Cada um deles tinha mais de cinco anos de experiência em sua forma particular de cura. Cada assunto em o grupo de cura foi tratado por um total de dez curadores diferentes em um sistema rotativo cronograma de cura. Os curandeiros foram convidados a trabalhar em seu assunto designado para aproximadamente uma hora por dia durante seis dias consecutivos, com instruções para "direcionam uma intenção de saúde e bem-estar" ao sujeito a quem estavam participando. Nenhum dos 40 sujeitos do estudo jamais conheceu os curandeiros, nem eles ou os experimentadores sabiam em qual grupo alguém tinha estado

Página 116

randomizado.

No ponto médio do estudo, nenhum grupo de sujeitos foi capaz significativamente para adivinhar se eles estavam ou não no grupo de cura. Pelo final do estudo, no entanto, havia muito menos doenças oportunistas, o que permitiu ao grupo de cura ser capaz de se identificar com significantes probabilidades contra o acaso! Uma vez que todos os indivíduos estavam sendo tratados com drogas triplas terapia, não houve mortes em nenhum dos grupos. O grupo de tratamento experimentou resultados médicos e de qualidade de vida significativamente melhores (chances de 100 para 1) em muitas medidas quantitativas, incluindo menos médicos ambulatoriais visitas (185 vs. 260); menos dias de hospitalização (10 vs. 68); menos severo doenças adquiridas durante o estudo, medidas pelos escores de gravidade da doença (16

vs. 43); e significativamente menos sofrimento emocional. No estudo, Dra. Elisabeth Targ concluiu: "Diminuição das visitas ao hospital, menos novas doenças graves e saúde subjetiva muito melhorada apóia a hipótese de efeitos terapêuticos da cura à distância. "

O editor da revista apresentou o artigo assim: "O artigo publicou abaixo tem como objetivo o avanço da ciência e do debate. Foi revisado, revisado, e re-revisado por especialistas nacionalmente conhecidos em bioestatística e medicina complementar ... Optamos por publicar este provocativo papel para estimular outros estudos de cura a distância, e outros práticas e agentes. É hora de mais luz, menos escuridão, menos calor. "

Dois outros estudos de cura à distância foram publicados em prestigiosas revistas médicas. Em 1988, o médico Randolph Byrd publicou no Southern Medical Journal uma demonstração duplamente cega de sucesso cura. O estudo envolveu 393 pacientes cardíacos no San Francisco General Hospital. "E em 1999, o cardiologista William Harris, da Universidade de Missouri em Kansas City publicou um estudo de sucesso semelhante com 990 corações pacientes. Seu artigo apareceu na revista Archives ofInternal Medicine.12

Os resultados de todos os três experimentos clínicos divergiram significativamente de expectativa do acaso. O trabalho de Sicher, Targ e colegas, no entanto, exigiu menos de um décimo do número de pacientes para atingir este significado. Atribuímos este tamanho de efeito maior (Z / N "2, onde Z é o afastamento da expectativa do acaso e N é o número de tentativas) para o fato que Sicher e Targ trabalharam com curandeiros, cada um com mais de cinco anos

Página 117

de experiência de cura, enquanto os outros trabalharam com bem intencionados, mas muito menos pessoas experientes. (Não há substituto para a prática.)

Uma análise detalhada de 23 estudos clínicos de oração intercessória e distante a cura foi recentemente publicada por John Astin e colegas no Annals of Internal Medicine.13 Um exame de 16 estudos com projetos duplo-cegos mostraram tamanho de efeito significativo de 0,4, com um significância de P <10-4 para 2.139 pacientes. Além disso, dois excelentes análises de intencionalidade à distância e estudos de cura à distância têm sido publicado pelos pesquisadores pioneiros Marilyn Schlitz, William Brand e Elisabeth Targ.14

Tomando conhecimento da natureza não local do nosso universo, Brand tem conjecturei recentemente em Terapias Alternativas que nossas intenções de cura podem atingir seu objetivo voltando no tempo para afetar a "semente momentos "em caminhos futuros alternados de desenvolvimento da doença. Brand sugere que esses momentos de semente podem ser mais instáveis, como folhas de álamo tremedor e, portanto, podem ser vias de mudança mais suscetíveis em cura à distância intercessória. "A intenção de cura pode afetar a vibração

momento da semente em um momento anterior. Esta ideia de causação retroativa é como o experiência previamente descrita de sonhos precognitivos, nos quais nosso sonho à noite é ostensivamente "causado" pela experiência confirmatória de que nós normalmente tem no dia seguinte.

A velocidade do pensamento

Assim que suspendemos nossa consciência condicionada, temos o oportunidade de experimentar habilidades de cura em nossas vidas. Quando começamos a residir na amplidão, ficamos cientes de que o sofrimento de qualquer pessoa se reflete em nosso próprio sofrimento. O resultado é que nenhum de nós estará totalmente livre de sofrendo até que todos estejamos livres do sofrimento. Ninguém sai do inferno até que todos nós Faz. Enquanto um grande número de pessoas no mundo se sentirem frustradas, sem esperança, zangado e com fome, nunca pode haver paz.

Com o entendimento de que a natureza fundamental da não localidade é expressa no universo por meio da física quântica, bem como psi fenômenos, começamos a compreender a universalidade da consciência. o banco de dados psi e as propriedades fundamentais da não localidade na física nos levam

inexoravelmente à conclusão de que a velocidade do pensamento é transcendente a qualquer velocidade finita. A velocidade é definida como a distância que algo percorre dividido pelo tempo que levou para chegar lá (V = d / t). Em outras palavras, a velocidade de algo é medido pelo tempo que leva para ir daqui até lá.
Porque a precognição ocorre quando o evento é experimentado antes de sua causa aparente, a velocidade do pensamento parece ser instantânea ou qualquer outra velocidade que se escolhe - mesmo velocidade negativa - porque a percepção ocorre antes do evento! A velocidade do pensamento é, portanto, indefinida em metros por segundo. Porque a consciência pode acessar o espaço-tempo não local como se eram contíguas, as distâncias espaço-tempo são inexistentes para mente-a-mente ou consciência mente-alvo. A separação da consciência é, portanto, uma ilusão.
Uma vez que não há velocidade e distância para a consciência (sua percepção e minha consciência), não pode haver separação.

Neste contexto, Nagarjuna gostaria que entendêssemos que o pensamento é o violação necessária da chamada estrutura objetiva, e que todos os a penetração da mente permite trabalhar com o pensamento instantaneamente em qualquer direção. Os dados convincentes para a precognição fazem parecer que o o futuro está determinado de forma inalterável. Este ponto de vista fatalista afirma que nosso a consciência se arrasta inexoravelmente ao longo da linha do tempo a uma taxa de um segundo por segundo, e o tempo é medido por eventos ao longo desta linha. Mas esta aparente limitação de nosso livre arbítrio é apenas uma percepção de quatro espaços (espaço comum tempo: x, y, z + tempo). Se você mover sua consciência para fora do plano comum de consciência em não local e provavelmente complexo, espaço-tempo, então você pode experimente o livre arbítrio concomitante com a consciência nua. Caso contrário, nossa atividade por é impulsionado pela causalidade determinística comum de nossas vidas condicionadas.

Acreditamos que o espaço de dimensão superior descrito em outro lugar por Rauscher e Targ explicam o emaranhamento psíquico e fornecem graus de liberdade que estão disponíveis à nossa consciência, permitindo-nos ter maior acesso a possíveis futuros.

Notas

1. Dean I. Radin, The Conscious Universe, Nova York: HarperEdge, 1997.

2. Toda radiação eletromagnética é descrita por formulações chamadas Equações de Maxwell. Essas equações têm soluções positivas e negativas. A solução negativa, chamada de potencial retardado, mostra que ocorrem efeitos

após o movimento de um elétron. O outro potencial avançado sugere que os efeitos podem ocorrer em antecipação a este movimento. O físico PA M. Dirac usa esta onda avançada em seu modelo amplamente aceito do elétron.

3. Zoltan Vassy, "Método para medir a probabilidade de 1 bit transferência de informação extra-sensorial entre organismos vivos, "Journal of Parapsychology 42 (1978), pp. 158-160.

4. William Brand, Distant Mental Influence: Its Contributions to Science, Healing, and Human Interactions, Charlottesville, VA: Hampton Roads, 2003, p. xxxv.

5. WG Brand e MJ Schlitz, "Interações de consciência com controle remoto sistemas biológicos: efeitos de intencionalidade anômala, "Energias sutis 2: 1 (1991), pp. 1-46.

6. O material de cura neste capítulo é baseado em Jane Katra e Russell Targ, Heart of the Mind, Novato, CA: New World Library, 1999.

7. Daniel J. Benor, Cura Espiritual: Validação Científica de uma Cura Revolution [Healing Research, vol. 1], Southfield, MI: Vision Publications, 2001.

8. B. Rubik e E. Rauscher, "Effects on motility behavior and growth rate de Salmonella typhimurium na presença de um sujeito psíquico ", em WG Roll (ed.), Research in Parapsychology, Metuchen, NJ: Scarecrow Press, 1979, pp. 140-142. Ambrose Worrall, em Harold Sherman, YourPower to Heal, New York: Harper & Row, 1972.

9. W. Brand, "influência mental direta na taxa de hemólise de humanos glóbulos vermelhos ", Journal of the American Society for Psychical Research (Janeiro de 1990), pp. 1-24. Todas as referências ao trabalho de William Brand também pode ser encontrado em seu livro Distant Mental Influence.

10. F. Sicher, E. Targ, D. Moore e H. Smith, "A randomized double-
estudo cego do efeito da cura à distância em uma população com avançada
AIDS, "Western Journal of Medicine 169 (dezembro de 1998), pp. 356-363.

Página 120

11. R. Byrd, "Os efeitos terapêuticos positivos da oração de intercessão em um
população da unidade de cuidados coronários, "Southern Medical Journal 81: 7 (julho de 1988),
pp. 826-829.

12. WS Harris et al., "Um ensaio clínico randomizado e controlado dos efeitos de
oração intercessória remota sobre os resultados em pacientes internados na coronária
unidade de cuidados, "Archives of Internal Medicine 159 (25 de outubro de 1999), pp. 2273-
2278.

13. JA Astin, E. Harkness e E. Ernst, "A eficácia de` distante
cura ': uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados, "Annals of Internal
Medicine 132: 11 (junho de 2000), pp. 903-910.

14. M. Schlitz e W. Brand, "Distant intencionalidade e cura:
Avaliando a evidência, "Terapias Alternativas em Saúde e Medicina 3: 6
(Novembro de 1997). E. Targ, "Avaliando a cura à distância: uma revisão de pesquisa",
Alternative Therapies in Health and Medicine 3: 6 (novembro de 1997). No
por outro lado, um grande estudo de oração de intercessão realizado pelo Dr. Mitchell
Koucoff da Duke University em 2003 não conseguiu encontrar uma cura significativa. o
estudo usou totalmente inexperiente "cura congregacional" (Lancet, 16 de julho,
2005).

15. W. Brand, "Bem-estar implicações da influência retroativa intencional:
Explorando uma hipótese ultrajante, "Alternative Therapies in Health and
Medicine 6: 1 (2000), pp. 37-48.

16. EA Rauscher e R. Targ, "A velocidade do pensamento: Investigação de um
métrica de espaço-tempo complexa para descrever fenômenos psíquicos, "Journal of
Scientific Exploration 15: 3 (outono de 2001), pp. 331-354. Online em
www.espresearch.com.

Página 121

A Natureza da Nova Identidade: O Eu Universal

O significado de sua vida depende das idéias que você permite que o usem. Quem você pensa que é determina onde você coloca sua atenção. Onde você direcionar sua atenção cria suas experiências de vida e traz um novo curso de eventos em existência. Onde você costuma colocar sua atenção é o que você adoração. O que você adora neste fluxo mental chamado sua vida?

-Gangaji

Falando francamente, a ignorância é a fonte de todo o nosso sofrimento, a ignorância de quem nós somos. A solução para o sofrimento de alguém é descobrir, antes de mais nada, quem está sofrendo. Para Ramana Maharshi, o sábio indiano do século XX, todos os problemas se reduzem a um único problema: identidade errada. Por exemplo, não há um absurdo maior do que imaginar que quem você é é quem você vê no espelho da manhã. Quando investigamos "Quem sou eu?" nós descobrimos que o "eu" é apenas a minha história. O eu que está procurando se tornar realizado é o substrato do indivíduo. É a nossa consciência não local ilimitada que é começando a notar sua conexão com o infinito e o absoluto. Descobrir este eu, você não precisa ir a lugar nenhum. Melhor não ir. Apenas fique quieto. Vocês não tem que mudar nada. Apenas fique quieto e se entregue ao amor que é dentro, tentando chamar sua atenção. No século oitavo, budista Dzogchen professores estavam nos dizendo que quem somos é a energia pura de amor incondicional sem objeto (vajra, essência do coração). O ensino é que quando finalmente pararmos nossa tagarelice mental contínua, podemos experimentar o fluxo de consciência amorosa, que é quem somos. O budista do século oitavo mestre Shantideva ensina que não existe nenhum lugar externamente existente chamado céu ou inferno; nossa realidade é uma percepção de nosso estado de espírito.

Existem três vertentes principais do budismo. Budismo Hinayana (o menor veículo) foi o primeiro ensinamento do Buda, enfatizando o fim do sofrendo pelos próprios esforços - domar a tagarelice contínua da mente. isto enfatiza internalizar a compreensão da impermanência e

Página 122

desapego. Uma imagem desse ensino é a mãe peixe mostrando a ela bebês o grande verme gordo no anzol e dizendo-lhes da grande importância de desapego. Em nossas próprias vidas, sofremos cada vez que nos permitimos para ficar viciado. O Caminho Óctuplo fornece sugestões, incluindo idéias de modo de vida correto, visão correta e intenção correta para evitar o anzol. Claro, o maior gancho de todos é a nossa história preciosa de quem pensamos que somos. Mas isso, também, é impermanente. Pema Chodron ensina que o ego vive em um mundo onde a pessoa está sempre sendo fisgada por suas emoções negativas. Isto é um tipo de "segurança interna" do ego, onde meus inimigos são a fonte de toda minha dor.

O Budismo Mahayana (o chamado Veículo Maior) assume que, por meio meditação, você encontrou uma maneira de parar a tagarelice da mente e do apego e apego do ego. Compreende o treinamento da mente por meio de dois ótimas maneiras de estar no mundo. O primeiro é o ensino de que nada é acontecendo em qualquer lugar, exceto pelo significado que damos a ele. Se alguém imprudente e perigosamente nos corta na estrada, não tem nada a ver conosco. Dirija com cuidado, mas não seja fisgado pela raiva. Depois que você tiver internalizou esta ideia criticamente importante de sunyata (que nada é realmente acontecendo), você começará a ver a tremenda quantidade de sofrimento que as pessoas experimentam devido inteiramente ao significado que atribuem aos eventos que experiência, que os prende a uma emoção negativa. Com este insight, você pode começar a trilhar o caminho compassivo do bodhisattva, a pessoa que dedicou sua vida a ser lúcido e verdadeiramente prestativo. este é o caminho do vazio e da compaixão. Sua Santidade o Dalai Lama escreve que a sabedoria do vazio e da impermanência é inseparável do compaixão de altruísmo e amor.

Finalmente, Vajrayana Dzogchen Budismo (a grande perfeição) é o rápido caminho para a liberdade, liberação e amplitude - depois de ter seguiu os dois primeiros de domesticação e treinamento. Seu ensino é que nosso experiência é profundamente obscurecida por nosso condicionamento desde a infância (e talvez por vidas passadas também). Tudo que vivenciamos é passado através de nossos filtros mentais complexos e distorcidos de medo, julgamento e ressentimento. O resultado da limpeza desse condicionamento é chamado de nudez consciência. O grande sábio Padmasambhava ensinou que alcançamos autoliberação por meio da visão nua e crua. Ele escreveu um livro no

Página 123

oitavo século descrevendo este caminho inspirador. É o nosso ego, que nos rodeia como uma concha, que nos impede de experimentar a amplitude, que é a nossa verdadeira natureza. Uma vez que esta natureza é não local, preenchendo todo o espaço e tempo, deveria ser não é mais surpreendente, como disse Voltaire, "nascer duas vezes do que nascer uma vez".

O que sobrevive?

Alguma evidência nos incentiva a acreditar que nós, mortais, podemos ser capazes de, como Jesus disse: "Entrego a minha vida e retomo-a" (João 10:18). Em outro palavras, alguma coisa sobrevive após nossa morte corporal? A resposta é sim, um resposta fornecida pelo monumental trabalho do psiquiatra Ian Stevenson no Escola de Medicina da Universidade da Virgínia. Desde 1960, Stevenson foi investigando casos em que crianças, geralmente de três a cinco anos, começam relacionar memórias de uma vida anterior a seus pais. Em seu primeiro livro, Twenty Casos sugestivos de reencarnação, essas crianças frequentemente forneciam detalhes memórias de suas esposas, maridos, filhos e casas "anteriores". Freqüentemente, eles tinham memórias gráficas de como morreram, em alguns casos fornecendo informações sobre quem os matou. ' Embora a maioria destes crianças com memórias e habilidades de uma vida anterior vivem na Ásia países onde a reencarnação é uma crença comum, Stevenson publicou mais de 80 artigos nos últimos anos mostrando memórias em crianças de Famílias europeias e norte-americanas também.

No caso mais valioso de Stevenson, as famílias anteriores das crianças eram desconhecidos dos pais presentes das crianças e viviam em lugares distantes cidades ou vilas. Em uma importante subclasse de casos, essas crianças demonstrou habilidades e informações surpreendentes, como relatar memórias em uma língua diferente da falada por seus pais. Em um caso, um jovem uma pessoa da Índia falava bengali em uma família que falava tamil. Em outro, um criança tocou habilmente um instrumento musical que ele nunca tinha visto antes.

Para verificar essas afirmações notáveis, Stevenson ou seus associados entrevistaram ambos os membros da família da criança e a suposta família distante anterior, idealmente antes que as duas famílias se encontrassem. Quando as famílias estavam unidas, profunda emoções frequentemente seguidas. Por exemplo, um menino de cinco anos cumprimentou seu ex-esposa e filhos ostensivos, mostrando as emoções apropriadas para um adulto e notável em um menino. Em muitos casos, a criança foi capaz de cite muitos dos ex-membros da família e amigos. Ocasionalmente, o

Página 124

criança foi capaz de localizar dinheiro escondido na casa, frequentemente para o constrangimento de familiares sobreviventes.

Essas memórias de vidas anteriores não são necessariamente evidências de reencarnação. Em vez disso, eles apresentam dados adicionais para a ideia de que algo não físico sobrevive à nossa morte - sejam nossos pensamentos, memórias, intenções ou emocionais conexões. Esses aspectos de nossa consciência não local podem perdurar em nossa mundo do espaço e do tempo muito depois de nossos corpos terem retornado às cinzas e poeira.

As investigações mais recentes de Stevenson são ainda mais bizarras do que aquelas envolvendo memórias evocadas. Nestes casos, crianças com memórias de um passado vida também tem marcas de nascença ou deformidades físicas que correspondem a lesões recebido nas vidas anteriores lembradas. Em seu livro Where Reincarnation e Biology Intersect, Stevenson mostra fotos de crianças e adultos que

apresentam deformidades físicas, correspondentes a laudos médicos e radiografias do pessoa de quem a criança se lembrava como uma encarnação anterior. " Em todo o seu estudos, no entanto, Stevenson descobriu que as crianças eventualmente esquecem suas memórias de vidas anteriores ostensivas, geralmente no momento em que chegam a idade de oito ou dez anos. '

Antes de sermos dominados pela ideia de "almas nascidas de novo", gostaríamos de seja sábio definir reencarnação usando o que os pesquisadores observam, a fim de separe-o dos vários sistemas de crenças religiosas que o reivindicam. Robert Almeder, professor de filosofia da Georgia State University, definiu minimamente o termo no Journal of Scientific Exploration:

Há algo essencial para algumas personalidades humanas ... que não podemos possivelmente interpretar apenas em termos de estados cerebrais, ... ou biológicos propriedades causadas pelo cérebro .... [F] urther, após a morte biológica, este traço biológico não redutível às vezes persiste por algum tempo, de alguma forma, em algum lugar, existindo independentemente do antigo cérebro e corpo da pessoa. Além disso, depois de algum tempo, alguns desses traços essenciais irredutíveis de personalidade humana ... venha a residir em outros corpos humanos, seja algum tempo durante o período de gestação, no nascimento ou logo após o nascimento. '

A aparência infantil de memórias, marcas de nascença e deformidades relacionado a uma vida anterior é consistente com a crença oriental na lei de karma - a lei de causa e efeito, ou ação e reação. Espiritual oriental

Página 125

filosofias também ensinam que essas memórias de desejos e apegos passados, chamados skandhas em sânscrito, representam uma oportunidade criticamente importante para nós aprender a ter compaixão e ganhar sabedoria à medida que passamos de uma vida para outro. Deve ser apontado que Nagarjuna não subscreveu particularmente à lei do karma. Embora os estudiosos tenham opiniões diferentes, parece que Nagarjuna sentia que o karma não era uma lei objetiva da natureza, mas sim um projeção subjetiva da mente. Uma vez que carma não tem seu próprio ser, portanto, não poderia ser uma entidade substancial.

Outros levantaram a hipótese de que memórias e emoções podem estar embutidas em nossas células ou órgãos e que esta informação pode ser acessada pelo cérebro de um receptor de órgão transplantado. A neurobióloga Candace Pert diz que o a mente não está apenas no cérebro. Os neuropeptídeos do corpo, o "bioquímicos da emoção", são os mensageiros do corpo-mente, e eles são encontrados no cérebro, bem como nos músculos, glândulas, órgãos e os chamados cérebro entérico do sistema gastrointestinal. Isso leva à hipótese de que as memórias e emoções embutidas em nossas células ou órgãos contêm informações que podem ser acessadas pelo cérebro de um órgão transplantado destinatário.

Sabendo que temos uma base biomolecular para as emoções, a questão então

é "Como surgem as emoções?" Pert sugere que a consciência pode transformar
matéria por algum tipo de sinal transmitido ao longo do tempo que ocorre simultaneamente
nos substratos não materiais e físicos do corpo. Este bidirecional
conexão corpo-mente é um exemplo do que Nagarjuna chamou de dependente
engrandecimento e também exemplifica a não localidade da física. Em outras palavras,
pensamentos desencadeiam atividades bioquímicas que afetam o corpo físico. Isto é
a base da psiconeuroimunologia. Pert também pergunta se os chakras - o
sete centros de energia do corpo - algo a ver com este sinal? Ela
descobriu que a maior concentração de neuropeptídeos no corpo
corresponde à localização dos chakras.5

A pesquisa do biólogo celular Bruce Lipton sobre o sistema imunológico humano
o levou a descobertas na base molecular de percepções e comportamento.
Ele diz que nosso mundo e experiência são criados por nossos pensamentos e crenças.
De acordo com Lipton, células individuais que vivem em uma comunidade como o nosso corpo
deve seguir uma única voz coletiva ou a comunidade cessaria. Quando

Página 126

estendemos este conceito de comunidade por todo o nosso corpo, ou escalamos para cima,
veja a importância de como a nossa consciência em cada uma das partes do corpo é
aninhado em uma sangha, uma comunidade de prática espiritual. A humanidade está destinada
para um relacionamento sangha em todos os níveis, colocando as partes juntas em vez de
separando-os, para alcançar a totalidade da experiência de vida. O coletivo
voz que controla a expressão da comunidade representa a soma do
percepções de cada célula. Portanto, não somos apenas um único corpo, mas um
comunidade de células únicas intercomunicantes. Da mesma forma, poderíamos pensar em
a humanidade como um corpo composto de milhões de indivíduos intercomunicantes.
E nossa sangha, comunidade, também pode cessar se não pudermos ouvir o coletivo
voz que é encontrada por meio da compaixão e do amor que levam ao
consciência nua e incondicionada disponível para cada um de nós. portanto
a unicidade e unidade da humanidade tornam-se cada vez mais aparentes.

Acreditamos que a transferência de memória não precisa depender da célula em tudo,
porque nossas mentes não são localizadas - não estão localizadas dentro de nossos cérebros ou corpos.
De acordo com o bioquímico e autor Rupert Sheldrake, "Nossas mentes são mais
como aparelhos de televisão do que gravadores de vídeo; uma televisão sintoniza
transmissões, mas não as armazena. ”"Concordamos com o autor Dr. Larry
A ideia de Dossey de que algum aspecto da consciência de um doador de órgãos é
fundamentalmente unido com a consciência do destinatário e que
receber o coração do doador de alguma forma intensifica uma conexão mental que foi
já presente. Esse caso é descrito na notável obra de Clare Sylvia
livro A Change of Heart, no qual uma refinada mulher da Nova Inglaterra recebeu
o coração de um motociclista de 18 anos. Mais tarde, ela estabeleceu contato psíquico
com seu doador durante seus sonhos 'e desenvolveu seu desejo por cerveja e
Chicken McNuggets.

No final, o filósofo Stephen Braude conclui que o "esmagador peso da complexidade "de todas as outras explicações o leva a decidir a favor da proposição de que algum aspecto da consciência ou personalidade realmente sobreviver. E não é apenas algum tipo de "super-psi" - uma combinação de telepatia particularmente notável combinada com clarividência - que permitir que um médium saiba tudo sobre uma pessoa falecida

O fio condutor importante em todos esses exemplos é que a consciência persiste e que nossas mentes são poderosas e não localizadas. E acima de tudo, nós somos

Página 127

mais do que apenas um corpo. Nossas memórias e nossos pensamentos presentes afetam o pensamentos e experiências de nós mesmos e de outros no futuro. Nosso memórias, emoções e intenções criam informações que podem ser acessadas em estados incomuns de consciência, como sonhos e visão remota.

Agora estamos vendo um novo conceito de mente emergir. Podemos pensar em mente como o mecanismo biológico através do qual a consciência é administrada, ou podemos pensar na mente como sendo parte de uma interação de consciência global. A verdadeira ramificação disso é o reconhecimento repentino do engrossamento mútuo da mente e da consciência - o que o neurofisiologista Karl Pribram chama de mente holográfica. Consciência e consciência são distribuídas por toda o cérebro em vez de localizado em partes individuais. A mente holográfica apresenta a possibilidade emocionante que os seres humanos podem compartilhar em uma única experiências transcendentais que podem levar a uma compreensão ampliada de consciência. Ele existe como o veículo final através do qual podemos momentaneamente experimente uma espécie de Unidade universal. Como Nagarjuna ensinou, podemos experimentar essa realidade última chamada consciência nua. Esta capacidade é incompatível com o determinismo newtoniano e o reducionismo científico, mas é compatível com o surgimento quântico e a nova física de consciência.

Um dos autores (Hurtak) chama a humanidade de "biotransdutor vivo" .9 O o cérebro funciona como um transdutor, trazendo sinais psíquicos à nossa consciência. A mente holográfica apóia o profundo conceito antigo de que o ser humano raça é, em última análise, estar em associação com o que alguns chamam de Divino ou Mente universal como sua fonte de identidade. No desenvolvimento do mente holográfica, no entanto, deve-se primeiro abordar o problema da dualidade pensamento e linguagem. Só então a mente pode se dirigir a este coletivo consciência.

A existência de fenômenos místicos levou muitos contemporâneos pesquisadores afirmam que a consciência universal pode ser uma espécie de mente. Albert Einstein odiava a ideia de não localidade, que contradizia e suposições mecanicistas da física clássica. Einstein apresentou o ideia de "variáveis ocultas" para explicar como as descrições da mecânica quântica

da realidade física não são completos. A teoria da variável oculta afirmou que subjacente ao nível de indeterminação da mecânica quântica é um objetivo

Página 128

fundação, em que eventos distantes são considerados como não tendo efeito sobre eventos. Esta é uma contraproposta ao emaranhamento quântico, que Einstein desacreditado como uma "conexão assustadora à distância". Embora Einstein nunca aceitou a ideia de não localidade e emaranhamento quântico, Schrõdinger, David Bohm e JS Bell, junto com a maioria dos físicos contemporâneos, abraçou a ideia de que não podemos mais ver os objetos como existentes independentemente.

Na verdade, o teorema da desigualdade de Bell sobre a não localidade é considerado um dos mais profundo na ciência, contribuindo para a pesquisa sobre a natureza da consciência. Somos incentivados a revisar nosso conceito de realidade local consistindo em entidades separadas umas das outras. Mais uma vez, lembramos O ensino de Nagarjuna de que nenhuma entidade existe independentemente, que todas as entidades mutuamente grosseiro, o que também é descritivo da não localidade.

Sir John Eccles, ganhador do Nobel, acredita que a natureza humana consciência provavelmente nunca será explicada pela ciência e "pode ser suficientemente explicado apenas pelo recurso a alguma origem sobrenatural também. " Em Facing Reality, Eccles afirma que a mente rotineiramente exerce uma verdadeira influência psicocinética no próprio cérebro através de "carícias cognitivas" de as sinapses dos neurônios corticais.10 Para todos os efeitos práticos, poderíamos ver nossos próprios pensamentos não físicos como a agência que nos permite estender um braço, interagindo com nossos próprios músculos por meio da psicocinese. A ideia de Eccles é harmonioso com o modelo de cérebro holográfico de Karl Pribram. Para o pessoa média, é impossível dissecar, ou localizar, o lugar de onde o desejo de mover seu braço ou perna se origina. O que é surpreendente, no entanto, é a ideia de que podemos afetar ou considerar a cura do corpo de outra pessoa com nosso pensamentos.

Nosso corpo-mente é um instrumento notável sintonizado para interagir e participe com consciência coletiva. Todos nós podemos apreciar que os estudos na física e na consciência revelaram-se mais intrincados interconexões do que antes sonhávamos possíveis.

Implicação espiritual de nossa mente não local

Os Mahayanistas (Budistas do Caminho do Meio) não-dualistas e não-locais pareciam gentilmente sobre as necessidades religiosas das pessoas comuns e, além disso, eles tinham

Página 129

muito a dizer sobre os estágios superiores do caminho e, em particular, sobre o conhecimento transcendental e intuição do último ou não condicionado consciência. O novo entendimento que eles procuraram criar foi Universal- absorvendo realidades relativas e últimas, o comum e o primitivo livre de condicionamento. Essas pessoas existem sem pluralidade de objeto, sem partida para a divisão. Isso é semelhante à visão de Schrõdinger de que "consciente é um singular que não tem plural. "Essas pessoas descobriram que quem elas são é consciência pura ou ilimitada. Eles não são um corpo, mas sim consciência residindo por um tempo como um corpo. E algum aspecto dessa consciência sobrevive à morte corporal.

Nosso ego e nossa história estão entre as principais fontes de todo o nosso sofrimento e bloquear nosso caminho para a percepção consciente. Quando percebemos que somos puros consciência, podemos finalmente começar a nos livrar de nossa proteção e defesa ego, que é o armazém de nossa história de quem pensamos que somos. Assim nós começar a experimentar o que o Novo Testamento chama de "reino de Deus" - o experiência de quem somos como seres espaçosos, aqui e em todos os lugares. Então nós pode começar a abandonar nossa história criada pelo ego. Quando somos capazes de experimentar isso nada pode nos separar de nossa natureza divina, então de repente não há nada temer. E podemos finalmente trocar todo o nosso medo, ressentimento e julgamento por gratidão, paz e amor. Esta é uma escolha que pode ser feita em qualquer manhã, pois uma forma de começar o dia. A experiência de não separação é o presente do ontologia não dual. É o ensino central deste livro.

Namkhai Norbu é um mestre Dzogchen contemporâneo que vive na Itália. Dele muitos livros, um dos mais acessíveis e inspiradores é The Mirror. Adendo sobre a presença de consciência. Ele tenta, por meio de transmissão direta, impulsionar o leitor fora da consciência condicionada para a consciência nua e, assim, para experimente a existência atemporal. Liberdade e amplitude são os objetivos. Ele escreve:

O Dzogchen não pede que você mude sua religião, filosofia ou ideologia, nem se torne algo diferente do que você é. Ele só pede que você observe você mesmo, e descobrir a "gaiola" que você construiu com o seu condicionamento e limites. E ensina como sair da gaiola, sem criar outro, para se tornar uma pessoa livre e autônoma ”.

A mensagem do espelho, como em todos os ensinamentos Dzogchen, é de cristal

Página 130

clareza e pureza. É extremamente importante que cada um de nós se lembre e fique ciente de que somos o espelho, não todas as coisas caóticas que são refletidas

iniciar. Norbu diz especificamente: "Você é o espelho, não o reflexo."

Longchenpa é um grande mestre Dzogchen que nos dá conselhos em seu livro inspirador The, jewel Ship, que é tão poderoso hoje como quando era escrito no século XII.12 Ele descreve as "cinco paixões de existência condicionada ", que define as paredes muito familiares da gaiola do qual Norbu também está nos ajudando a nos libertar. Eles definem a natureza de nossa história pessoal, ou o que os budistas chamam de ego ou o pequeno eu O pequeno eu é contrastado com o Eu que é a nossa natureza divina em toque com darmakaya ou consciência não local que muitos chamam de Deus. Longchenpa não quer que nos fixemos nesses obstáculos à liberdade, apenas observe-os e deixe-os ir. As cinco paixões a serem liberadas são:

• Luxúria - não deve ser confundido com amor, nem permitido dirigir sua vida.

• Raiva - sempre a serviço do pequeno eu ou ego: "Eles não estão fazendo isso, meu caminho."

• Arrogância inflada com nada infinito: a trágica confusão de seu auto com a sua história.

• O ciúme que você já tem dentro de você, amor ilimitado e tudo o mais que você poderia querer.

• Estupidez - você conhece a verdade e escolhe de forma diferente.

Tal como acontece com os sete pecados capitais do Cristianismo (orgulho, inveja, gula, luxúria, raiva, ganância, preguiça), cada um de nós terá seu próprio favorito. Longchenpa continua a nos dizer: "Nunca haverá liberdade, pois nunca houve escravidão .... Há apenas consciência de autoconhecimento, o lugar abençoado de descanso estendendo-se infinitamente como o estado supremamente espaçoso de igualdade espontânea [espontaneidade]. "" Este é o nosso objetivo.

A tua história

Ao escrever sobre as paixões em que nos prendemos, não podemos ajudar

Página 131

pensando novamente em nossa amada e enigmática Marilyn Monroe. Todo mundo amava Marilyn Monroe. Ela tinha dinheiro, beleza, fama, segurança, meios de expressão e grande reconhecimento. Uma vez que essas são coisas que todos nós buscamos e ela os tinha em abundância, por que ela continuava tentando se matar e possivelmente terá sucesso (por acidente)?

Neste ponto do capítulo, todos sabemos a resposta. Ela criou "Marilyn Monroe ", como uma realização cômica suprema. Embora muitos os cinéfilos a consideravam nada mais do que uma prostituta loira, havia

numerosos críticos sérios que a viam como uma atriz séria. Lee
Strasberg do Actors 'Studio e seu marido, dramaturgo, Arthur Miller,
ambos achavam que ela era uma das grandes atrizes do século. Jean Paul
Sartre disse que ela era a melhor atriz viva. A tragédia dela é que ela
passou a acreditar que seus pôsteres, sua persona inventada de "a garota" e seu
o cartão de visita representava quem ela era, em vez de ser apenas sua história. 1
de suas muitas tragédias foi em um momento em que ela era a mais lucrativa
e famosa estrela de Hollywood, a Fox estava pagando a ela apenas dez por cento do que
outros atores no set com ela estavam recebendo. Vale a pena pensar em como
isso poderia acontecer. Miller escreve sobre sua falecida esposa, "o simples fato, terrível e
letal, era que nenhum espaço existia entre ela e a estrela. Ela
era 'Marilyn Monroe', e era isso que a estava matando. "[ênfase adicionada]
A espera constante de aplausos é suficiente para virar uma pessoa do avesso. Nós devemos
desista de esperar aplausos, esperar por qualquer coisa.

Marilyn Monroe não estava sozinha. Muitos de nossos mais amados e imensamente
superestrelas populares pagam um grande preço por sua fama incandescente. Por suas
exposição constante a dinheiro, poder e grandes públicos de maníacos e
fãs adoradores, esses artistas se abrem para ter seu verdadeiro eu
sugado para fora de seu corpo, e sendo substituído por um falso eu projetado
sobre eles por seus fãs. Janis Joplin, Jim Morrison (do The Doors), Jimi
Hendrix e Elvis Presley, "o Rei", todos morreram jovens como resultado de sua própria
overdoses de drogas infligidas. Esses personagens dionisíacos com sua cor rosa
Cadillacs se deixaram dilacerar psiquicamente pelos fãs, assim como
os seguidores extáticos (meneads) do mítico Dionísio rasgariam animais
separar e devorar sua carne crua como parte de seu frenesi. Os Beatles parecem
escaparam desse destino por várias razões importantes. Eles tinham esposas dedicadas
ou namoradas que os mantinham de castigo, e eles eventualmente descobriram

Página 132

meditação calmante e um professor espiritual. Seu apaixonado pró-paz, anti-
as crenças da guerra deram sentido e foco às suas vidas - suas vidas eram "sobre
algo "fora de si mesmos e do telefone que está tocando. Além disso, é
interessante apontar que sua droga de escolha era o LSD, que é um
enteógeno, promovendo sentimentos de amplitude e até mesmo o divino, enquanto
barbitúricos, anfetaminas e álcool contraem a experiência de uma pessoa, muitas vezes
levando a uma implosão mental.

Da mesma forma, os engenheiros da Lockheed (onde eu, Targ, trabalhei para um
década) costumam trabalhar lá por toda a vida - 30 ou mais anos. Freqüentemente, quando
eles se aposentam, vivem um período chocantemente curto - dois ou três anos. No meu
cálculo, eles morrem significativamente mais cedo do que o previsto atuarialmente, por probabilidades
de 20 para um. Muito assustador para nós que trabalhamos lá. Eu acredito no
O motivo da morte prematura é que o cartão de visita ou cartão de história diz
esses homens são um "engenheiro da Lockheed (ou Boeing)". Eles perderam seus
identidade, e perder sua vida não fica muito atrás. Atuarialmente, um homem que vive para

be 65 evitou os perigos da guerra, acidentes de carro, acidentes de caça e o outros eventos que encurtam a vida dos homens. Essa pessoa normalmente seria espera-se que viva até os oitenta anos (79 é a média). Quando eles se aposentam, após um vida de serviço, de repente eles são "nada". Um dos meus bons amigos em Lockheed, que era o chefe de marketing, comprou uma casinha no país. Ele nos disse que queria "sair da panela de pressão enquanto ele ainda teve a chance de cheirar as flores. "Ele teve um ataque cardíaco fatal uma semana depois sua festa de aposentadoria. Na minha opinião, isso mostra a penalidade muito séria paga por acreditar em sua história. Como Miller observou, acreditar na sua história é letal.

Sobrevivência da Morte Corporal

O grande classicista inglês FWH Myers foi um dos fundadores da Society for Psychical Research em 1882. Em seu livro enciclopédico Human Personalidade e sua sobrevivência à morte corporal, ele dá muitas exemplos de como alguma parte reconhecível da personalidade realmente sobrevive à morte.14 Então, após sua própria morte, ele deu fortes evidências de sua própria sobrevivência aparecendo na consciência de vários médiuns em países diferentes e fornecendo-lhes informações pessoais exclusivas. Essas comunicações levaram a uma investigação de dez anos sobre o que se tornou

Página 133

conhecido como caso de correspondência cruzada. Isso confirma os casos de Ian Stevenson da reencarnação, em crianças que se lembram de vidas anteriores, que demonstrar de forma convincente que algumas dessas personalidades realmente reaparecem na forma corporal, com memórias claras de vidas anteriores.

De acordo com Robert Almeder, "agora temos, pela primeira vez no história de nossa espécie, evidências empíricas convincentes para a crença de alguma forma de sobrevivência pessoal após a morte ".15 Ou ainda, como Voltaire disse:" Não é mais surpreendente nascer duas vezes do que nascer uma vez. "A maioria de nós, embora nós pode evitar perguntar em voz alta, em um momento ou outro se perguntando: "Nós vivemos nossas vidas e depois desaparecem como uma bolha, sem deixar rastros? "Este duradouro questão está diretamente relacionada à nossa busca por significado e nossa paixão por descobrir quem realmente somos.

Aqui, descrevemos as muitas maneiras em que nosso eu consciente pode experimente a unidade com o universo não local infinito. Tem sido nosso intenção de apresentar não só filosofia, mas também dados de pesquisa que confirmam experiência de vida não local. E ainda sugerimos que uma parte inconsciente de nós mesmos tem uma conexão semelhante - uma parte, como você sem dúvida está ciente, que é freqüentemente chamado de nosso espírito ou alma.

Meu (Targ) professor Gangaji, na tradição não dual advaita vedanta de Ramana Maharshi escreveu um pequeno livro requintado chamado Liberdade e

Resolve, descrevendo o caminho da autoinquirição e a questão de vida ou morte de descobrindo quem somos. Em um capítulo chamado "A história de 'mim", ela apresenta a importância inevitável de reconhecer nossa história pelo que ela é, e então apesar do que nosso ego diz - renunciando a ele. Ela escreve:

O primeiro desafio é reconhecer que você está contando uma história. Então o desafio é ter a vontade de morrer, e nisso, a vontade de ser nada mesmo. Então, isso que chamamos de Eu ou Verdade ou Deus é revelado ser exatamente a mesma coisa nenhuma. Você se reconhece como aquele nada [apenas consciência atemporal]. "

Notas

1. Ian Stevenson, Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação, Nova York: American Society for Psychical Research, 1966; Casos Europeus do

Página 134

Tipo de reencarnação, Jefferson, NC: McFarland, 2003.

2. Ian Stevenson, Where Reencarnation and Biology Intersect, Westport, CT: Praeger, 1997.

3. Ian Stevenson, Crianças que se lembram de vidas anteriores, Charlottesville, VA: University Press of Virginia, 1987.

4. R. Almeder, "Uma crítica dos argumentos oferecidos contra a reencarnação", Journal of Scientific Exploration 11: 4 (1997).

5. Candace Pert, Molecules of Emotion: The Science behind Mind-Body Medicine, New York: Scribner, 1999.

6. Rupert Sheldrake, em Claire Sylvia, A Change of Heart, Nova York: Little Brown, 1997.

7. Claire Sylvia, A Change of Heart, Nova York: Little Brown, 1997.

8. Stephen E. Braude, Immortal Remains: The Evidence for Life after Death, Lanham, MD: Rowman e Littlefield, 2003.

9. JJ Hurtak, "O significado da vida nas teorias da linguagem e da biologia", em Future History, Series 3, vol. 3, Los Gatos, CA: Academy for Future Science, 2000, p. 10

10. John Eccles, Facing Reality, New York: Springer-Verlag, 1970.

11. Namkhai Norbu, The Mirror: Advice on the Presence of Awareness, Barrytown, NY. Barrytown, 1996.

12. Longchenpa, "The Jewel Ship", em You Are the Eyes of the World, Ithaca, NY. Publicações do Snow Lion, 2000.

13. Longchen Rabjam (Longchenpa), O Precioso Tesouro do Básico Space of Phenomena, Junction City, CA: Podma Publishing, 2001. This livro notável é uma "transmissão" poderosa por si só.

14. FWH Myers, Personalidade Humana e Sua Sobrevivência da Morte Corporal,

Página 135

Charlottesville, VA: Hampton Roads, 2001 (publicado originalmente em 1903).

15. Robert F. Almeder, Death and Personal Survival: The Evidence for Life after Death, Lanham, MD: Rowman e Littlefield, 1992.

16. Gangaji, Freedom and Resolve: The Living Edge of Surrender, Novato, CA: Fundação Gangaji, 1999.

Página 136

10

Página 137

Libertação do sofrimento: Um caminho para a integração

Você está além de todos os obstáculos: a consciência primitiva que surge por si só é,

-Longchenpa

Um guia para uma vida sem medo

Defending Your Life é um filme de Hollywood incrivelmente inteligente sobre o importância de aprender a viver sua vida sem medo. A premissa é que nós todos vivem várias vidas na Terra, e cada vez que morremos, vamos para Judgment City (que parece um shopping suburbano de luxo), onde somos avaliados por juízes. Não é a decisão tradicional de "céu ou inferno". Em vez disso, se tivermos finalmente superando o medo, passamos para algo melhor. Se não, somos lançados de volta à Terra, onde devemos levar mais uma vida e continuar este cármico pedalar até demonstrarmos que descobrimos uma vida sem medo. o a implicação é que, se você não entender, eles eventualmente o expulsarão! Para Daniel (Albert Brooks), esta é uma situação comovente, porque ele é um pouco pessoa paranóica. É ainda mais complicado por sua reunião linda e a destemida Julia (Meryl Streep), que sem dúvida seguirá em frente. Brooks tem foi intimidado toda a sua vida. E mesmo em seu último dia no purgatório, ele tem medo de expressar seu amor pela atraente Julia, que é o tipo de pessoa que dirige em um prédio em chamas para salvar seu gato de estimação. (Apesar da configuração assustadora, este a brincadeira de moralidade tem um final feliz.)

Descobrindo a verdade

A dicotomia aristotélica mente-mundo fragmentou os humanos consciência. Nunca podemos descobrir nossa verdadeira natureza por meio de uma modelo físico de realidade - o que não é errado em si; simplesmente não é abrangente o suficiente. É como se não pudéssemos ver a floresta por causa das árvores. Examinando obsessivamente as partes, ignoramos o todo, que inclui ambos verdade relativa e verdade final. Para o bem maior de todos, precisamos de um epistemologia holística unindo conhecimento dos mecanismos da física

realidade com a experiência subjetiva da consciência humana.

Aldous Huxley proclamou que a mente deve ser "canalizada através do válvula redutora do cérebro e do sistema nervoso. O que sai no

o outro lado é um mísero filete "de consciência". Nós experimentamos a realidade através de um filtro chamado consciência condicionada, que é a fonte do nosso versão particular da verdade. É essa consciência condicionada que traz sobre desarmonia (doença) e obscurece o verdadeiro propósito do ser humano existência. É importante reconhecer que cada evento que ocorre em nossas vidas conterá verdades diferentes. O sofrimento ocorre quando negligenciamos o múltiplo verdades que compõem a realidade. Então, abraçamos a visão não dual da realidade, que integra conhecimento holístico e analítico.

Em muitas tradições orientais, o corpo é considerado um microcosmo da universo, com campos de energia considerados centros vibracionais (chakras) comunicando-se com campos de energia fora e dentro do corpo. Para por exemplo, nos sistemas taoístas chineses de acupuntura, o corpo energético é um padrão de pontos de acupuntura nos meridianos, correntes de energia que se estendem até o cosmos, através do qual a energia pode ser transmitida ou comunicada. '

Na tradição bíblica, os Salmos (Tehilim, "Louvores") falam de nossa conexão com o Divino e nossa capacidade de transcender os limites do eu isolado. Há cerca de 2.500 anos, o rei Davi escreveu:

Se eu ascendesse, você estaria; e se eu deveria espalhar meu sofá no Sheol, olhe! Você estaria lá. Se eu tomasse as asas do amanhecer, para que eu pudesse residir no mar mais remoto, aí também sua própria mão conduza-me, e a tua destra me alcançará ... (Salmo 139: 8-10).

Xamãs na África, no Pacífico e na América do Sul, místicos cristãos e Sábios budistas e hindus compreenderam que somos multidimensionais seres conectados a todo o universo. Pesquisa em física e A parapsicologia mostra que a realidade física é uma totalidade não local e indivisa. Modelos de mecânica quântica fornecem uma solução para o observador observado problema. Sabemos, sem dúvida, que existe algum tipo de conexão entre a mente e a matéria, mesmo que não entendamos perfeitamente o que é. Mas, no final, nós, como indivíduos, somos responsáveis por nos expandir para a realização de nossa natureza multidimensional inerente ao ser humano

Página 139

consciência. Se quisermos chegar à consciência nua, precisamos de um processo que aceita a consciência como inseparável do mundo material. Einstein disse:

O ser humano faz parte do todo. Nossa tarefa é nos libertar do prisão [da ilusão de separação] através de um círculo cada vez maior de compaixão por abraçar todas as criaturas vivas e toda a natureza em sua beleza.'

Então, como podemos escapar da prisão da ilusão da matéria-mente? Nós começamos com a nossa vontade de sintetizar o racional e o místico e de compartilhar nosso

experiências no caminho da consciência expandida e autorrealização no serviço de toda a criação. É importante entender que realmente não há contradição entre o mundo do cientista e o mundo do místico porque ambos lidam inteiramente com a experiência ao invés da crença. Ambos lidam com dados derivados da experiência e não do dogma. Consciência expandida é disponível para toda a humanidade. Não é preciso ser um iogue ou asceta. Um dos autores (Hurtak) descreve isso no Livro do Conhecimento: As Chaves de Enoque " chamando-o de um movimento para níveis mais criativos do Deus humano parceria.'

Quando a realidade física e o espaço sagrado são indivisíveis, corpo, mente e o espírito se move para a amplitude e a consciência atemporal, onde desistimos julgamento e experiência de nossa natureza amorosa inerente, rejuvenescimento e cura. Os Cabalistas simbolizaram esta integração de corpo-mente-espírito através da Árvore da Vida. Usando esta metáfora, começamos com o mundo como nosso reino (Malkuth), então eleve nossa consciência através do equilíbrio de Sabedoria (Chokmah) e Compreensão (Binah), equilibrando assim a paz com poder e trabalhar com alegria. Finalmente, alcançamos o desdobramento divino representado por a Coroa (Kether) do Amor e domínio sobre nosso mundo caótico. Kether é o ponto de partida para Ain Soph, que é nossa experiência de atemporal consciência ou eternidade. Nesse nível de integração, alcançamos o pleno consciência na natureza contínua do cosmos. O objetivo de tudo isso é que a estrutura da Árvore da Vida cabalística não é apenas uma descrição de consciência, mas quando internalizada na meditação, pode ser um veículo de transformação da consciência.

Eu (Hurtak) escrevi em 1973: "O homem deve se considerar parte de uma

Página 140

campo da inteligência operando como parte dessas [maiores] inter-relações. Ele pode quebrar a construção matéria-energia por meio de certas formas de mente expansão. "'O objetivo principal - a realização suprema de toda a vida e educação - é o completo despertar da consciência humana e o restauração completa da humanidade em totalidade de ser.

Na tradição cristã, o apóstolo Paulo nos diz para "deixar Cristo habitar seus corações "a fim de compreender mentalmente" a largura, o comprimento e a altura e profundidade "que ultrapassa o conhecimento (Efésios 3:17, 18). "mente de Cristo" é o convite ao amor incondicional. É a realização de a mente que não é ligada à terra ou egocêntrica, mas está a serviço de Tudo em todos os tempos e sob todas as condições. A pessoa começa a despertar através do processo simples de alteração da consciência - talvez para experimentar o Divino Presença, que é quem somos.

Um esboço de prática sugerida

Qual é a base para este processo que basicamente está desfazendo o ego?

É revelado em cinco princípios básicos de acordo com os ensinamentos históricos de a filosofia perene.

Primeiro, somos todos um em consciência. Você se torna disposto a abraçar um ontologia integrativa que reconhece a unidade de tudo - sem separação ou julgamento de outros. Nagarjuna forneceu seu tetralemma como uma forma de provar sua doutrina do surgimento dependente e do vazio, para nos permitir deixar ir sem medo do apego à realidade física, que promove a divisão da mente e cosmos. É importante saber que essencialmente nada está acontecendo, exceto na sua mente. Você pode escolher um professor exemplar, como Nagarjuna, o Buda ou Jesus para guiá-lo no processo de renovação criativa. Ou você pode encontre um professor pacífico e de coração aberto em sua própria vizinhança.

Second-Quiet a tagarelice mental contínua. Você se permite tempo para auto-reflexão diária - oração, meditação, perdão e gratidão. o efeitos tonificantes e pacificadores da meditação nas ondas cerebrais, pressão arterial, e a frequência cardíaca tem sido bem documentada nas últimas décadas em muitos laboratórios de pesquisa científica, e particularmente no trabalho do Dr. Herbert Benson, da Harvard University Medical School. Existem muitas maneiras de libere nossa velha mentalidade. Eu (Hurtak), em colaboração com músicos e

Página 141

Howard Wills, que se especializou em cura local e à distância, criou uma série de afirmações de cura que podem ser uma ferramenta poderosa de cura para aqueles que estão abertos à liberação da velha mente e à adoção da nova.
Nagarjuna nos diz para mudar nossa perspectiva de pensamento. Uma das maneiras de fazer isso é através do processo de perdão e esvaziamento de sua mochila mental de velhos ressentimentos fedorentos, pois você logo perceberá que deve remover das hostilidades e formas de pensamento preocupantes que o ligam com memórias passadas e inibem sua compaixão e amor incondicional por todos seres.

Uma das afirmações positivas bem-sucedidas de Wills é a seguinte: '

Eu abençoo este dia e dou graças pela minha vida Eu perdôo completamente todas as pessoas que me magoaram peço a todas as pessoas que magoei que me perdoem

Peço desculpas a mim mesmo por meus erros comigo mesmo e meus erros com os outros

Peço desculpas por todas as minhas feridas ou erros em todas as formas de vida

Com esta liberação, liberdade, paz, poder e nova vida, eu abençoo toda a criação em o universo inteiro E eu preencho o universo inteiro com o meu amor, eu amo e abençoo a terra, toda a vida e toda a humanidade eu amo, abençôo e respeito o visível e o invisível Eu me alegro e dou graças por minha nova vida, poder e saúde, eu dê bênção completa e amor a toda a vida, sempre.

Como acontece com todas as afirmações e a prática do perdão, é o diário prática dessas atividades que fortalece sua eficácia como chaves para o liberação da doença. Não somos, no entanto, obrigados a sentar na posição de lótus um retiro na montanha por horas a fio, embora não doesse. Tão pouco quanto cinco ou dez minutos de meditação por vez, todos os dias, é benéfico e pode ser gerenciado mesmo no trabalho, no transporte público, em qualquer lugar onde você possa sentar calmamente e respire.

A Terceira Unidade leva à prática da compaixão. Voce continua estudando e trabalhe para entender a si mesmo e aos outros. Conforme você começa a mudar seu perspectiva de ver tudo como "eu" para ver "nós" ou "nós", então você pode entenda como e por que você reage ao fazer isso. Você começa a ver as coisas de outras perspectivas. A prática contínua desenvolve compaixão, permitindo que você

Página 142

para abrir as portas internas da percepção, experimentando assim a unidade. Esta unidade a experiência é uma das coisas que dá sentido à sua vida. Também é um bom momento para investigar e entregar muito da história de quem você pensa tu es.

Quarto - Tendo experimentado o fluxo da consciência amorosa, compartilhe isso experiência. Compartilhe em comunhão com outros em sua comunidade espiritual (reverenciado pelos budistas como a sangha); ser um participante ativo enquanto mantendo os princípios orientadores dentro de você. Você deve ir além do personalidade individual e ego para experimentar unidade e companheirismo sem julgamento ou condenação. Não podemos exagerar a importância de participando de algum tipo de comunidade de compartilhamento espiritual. Verdade da humanidade a natureza não é individualista, mas encontra sua verdadeira essência no trabalho e no compartilhamento em uma comunidade de espírito que permite que brilhe a plenitude de quem somos. A filosofia perene ensina que depois de termos tido uma experiência unitiva da unidade, ou o Divino, queremos compartilhar essa experiência. "Estou aqui para ser verdadeiramente útil "(Um Curso em Milagres).

Quinto Renda-se e desista da negatividade e do julgamento dos outros. Você deve refletem o pensamento positivo, que traz cura pessoal. Você se torna um solucionador de problemas, em vez de residir na negatividade. Este é um reflexo do seu capacidade de interagir de forma mais significativa e próxima com os outros. Desta forma, você pode trabalhar em direção a uma maior compaixão, companheirismo e comunidade de espírito, onde afirmações coletivas são feitas e onde a cura pode ocorrer. Dentro essência, a Terra não pode ser mudada para melhor, a menos que a consciência de cada indivíduo é alterado. Você pode se comprometer a trabalhar para essa transformação, dentro de você e de sua comunidade, reservando um tempo para experimentar o fluxo de consciência amorosa que é a sua verdadeira natureza - o que o apóstolo Paulo chamou de paz além da compreensão humana (Fp 4: 7). E de acordo com este ilimitado paz, você encontrará uma maneira de simplificar sua vida como os budistas ensinam: vazio, vazio, feliz, feliz.

Vivendo com consciência atemporal

A vida assume um significado totalmente novo quando percebemos que nossa experiência não precisa ser formado exclusivamente por nossos cinco sentidos, mas também é formado por consciência. Começamos a viver na eternidade do momento, não mais limitado pelo espaço e pelo tempo. Nosso foco é diferente. Nos tornamos presentes e

criar uma realidade mais espaçosa, em vez de ficar triste com o passado e com medo do futuro. Deixamos de ser um pequeno eu com ciúmes e medos, querendo agarrar, segurar e acumular. Em vez disso, somos guiados além de nosso egocentrismo medos em novos reinos onde experimentamos a conexão oceânica com a natureza e humanidade. Nós transcendemos os limites do eu. Este espaçoso não dual a consciência, em última análise, nos leva à utilidade, compaixão e serviço.

Nossa vida neste mundo não é uma ilusão, e temos a oportunidade de exercer nosso livre arbítrio. Isso implica significativamente em ser responsável por tudo o que fazemos e experimentamos. Um problema surge quando nós, como seres eternos, perder a consciência de nossa verdadeira natureza e começar a nos identificar com formas materiais transitórias, como nossos corpos, posses ou sentimentos. Para o na maior parte, o universo físico é a única dimensão da realidade da humanidade sentidos. E é por isso que Nagarjuna nos encoraja a ir além de nossos dois valorizado sistema lógico para descobrir nossa verdadeira natureza e integrar nosso emergente espiritualidade com o Cosmos sempre em desenvolvimento.

Vamos nos perguntar: O que estamos fazendo no planeta Terra e qual é a nossa propósito final? Fomos ensinados que a natureza está aqui para ser domesticada e que sua incrível variedade de sistemas complexos é apenas o resultado de um acidente acontecimentos. Mas vamos descobrir que somos seres divinos que só precisam acordar para uma nova cartografia de consciência que faz uso do poder do Amor que está ao nosso redor e dentro de nós. Para despertar, precisamos transcender o script materialista que muitos de nós herdamos de ambos e racionalismo científico. Aqui percebemos que o verdadeiro propósito da vida é ser um com a maior consciência universal, que está em e de todas as coisas, e para ajudar os outros a compartilhar esta profunda experiência unitiva. Experimentar esta amplitude é experimentar a glória dos sóis e estrelas em nosso consciência.

Gerard Manley Hopkins escreve em seu poema "Pied Beauty": "Glória a Deus pelas coisas manchadas. "Aqueles que continuam dormindo vão de tarefa em tarefa sem surpresa pela infinita beleza das coisas transitórias. Seres iluminados valorize seu mundo; eles vivem, trabalham e amam. Restando em três escravidão dimensional significa viver em um espaço restrito em oposição a experimentando a harmonia divina do Todo. Embora o corpo físico começa como uma única célula que cresce em um sistema autorregulado fechado de

Página 144

trilhões de células, essa parte física vem e vai. Nossa mente e consciência nunca é limitada, então por que devemos nos limitar enquanto estão aqui?

Mais especificamente, como podemos acabar com o sofrimento? Dor física nem sempre é opcional, mas sofrer de ignorância é. Seja na ignorância ou com conhecimento, cada ser humano é responsável pelas consequências de seu ou seus pensamentos, palavras e ações. Podemos escolher sofrer ou podemos escolher libertar-nos de nossas limitações por meio de um maior conhecimento do universo e de quem realmente somos. A liberação nem sempre é apenas mental liberação, às vezes vem por mudanças nas circunstâncias físicas de nosso vida. Podemos precisar mudar em todos os níveis, a fim de iniciar nossa mudança de realidade mental. Para a maioria, é tão fácil quanto instituir uma prática diária de meditação ou afirmações, ou um novo modo de pensar e perceber os outros. Algumas situações mais extremas podem exigir, no entanto, uma mudança de associações, trabalho ou locais físicos, a fim de nos libertarmos de tudo o que está nos limitando.

Cogito, ergo sum- "Eu penso, logo existo" é a construção "Eu sou" do ser. À medida que expandimos essa visão de nós mesmos em um "nós" maior, no final das contas torne-se unificado com o fluxo da consciência amorosa e torne-se sinérgico com toda a vida como co-criadora. Por nosso esforço expandido, descobrimos o "infinito" e o "plano do Absoluto que conhece apenas a verdade" (ritam bhara pragyam). Fazemos isso não nos esforçando para escapar do finito, mas por uma completa aceitação de nosso ilimitado. E, portanto, chegamos a um compreensão da experiência imemorial conforme encontrada na Bíblia (Êxodo 3:14) -a experiência do "EU SOU O QUE SOU" ou "VOU TORNAR-ME O QUE EU TORNAREI. "Muitos nunca entenderam realmente o significado dessas palavras. A incrível verdade que a religião chama de visão de Deus é encontrado em desistir de qualquer crença na ideia de Deus como uma realidade estática de pessoalidade. O relativista muitas vezes falha em chegar a este ponto porque ele ou ela não segue esta linha de pensamento de forma consistente. A descoberta do mistério, a maravilha da vida maior está além de qualquer imaginação e vem apenas através da experiência de deixar o "eu" egocêntrico para ser um com a natureza contínua da Vida. Esta é a experiência do místico que leva à liberação.

Página 145

Em última análise, devemos ir além da dualidade, o que nos dá a capacidade de vá além do "eu" individual para o "EU SOU" universal ou nós. Aqui nós superar a maneira dualística de dividir a humanidade em partes ou conceituar por meio do mundo dos ideais intelectuais em oposição a trabalhando de mente aberta com o mundo das realidades pluralistas. Linguísticamente, ninguém fala do meu corpo se tornando consciência, mas simplesmente e poderosamente EU SOU CONSCIÊNCIA. Em tal desenvolvimento espiritual, o "Eu sou" interior, em última análise, funde-se na unidade com a epifania divina, que é transcendente, além das palavras como o arrebatamento da alma. Simplesmente pagando atenção aqui e agora, momento a momento, podemos começar este processo de experimentando a consciência universal dentro de nós.

Do ponto de vista clássico, a consciência foi entendida como o propriedade do indivíduo ou o "eu" que deve permitir que alguém conheça quem é. Mas isso está incorreto. A consciência é como uma corrente originada em a consciência coletiva oceânica e tornando-se parte do indivíduo. o O "EU SOU" mais completo não tem intrinsecamente nem tempo nem espaço definidos.

O Ego e 1

O "ego-eu", no entanto, representa a cobertura do nu original consciência e é a fonte de quase todo o nosso sofrimento. Se pensarmos em nós mesmos como eternos, estamos corretos. Se nos vemos apenas como indivíduos, então ficamos na ilusão porque, na realidade, sempre fazemos parte do Todo. Nós tenha livre arbítrio e nossa reconexão com a consciência plena nunca é forçada nos. Podemos permanecer dormindo o tempo que quisermos. Mas sob a influência do ego, nosso estado original de consciência é coberto e eclipsado. Nosso ego, intelecto e história nos bloqueiam da experiência da eternidade, que é atemporal e sem espaço.

Na realidade, não somos independentes nem abandonados por Deus, mas somos eternamente um com o Todo, ciente de nossa identidade coletiva. Isso nos torna, como Nagarjuna afirmou, um com a Verdade e a Natureza. Esta unidade não dividida é o significado do Amor que nos reconecta à Verdade além da dualidade, a um outro, e para a nossa divindade interior, que é o fluxo da consciência amorosa dentro. Como resultado prático, somos capazes de ver tudo, mesmo o negativo à luz dessa unidade. Experimentar isso é experimentar o fim de sofrimento.

Página 146

Queremos esclarecer o ponto de que a unidade não implica a perda de nosso singularidade como indivíduos. Não nos tornamos como a mente-grupo Borg de Jornada nas Estrelas. Nossa singularidade e nossos objetivos pessoais permanecem mesmo enquanto estamos 1. Somos todos únicos como expressão de vida, mas isso é inútil e É derrotista ter orgulho, tentar impressionar os outros com nossa singularidade. Todos tentativas de expressar "minha singularidade" em um nível material levam rapidamente ao ego

competições e sofrimento pessoal.

A cura psicológica profunda ocorre através do cultivo do conectado natureza da humanidade. No Oriente e entre os nativos americanos, isso foi historicamente feito em arte espiritual e dança, onde o círculo ou mandala- representando a roda do mundo foi manifestado em comunhão. A imagem da roda cósmica descreve os humanos como auto-reflexivos, microcósmicos e seres macrocósmicos encontrando satisfação na experiência de nossa divindade e a partilha dessa experiência. Como diria Longchenpa, estamos unidos em o espaço básico dos fenômenos.

À medida que descobrimos o Eterno, o Infinito e a Plenitude da bem-aventurança (Ananda), nós nos encontramos vivendo como seres multidimensionais em uma dimensão multidimensional universo não limitado por conceitos comuns de espaço e tempo. A evidência para esta é a nossa experiência direta de consciência não local, que nos permite descrever e experimentar eventos distantes e futuros. Nós percebemos que temos sido significativamente inconsciente de nosso entorno e compreendeu apenas um mero fragmento de realidade. Mas agora começamos a nos sentir interconectados como PureBeing Consciência nua consciência. E com isso descobrimos que o sofrimento desaparece - chega de maya. Maya, literalmente "o que eu não sou", é ilusão e identificação falsa. Maya começa quando nós, como seres eternos, identificamos nós mesmos com consciência condicionada não eterna, como nossos corpos, nosso sentimentos e nossas realizações. É a identificação com algo que não somos mais do que com amplitude. A ilusão de maya sempre existe, mas temos que escolher se queremos ou não ficar presos em sua ilusão.

Ver-nos separados da Natureza e da Verdade é a ilusão de maya. A mente racional reconstrói seu mundo sensorial por meio da lógica dualística. Portanto, sofremos. Essa lógica dualística é o que Nagarjuna tentou nos ajudar a superar. Na realidade, maya nada mais é que um estado de consciência coberta, o que traz consigo a confusão de identidade e identificação com o ego. isto

Página 147

pode ser transcendido, restaurando nosso ser na consciência mais plena de Unidade e consciência atemporal.

Dualidade é uma realidade (relativa), assim como a escuridão é uma realidade relativa para aqueles que estão separados da luz. Escuridão mental ou ignorância espiritual leva à ilusão e falsa identificação, literalmente. Se a dualidade fosse real, então bom e o mal existiria. O mal é a energia implodindo egoísta do ego - o ausência de bem, ao invés de uma força própria. É vazio de significado, exceto pelo significado que damos a ele. Da mesma forma, escuridão espiritual ou ignorância é meramente a ausência de luz ou consciência. Ego com seu julgamento concomitante é a principal razão para escuridão e sofrimento espiritual.

Descobrindo o Divino

Quem ou o que está obstruindo o fluxo natural da consciência amorosa? Nada mais, mas nosso ego quando esquecemos nossa verdadeira identidade como Eterna. Quando noivado em práticas como visão remota, bem como cura espiritual, uma pessoa não já está operando apenas como um organismo biológico. Nós percebemos que não somos definidos atomicamente em termos de partículas e ondas, mas são parte de um consciência fora do espaço-tempo, participando de uma dimensão superior universo não local. E então entendemos o tetralemma de Nagarjuna: eu sou um corpo; Eu não sou um corpo; Eu sou um corpo e não um corpo; e eu não sou nem um corpo nem não um corpo. Esta é a verdadeira solução para o famoso corpo-mente problema. Como um organismo corporal, somos finitos, mortais e sujeitos ao sofrimento, mas, ao mesmo tempo, não somos um corpo, mas uma consciência, vivendo em um universo multidimensional.

O que provoca esse estado de espírito transcendente? Rendendo o ego traz a consciência liberada de nenhuma mente e nenhuma expectativa. Isto é conhecido por vários nomes no Oriente, como Moksha (liberação), Qi Gong, Aikido e Zen. Nas tradições ocidentais, era conhecido pelos antigos Gregos como ganhando Sofia, a habitação da sabedoria superior feminina ou o natureza maternal do universo. Na Cabala, o mesmo caminho para o Divino é chamado de Shekinah. À medida que cultivamos nossa natureza intuitiva, entramos em esta sabedoria.

Precisamos redefinir nossa verdadeira natureza, que não é biológica nem mitológico, mas funcional e extensional. Esta expansão de consciência

Página 148

(estendendo-se para preencher todo o espaço e tempo) começa por compreender a matéria como Energia cósmica, manifestando-se em um número infinito de formas transitórias. Dentro nossa autorrealização espiritual, a subestrutura do microcosmo e macrocosmo estão casados na Unidade. Na tradição mística ocidental, isso pode ser simbolizado na Árvore da Vida (Etz Chaim), conhecida no Ocidente dentro da cabala literatura na qual a humanidade participa com sua geração e processo regenerativo. Este novo critério da natureza humana vê "Homem" e "Mulher" como um composto de encarnações e auto-realizações de energia.

Se esta é a nossa verdadeira natureza, por que nos vemos limitados a estes corpos e sofrem de uma perspectiva tão estreita? E se mudarmos nosso perspectiva, o que acontece conosco conforme emergimos na consciência maior como um "Novo Ser" expandido? Como a visão remota e a cura espiritual mostrado, somos capazes de transcender essa linguística vinculante do tempo, existência psicobiológica. Visão remota e cura espiritual são excepcionalmente bem documentado na literatura científica. Quando nós verdadeiramente perceber nossa conexão interior com toda a vida, deixamos de sofrer de uma limitação percepção mental da vida. Compreendendo nossa falta de limites, ainda valorizamos vida. Isto é muito importante. O reino tridimensional pode nutrir nosso

crescimento, aprendizado e compartilhamento. Não é um lugar de onde devemos sair ou partir fisicamente. Mas à medida que outros se juntam a nós nesta consciência expandida, nós iremos emergir em uma das maiores eras de crescimento que nossa espécie já conheceu, como passamos de uma era de individualismo para uma de identidade consciente global. Tal passagem, como mostra a história, sempre foi dolorosa para alguns e alegre para os outros. É moldado pelas consequências de admitir as limitações do paradigmas tradicionais de nossa visão da realidade.

Já podemos ver que muitos estão se juntando a nós. Existem Leões transi ocorrendo neste momento na ciência, mesmo em face da resistência a renunciar a conceitos antes aceitos como "padrão". Períodos de perplexidade costumam acompanhar essas transições, como, por exemplo, a passagem do Ptolomaica à visão copernicana do cosmos, de euclidiana a não Euclidiano, de Newtoniano a não Newtoniano (Einsteiniano) - e agora de Relatividade einsteiniana à não localidade não quântica. Max Planck, o grande Físico alemão, disse que a mecânica quântica só será aceita após os velhos físicos clássicos morrem e são substituídos por novos que cresceram com a nova física quântica.

Página 149

O Fim da Dualidade

Só agora, neste estágio final da civilização ocidental, estamos começando a perceba como a divisão aristotélica tem sido perniciosa e retardadora. Einstein e Minkowski nos ajudaram a entender que o espaço e o tempo não podem ser dividir empiricamente sem criar mundos delirantes para nós mesmos. Só desde seu trabalho tem as realizações do subatômico moderno e indiviso a física do espaço-tempo torna-se possível. Nesta nova física da consciência, somos uma parte significativa da realidade que percebemos. E nós também mudamos junto com o que é observado. É entendido hoje que você não pode separar o observador do observado.

Agora podemos entreter as maravilhas internas da diversidade da vida em o grande cosmos. Não devemos mais viver com uma divisão artificial entre racionalismo científico e orientações humanísticas. O que é necessário é simplesmente nossa humildade e a abertura e disposição para aceitar o que é encontrado dentro nos. O Novo Ser que experimentamos é livre para viver no amor, justiça, verdade e harmonia, levando à descoberta da Unidade universal.

Agora deixamos de ver a vida puramente com base no dualismo relações emocionais, instintivas e experiência racional baseada na lógica. Em vez de, devemos ver a vida e suas interações em um objetivo não conceitual e unidade subjetiva que é a verdade.

Finalmente, o fim do sofrimento é alcançado quando modelamos ou co-criamos cada momento. Percebendo que não estamos sozinhos, nunca estamos sozinhos. Então o

natureza temporária de todas as coisas materiais, incluindo nossos corpos, não é mais visto com medo. Nós nos percebemos em nossa verdadeira identidade como eterna consciência.

Na verdade, o tempo não está passando. Vivemos na eternidade e nos dias que passar são um continuum. Vivemos no eterno presente e a única coisa que importa é como vivemos nossas vidas.

No final, o amor oceânico é a expressão mais pura do livre arbítrio humano e conhecimento humano do Absoluto. Somos solicitados nos textos sagrados a amar a todos pessoas igualmente porque somos parte da divindade - com compaixão por cada outro e preocupação com todas as nações.

Página 150

Concluindo, procuramos mostrar a necessidade de cada um de nós abrace a consciência universal. Então podemos avançar com um perspectiva holística da vida dentro e fora, unificando a ciência e espiritualidade. Nós integramos nossas experiências contemporâneas de pesquisa psíquica e uma nova ciência com estados superiores de consciência que apoiam abertamente consciência expandida.

Com isso, apresentamos um novo ser totalmente consciente. Nós reconhecemos e use uma compreensão mais completa de como abrir a porta da mente e reconectar com a consciência universal mais plena. Nós internalizamos a ideia de que a chave para esta porta é o entendimento de que o fim do sofrimento chega quando não mais viver nossas vidas protegendo e embelezando a minha história. Nós aprendemos a acalme nossa mente, desista de nosso condicionamento e passe para o abraço amoroso de consciência ampla, que é quem somos.

Notas

1. Aldous Huxley, The Doors of Perception, San Francisco: Panther Press, 1977.

2. JJ Hurtak, "Acupuntura e o ciclo do nascimento visto em um histórico Texto médico japonês, "Journal of Alternatiz e and Complementary Medicine 10: 2 (2004).

3. Albert Einstein, Ideas and Opinions, New York: Crown, 1954.

4. JJ Hurtak, O Livro do Conhecimento: As Chaves de Enoch "Los Gatos, CA: Academy for Future Science, 1973.

5. Ibidem, 104: 39.

6. Herbert Benson, The Relaxation Response, Nova York: William Morrow, 1975.

7. Howard Wills e JJ Hurtak, Wings of Healing, CD de música produzido pela Academy for Future Science, Los Gatos, CA (www.wings ofhealing.net).

Página 151

Glossário

AIN SOPH. (Heb.) "Sem fim". "Infinito." Um termo frequentemente usado na época medieval e literatura cabalística ou filosófica pós-medieval para indicar o Incognoscível, onde Ain significa "não" e Soph significa "fim", literalmente "não fim "ou sem fim.

ALOBHA. (Sans.) Desapego.

ANANDA. (Sans.) "Bem-aventurança". No budismo, "a plenitude da bem-aventurança" ou "felicidade" é um estado de espírito que é alcançado ao despertar do ilusões e tentações do mundo material.

ARISTOTELIAN LOGIC. Uma lógica do filósofo grego Aristóteles, enfatizando uma perspectiva dualística. A busca por estruturas mundiais ao longo do linhas das peculiaridades estruturais da linguagem helenística em que, para Por exemplo, o uso da palavra "é" determina a doutrina e a identidade. Através do uso da linguagem aristotélica, ordens superiores de racionalidade e o ajuste a realidades não dualistas era impossível.

ATMAN. (Sans.) A essência mais íntima de cada indivíduo. Em algumas escolas do budismo chinês, atman é igual a "alma".

BHUTA-TATHATA. (Sans.) Quididade de existência. Bhuta é substância. Tathata é qiiididade. Aqui, o imutável é contrastado com a forma e fenômenos de "coisas".

BINÁRIO. Tendo dois estados de possibilidades, normalmente 0 e 1.

BRAHMA. (Sans.) O deus criador da tríade hindu.

BRAHMAN. (Sans.) O fundamento final de tudo estar no hinduísmo.

CONSCIÊNCIA CONDICIONADA. Consciência ou um estado influenciado por hábitos de pensamento anteriores ou mentalidades.

DHARMA. (Sans.) (1) Os ensinamentos do Buda. (2) Fenômenos em geral.

Página 152

DHARMAKAYA. (Sans.) (1) A existência do corpo iluminado fora de espaço e tempo. (2) Corpo de realidade com consciência não local.

DRSTIJNANA. (Sans.) "Pensamento", literalmente "visualizar o conhecimento".

DRSTI-VADA. (Sans.) Visualização, visão ou descrição. Implica a teoria de que a percepção subjetiva cria o mundo como o percebemos e que lá não há nenhum outro fenômeno objetivo além do que é subjetivo e percepção.

DUKKHA. (Sans.) "Sofrimento". No Madhyamika, a condição básica de vida material e mental.

DUPLE. Composto por dois ou pares. Na lógica, significa qualquer coisa que simbolize duas coisas, proposições ou elementos. Isso pode incluir dois níveis de significado ou operações cognitivas que são superposicionadas ao mesmo tempo.

DZOGCHEN. Uma forma de budismo tibetano conhecido pelo uso de sutilezas pensamento e técnicas necessárias para transcender a consciência condicionada e torne-se iluminado, destruindo obstáculos sem caminho.

CAMINHO OITAVO. O conceito budista que faz parte do Quarto Nobre Verdade e detalhes de oito atividades a serem perseguidas como forma de acabar com o sofrimento e buscar a iluminação, incluindo: compreensão correta, motivos certos, discurso correto, ação correta, modo de vida correto, esforço correto, intelectual correto atividade e contemplação correta.

ETZ CHAIM. (Heb.) "Árvore da Vida". Um projeto filosófico em mística ou Judaísmo cabalístico através do qual o veículo do corpo humano gradualmente assimila os atributos divinos da Divindade através da descoberta e cultivar as centelhas divinas (sephiroth) escondidas na natureza humana.

QUATRO NOBRES VERDADES. As doutrinas de Buda: toda vida é sofrimento, o a causa do sofrimento é o desejo ignorante, esse desejo pode ser liberado, os meios para este é o Caminho Óctuplo.

LÓGICA DE QUATRO VALORES. Uma lógica de quatro lemas usados por Nagarjuna e Pensadores budistas Madhyamika que permitem a realidade lógica de ir

Página 153

além do "meio excluído" e as "extremidades excluídas" em pensamento e argumento não contraditórios.

TEOREMA DA INCOMPLETENÇA DE GODEL. Uma prova matemática indicando a relação crítica entre consistência (lógica de 2 valores) e integridade em todos os sistemas lógicos.

"SOU O QUE SOU." Em hebraico, Ehyeh Asher Ehyeh, uma expressão do nome proclamado de Deus pronunciado a Moisés na experiência do Divino manifestação conforme registrada na Torá (Êxodo 3: 14-17) e prestada por alguns estudiosos e lingüistas como "I Will Be What I Will Be."

JNANAM ADVAYAM. (Sans.) Verdade ou conhecimento não dualístico.

KENOSIS. (Gr.) Para "esvaziar" ou renunciar aos atributos divinos ou superiores poderes para fazer o trabalho de um ser humano em atos de caridade.

LEI DE NEGAÇÃO. Onde - (-x) = x. Isso se estende à Lei do Excluído do meio: X OR -X = TRUE, e também as Leis do teorema de De Morgan onde não (E e F) = (não E) ou (não F); ou não (E ou F) = (não E) e (não F).

LEMA. (1) proposição filosófica ou matemática aceita como verdadeira para uso na demonstração de outra proposição. (2) O argumento ou tema de uma composição prefixada como um título ou indução.

LIBERTAÇÃO. Aquilo além do nascimento e da morte que leva ao lugar de liberdade, paz e felicidade. Na Madyamika, aquilo que mostra o irrealidade de tudo o que percebemos.

MADHYAMIKA. (Sans.) O "Meio" ou Caminho do Meio; o filosófico escola do Budismo Mahayana, que enfatiza o pensamento entre absolutismo e niilismo. É derivado do Mahayana (veículo grande) Filosofia e prática budista. A escola foi fundada por Nagarjuna (segundo século DC).

MAHAYANA BUDDHISM. (Sans.) "Veículo Maior". Dois principais Escolas Mahayana surgiram na Índia: Madhyamika (meio) e Vijnanavada.

Página 154

Com a disseminação do Budismo Mahayana para além da Índia, outras escolas foram formado como Zen e Budismo Tibetano.

MAYA. (Sans.) "Ilusão" ou a percepção ilusória do mundo material.

CAMINHO ou CAMINHO DO MEIO. O caminho para a consciência nua e não condicionada. (Vejo MADHYAMIKA.)

MOKSHA. (Sans.) Às vezes soletrado Muksa. "Libertação."

NAGARJUNA. O mestre do dharma ou sábio filosófico do sul da Índia (segundo século DC), que desenvolveu um dos mais elaborados sistemas filosóficos já concebidos dentro do budismo, chamados de Madhyamika. Ele também é considerado o décimo quarto patriarca do Ch'an seita do budismo oriental.

CONSCIÊNCIA NU. Um estado de espírito em que se deixa cair toda a bagagem do eu, da filosofia do sujeito e do condicionamento social e está diante do espelho para se ver como um humano. Aqui, a dinâmica interna de as deficiências também são compreendidas na presença do Absoluto.

NIILISMO. Não existencia. Uma forma extrema de ceticismo que nega tudo existência. Identificado com Madhyamika, pois é baseado nos ensinamentos de sunyata (vazio).

NIRVANA. (Sans.) (1) A extinção do desejo e individual consciência, especialmente no budismo, como um estado beatífico que transcende sofrimento. (2) Um lugar ou estado de paz perfeita e livre de dor ou sofrimento.

PARAMARTHA. (Sans.) "Vida não condicionada" como a verdade última conhecida por Budas e bodhisattvas.

PARATRA NIRAPEKSA. (Sans.) "Indiferença de lugar" que não é dependente de outra coisa.

PRAJNA. (Sans.) "Sabedoria". Sabedoria fundamental que é inerente a cada pessoa e só pode se manifestar após o véu de ignorância que as telas

Página 155

foi destruído por meio de auto-cultivo, conforme ensinado pelo Buda, e quando a mente está em um estado interno de imperturbabilidade, isento de todas as sensações externas, o que é chamado de samadhi.

PRAJNAPARAMITA. (Sans.) Prajna significa "sabedoria" e paramita significa "travessia para a outra margem (perfeição)"; assim, a "perfeição de Sabedoria. "(1) De acordo com Nagarjuna, o Prajnaparamita consiste no perfeito exercício da sabedoria inerente à humanidade que destrói tudo ilusões com o propósito de cruzar desta margem da mortalidade para a outra margem da bem-aventurança. (2) Um dos bodhisattvas femininos mais importantes no Budismo Mahayana, representando a sabedoria transcendental; adequadamente, ela é considerada a mãe mística.

PRAJNAPARAMITA SUTRA. (Sans.) O corpus da "perfeição da Sabedoria"

central para o Budismo Mahayana, que inclui o Sutra do Diamante e o Sutra do Coração. Um profundo ensino filosófico-teológico que torna é um dos grandes pilares da literatura sapiencial composta na Índia, talvez pelo próprio Buda e restaurado em parte por Nagarjuna. Isto é referido por sábios e professores indianos e tibetanos ao longo do séculos.

PRATITYA-SAMUTPADA. (Sans.) "Existência dependente" ou co- dependente originação.

PUDGALA-NAIRATMYA. (Sans.) Negação da substância da matéria física conectado com a existência do eu ou da alma.

SAMSARA. (Sans.) O reino do nascimento, morte e renascimento ou o continuum isso leva ao sofrimento.

SAMVRTI-SATYA. (Sans.) Realidade empírica ou verdade convencional compreendido por pessoas comuns.

SANGHA. Comunidade preciosa de amigos espirituais com idéias semelhantes e praticantes.

SUNYATA. (Sans.) Vazio ou vazio. No budismo, um processo pelo qual cognição física e pensamento e fala humanos são negados. o

Página 156

experiência do "não-eu".

SUNYATA-SUNYATA. (Sans.) "Vazio de vazio."

SUNYAVADA. (Sans.) Filosofia do vazio.

SOBREPOSIÇÃO. Um princípio da teoria quântica que descreve a natureza e equilíbrio da matéria e das ondas no nível atômico, o que afirma que nós não pode determinar o estado de um objeto.

SUTRA. (Sans.) Um texto filosófico ou grande tratado usado para estudo. Dentro Budismo, uma das 12 divisões do cânone Mahayana.

SVABHAVA-SUNYA. (Sans.) Desprovido de realidade independente ou não tendo uma existência independente ou intrínseca.

TATHAGATA. (Sans)
Sutra. Também um título para Buda ou Aquele que é "Nem Vinda nem Indo, "quem segue o caminho da causa e efeito e atinge a perfeição sabedoria.

TATHATA. (Sans.) "Quididade" ou "ser", um conceito de realidade que é

atemporal e universal.

TETRALEMA. Um grupo de quatro proposições lógicas apresentadas con seletivamente, através do qual um complexo curso de negações é oferecido para liberação mental. O sistema supralógico do clássico de Nagarjuna pensando na superação de dilemas e sofrimento.

TIME-BINDING. A realidade de um sujeito sendo fixado ou ancorado em um sequência de tempo ou consideração de tempo, o que impede a flexibilidade e extensão de escolhas ou operações pelo sujeito.

ETERNO. De acordo com Nagarjuna, quando a esfera de pensamento cessou, o nome cessa e adquire-se a natureza que não cresce e incessante.

LÓGICA DE DOIS VALORES. Uma lógica de dois lemas altamente usados em Western e Lógica formal aristotélica que permite a realidade dos "excluídos

Página 157

meio."

VEDAS. Qualquer uma das quatro coleções canônicas (Rig Veda, Sama Veda, Yajur Veda e Atharva Veda) que compreendem os primeiros escritos sagrados hindus. O Rig Veda é considerado o mais antigo dos quatro Vedas.

DIAGRAMA DE VENN. Um gráfico que emprega círculos para representar a lógica relações entre as operações em conjuntos e os termos das proposições pelo inclusão, exclusão ou interseção dos círculos.

VIKALPA. (Sans.) Imaginação, conceituação ou pensamentos, também incluindo confusão e fantasia.

Bibliografia

Um curso em milagres. Tiburon, CA: Foundation for Inner Peace, 1976.

Almeder, Robert. "Uma crítica dos argumentos oferecidos contra a reencarnação." Journal of Scientific Exploration 11: 4 (1997).

. Morte e sobrevivência pessoal: a evidência de vida após a morte. Lanham, MD: Rowman e Littlefield, 1992.

Astin, John A., Elaine Harkness e Edward Ernst. "A eficácia do` distante cura ': Uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. "Annals of Internal Medicine 132: 11 (junho de 2000), pp. 903-910.

Bell, JS "On the Einstein, Podolsky, Rosen paradox." Physics 1 (1964), pp. 195-200.

Benor, Daniel J. Spiritual Healing. Validação Científica de uma Cura Revolution [Healing Research, vol. 1]. Southfield, MI: Visão Publicações, 2001.

Benson, Herbert. A resposta de relaxamento. Nova York: William Morrow, 1975.

Bohm, David e BJ Hiley. O Universo indiviso: um ontológico Interpretação da Teoria Quântica. Nova York: Routledge, 1993.

Braud, William. Influência mental distante: suas contribuições para a ciência, Cura e interações humanas. Charlottesville, VA: Hampton Roads, 2003

. "Implicações de bem-estar da influência intencional retroativa: explorando um hipótese ultrajante. "Terapias alternativas em saúde e medicina 6: 1 (2000), pp. 37-48.

Brand, WG e MJ Schlitz. "Interações de consciência com controle remoto sistemas biológicos: efeitos de intencionalidade anômalos. "Energias sutis 2: 1 (1991), pp. 1-46.

Página 159

Byrd, R. "Os efeitos terapêuticos positivos da oração de intercessão em uma coronária população da unidade de cuidados ". Southern Medical Journal 81: 7 (julho de 1988), pp. 826-829.

Conze, E. Buddhism: Its Essence and Development. Nova York: Harper & Irmãos, 1959.

. O pensamento budista na Índia. Londres: George Allen & Unwin, 1962.

Eccles, John C. Facing Reality: Philosophical Adventures by a Brain Cientista. Nova York: Springer-Verlag, 1970.

Einstein, A., B. Podolsky e N. Rosen. "Pode uma mecânica quântica descrição da realidade física ser considerada completa? ”Revisão Física 47 (1935), pp. 777-780.

Freedman, S. e J. Clauser. "Teste experimental de variável oculta local teorias. "Physical Review Letters 28 (1972), pp. 934-941.

Garfield, Jay L. (trad.). Sabedoria Fundamental do Caminho do Meio: Mulamadhyamakakarika de Nagarjuna. Nova York: Oxford University Press, 1995.

Gõdel, K. "Ueber formal unentscheidbare." Monatshefte fuerMathematik e Physik 38 (1931), pp. 173-198.

Harris, WS, et al. "Um ensaio randomizado e controlado dos efeitos do controle remoto oração de intercessão sobre os resultados em pacientes internados no tratamento coronário unit. "Archives of Internal Medicine 159 (25 de outubro de 1999), pp. 2273-2278.

Hurtak, JJ "Acupuntura e o ciclo do nascimento visto em um histórico Texto médico japonês. "Journal of Alternative and Complementary Medicine 10: 2 (2004).

. O Livro do Conhecimento: As Chaves de Enoch: Los Gatos, CA: Academia para Future Science, 1973.

. "A mente holográfica como ferramenta para a evolução da consciência global,"

Página 160

em Consciousness, Energy and Future Science. Los Gatos, CA: Academy for Future Science, 2002.

Huxley, Aldous. TheDoors of Perception. São Francisco: Panther Press (1977).

Jahn, Robert G. e Brenda J. Dunne. Margens da realidade: o papel de Consciência no mundo físico. San Diego, CA: Harcourt, Brace, Jovanovich, 1987.

Longchenpa. "The Jewel Ship", em You Are the Eyes of the World. Ithaca, NY: Snow Lion Publications, 2000.

McFarlane, Thomas. Ciência Sagrada: Ensaios de Matemática, Física e Filosofia Espiritual, 1995, disponível em: http: //www.integral science.org/sacredscience/SS_title.html.

Murti, TRV The Central Philosophy of Buddhism: A Study of the Sistema Madhyamika. Londres: George Allen & Unwin, 1955.

Norbu, Namkhai. The Mirror: Conselhos sobre a presença de consciência. Barrytown, NY: Barrytown, 1996.

Padmasambhava. Autoliberação através da visão com consciência nua, tr. John Myrdhin Reynolds. Ithaca, NY. Publicações do Snow Lion, 2000.

Pert, Candace. Moléculas da emoção: a ciência por trás da mente-corpo Remédio. Nova York: Scribner, 1999.

Playfair, Guy Lyon. Telepatia de gêmeos: a conexão psíquica. Londres: Vega, 2002.

Prabhavananda, Swami e Christopher Isherwood (trad.). Como saber Deus. Hollywood, CA: Vedanta Press, 1983.

. Jóia da discriminação do escudo de Shankara. Hollywood, CA: Vedanta Press, 1978.

Puthoff, HE e R. Targ. "Um canal perceptivo para transferência de informações

Página 161

em distâncias quilométricas: perspectiva histórica e pesquisas recentes. " Proceedings of the IEEE 64: 3 (1976).

Puthoff, HE, R. Targ e EC maio. "Pesquisa experimental de psi:
Implicações para a física ", em RG Jahn, The Role of Consciousness in the
Physical World, AAAS Selected Symposium 57. Boulder, CO: Westview
Press, 1981.

Radin, Dean I. The Conscious Universe: The Scientific Truth of Psychic
Fenômenos. Nova York: HarperEdge, 1997.

Rauscher, EA e R. Targ. "A velocidade do pensamento: investigação de um
métrica de espaço-tempo complexa para descrever fenômenos psíquicos. "Journal of
Scientific Exploration 15: 3 (outono de 2001), pp. 331-354.

Rhine, L. "Frequency and types of experience in spontaneous precognition."
Journal of Parapsychology 6 (1954), pp. 93-123.

Robinson, Richard H. Early Madhyamika na Índia e na China. Madison:
University of Wisconsin Press, 1967.

. Madhyamika Studies in Fth-Century China. Tese de Londres, 1959.

Rubik, B. e E. Rauscher. "Efeitos no comportamento de motilidade e taxa de crescimento de
Salmonella typhimurium na presença de um sujeito psíquico ", em WG
Roll (ed.), Research in Parapsychology. Metuchen, NJ: Scarecrow Press,
1979, pp. 140-142.

Schlitz, M. e W. Brand. "Intencionalidade distante e cura: avaliando o
evidências, "Terapias Alternativas em Saúde e Medicina 3: 6 (novembro
1997).

Schrõdinger, Erwin. O que é a vida? O aspecto físico da célula viva.
Cambridge, Inglaterra: Cambridge University Press, 1944.

Sherman, Harold. Seu poder de curar. Nova York: Harper & Row, 1972.

Sicher, F., E. Targ, D. Moore e H. Smith. "Um duplo-cego randomizado
estudo do efeito da cura à distância em uma população com AIDS avançada. "

Página 162

Western Journal of Medicine 169 (dezembro de 1998), pp. 356-363.

Stapp, Henry, em Robert Nadeau e Menas Kafatos. O não local
Universo: a nova física e as novas questões da mente. Nova York: Oxford
University Press, 1999.

Stcherbatsky, Th. A concepção do Nirvana budista. Haia: Mouton,
1965, citando o Madhyamika-Sastra XVIII: 9.

Stevenson, Ian. Crianças que se lembram de vidas anteriores. Charlottesville, VA: University Press of Virginia, 1987.

. Vinte casos sugestivos de reencarnação. Nova York: American Society for Psychical Research, 1966.

. Onde a reencarnação e a biologia se cruzam. Westport, CT: Praeger, 1997.

Suzuki, T. On Indian Mahayana Buddhism. Nova York: Harper & Row, 1968.
Sylvia, Claire. Uma mudança de coração. Nova York: Little Brown, 1997.

Targ, Elisabeth. "Avaliando a cura à distância: uma revisão de pesquisa." Alternativo Therapies in Health and Medicine 3: 6 (novembro de 1977).

Targ, Russell e Jane Katra. Milagres da mente: explorando o não local Consciência e cura espiritual. Novato, CA: New World Library, 1998.

Targ, Russell e Harold Puthoff. "Transferência de informações nas condições de sensory shielding. "Nature 251 (1974), pp. 602-607.

Tittel, W., J. Brendel, H. Zbinden e N. Gisin. "Violação do sino desigualdades por fótons com mais de 10 km de distância. "Physical Review Letters 81:17 (1998), pp. 3563-3566.

Traitz, James. Não pare sua mente. Cleveland, OH: Arete Press, 2003.

Vassy, Zoltan. "Método para medir a probabilidade de 1 bit extra-sensorial transferência de informações entre organismos vivos. "Journal of Parapsychology 42 (1978), pp. 158-160.

Página 163

Wallace, B. Alan. Escolhendo a realidade: uma visão contemplativa da física e a mente. Boston: New Science Library, 1989.

Watts, Alan. O Caminho do Zen. Nova York: Pantheon, 1957.

Winters, Jonah. Pensando no Budismo: o Caminho do Meio de Nagarjuna, dissertação para Reed College em Portland, Oregon, 1994, disponível em: http://bahai_library.com/personal/jw/other.pubs/.

Bibliografia sugerida para leituras adicionais

Um curso em milagres: livro de exercícios para alunos. Huntington Station, NY: Foundation for Inner Peace, 1975.

Curtis, B. e JJ Hurtak. "Consciência e informação quântica processamento: descobrindo a base para um medicamento de luz ", Journal

ofAlternative and Complementary Medicine 10 (2004), pp. 27-39.

Dossey, Larry. Palavras de cura: o poder da oração e a prática de Remédio. San Francisco, CA: HarperSanFrancisco, 1993, pp. 127-132.

Dunne, B., R. Nelson e R. Jahn. "Anomalias relacionadas ao operador de forma aleatória cascata mecânica. "Journal of Scientific Exploration 2: 2 (1978), pp. 155-179.

Gangaji. Freedom and Resolve: The Living Edge of Surrender. Novato, CA: Fundação Gangaji, 1999.

Hameroff, SR "Quantum coerence in microtubules: A neural basis for consciência emergente? ”Journal of Consciousness Studies 1 (1994), pp. 91-118.

Harman, WW e C. DeQuincey. A Exploração Científica de Consciousness: Toward an Adequate Epistemology. Sausalito, CA: Institute of Noetic Sciences, 1994.

Harpur, Tom. O toque incomum: uma investigação da cura espiritual. Toronto: McClelland & Steward, 1994.

Página 164

Hearne, K "Uma precognição ostensiva usando uma` máquina dos sonhos. "'Journal of the Society for Psychological Research 53: 799 (1985), pp. 38-40.

Honorton, C. "Psi e estados de atenção interna." Manual de Parapsicologia. Nova York: Van Nostrand Reinhold, 1977.

Hurtak, JJ Consciousness, Energy, and Future Science. Los Gatos, CA: Academy for Future Science, 2002.

"Intencionalidade distante em sistemas biológicos: Cura à distância," Proceedings from Quantum Mind Conference, Tucson, AZ: University of Arizona, abril de 2003.

. "Novos pensadores, Deus e o holismo no século vinte e um", Journal of Future History 6 (2004), pp. 6-11.

Idel, Moshe. Kabbalah: New Perspectives. New Haven, CT: Yale University Press, 1988, pp. Xiii-xv.

Jahn, Robert. "O paradoxo persistente dos fenômenos psíquicos: uma engenharia perspectiva. "IEEE, 70: 3 (1982), pp. 64-104.

. O Papel da Consciência no Mundo Físico. Boulder, CO: Westview

Press, 1981.

Jahn, R., B. Dunne e E. Jahn. "Procedimento de julgamento analítico para controle remoto experiências de percepção, "Journal of Parapsychology 3 (1980), pp. 207-231.

Jampolsky, Gerald. O amor é abandonar o medo. Berkeley, CA: Celestial Arts, 1979.

Kushner, Lawrence. TheRiverofLight. Woodstock, VT: Jewish Lights, 1981.

Longchenpa. Gentilmente Bent to Ease Us, tr. Herbert V. Guenther. Emeryville, CA: Dharma, 1975.

. O Tesouro Precioso do Espaço Básico dos Fenômenos. Junction City, CA: Padma Pub., 2001.

Página 165

. O Precioso Tesouro do Caminho de Permanência e a Exposição do Significado Quintessencial das Três Categorias. Junction City, CA: Padma Pub., 1998.

May, E. e L. Vilenskaya. "Alguns aspectos da pesquisa parapsicológica em a ex-União Soviética. "Subtle Energies 3 (1994), pp. 1-24.

Monroe, Robert. Jornadas fora do corpo. NewYork: Broadway Books, 1973.

Myers, FWH Personalidade Humana e sua Sobrevivência da Morte Corporal. Charlottesville, VA: Hampton Roads, 2001.

Pribram, Karl. The Brain II Millennium. Los Angeles: J. Tarcher, 1981, pp. 91-104.

Radin, D., F. Machado e W. Zangari. Proceedings of Presented Papers: A 41ª Convenção Anual da Associação Parapsicológica. Halifax, Nova Scotia, Canadá: Parapsychological Investigations, 1998: 143-161.

Raclin, D. e R. Nelson. "Evidências para anomalias relacionadas à consciência em sistemas físicos aleatórios. "Foundations of Physics 19 (1989), pp. 1499-1514.

Schrõdinger, Erwin. Minha visão do mundo. Woodbridge, CT: Ox Bow Press, 1983.

Sinclair, Upton. Rádio Mental. Charlottesville, VA: Hampton Roads, 2001.

Stapp, Henry P. Mind, Matter e Quantum Mechanics. Berlim, Alemanha: Springer-Verlag, 1993.

Targ, E., R. Targ e O. Lichtarg. "Clarividência em tempo real: Estudo de controle remoto visualização sem feedback. "Journal of the American Society for Psychical Research 79 (outubro de 1985), pp. 494-500.

Targ, Russell. Mente ilimitada: um guia para visão remota e Transformação de Consciência. Novato, CA: New World Library, 2004.

Página 166

Targ, Russell e Keith Harary. A corrida da mente: compreensão e uso Habilidades psíquicas. Nova York: Villard Books, 1984.

Targ, R. e J. Katra. "Visão remota em uma configuração de grupo." Diário de Scientific Exploration 14: 1 (2000), pp. 107-114.

Targ, R. e H. Puthoff. "Percepção direta de localizações geográficas remotas." Mind at Large: IEEE Symposia on the Nature of Extrasensory Perception. Charlottesville, VA: Hampton Roads, 2002.

. "Transmissão de informações sob condições de blindagem sensorial." Natureza 251 (1974), pp. 602-607.

. Mind-Reach: Cientistas analisam habilidades psíquicas. Nova York: Delacorte, 1977 e Charlottesville, VA: Hampton Roads, 2005.

Weinberg, Steven. "O futuro da ciência e do universo." Nova york Review of Books (15 de novembro de 2001).

Wilber, Ken. One Taste: Reflexões Diárias sobre Espiritualidade Integral. Boston: Shambhala, 1999.

Página 167

Índice

(os números das páginas em itálico referem-se às imagens)

Página 199

sobre os autores

Russell Targ é um físico e autor, um pioneiro no desenvolvimento da laser e aplicações de laser, e cofundador da Stanford Research Investigação do instituto sobre habilidades psíquicas nas décadas de 1970 e 1980. Dele trabalho nesta nova área, chamada visão remota, foi publicado na Nature, Anais do Instituto de Engenheiros Elétricos e Eletrônicos (IEEE), e Procedimentos da American Association for the Advancement of Ciência.

Targ é bacharel em física pelo Queens College e fez pós-graduação em física na Columbia University. Ele recebeu dois National Prêmios da Aeronáutica e da Administração do Espaço para invenções e contribuições para lasers e comunicações a laser; e ele aceitou convites em 1983 e 1984 para apresentar demonstrações de visão remota e abordar a Academia de Ciências da URSS nesta pesquisa.

Ele é co-autor de cinco livros que tratam da investigação científica de habilidades psíquicas, incluindo Mind Reach: Scientists Look at Psychic Abilities (republicado em 2005) e Limitless Mind: A Guide to Remote Viewing and Transformação de Consciência.

Como cientista sênior da Lockheed Martin Missiles & Space Company, Targ desenvolveu sistemas de laser aerotransportado para a detecção de cisalhamento do vento. Ele aposentou-se em 1997 e agora desenvolve pesquisas sobre ESP em Palo Alto, Califórnia. Ele é também publicando edições especiais de livros clássicos de pesquisa psíquica. Dele o site é www.espresearch.com.

JJ Hurtak, Ph.D., é um cientista social, filósofo e futurista. Ele segura pós-graduação da University of California (Ph.D.) e da University de Minnesota (Ph.D.). Em estudos orientais, ele trabalhou com vietnamitas O estudioso budista Dr. Thich Tien-An ajudou a microfilmar o tibetano cânone no Nepal e na Índia.

Hurtak, com sua esposa Desiree, publicou uma tradução completa e comentário sobre os textos Pistis Sophia do cristianismo gnóstico antigo. Ele é presidente da Academy for Future Science (www.futurescience.org), um

organização internacional sem fins lucrativos que está envolvida no diálogo sobre as questões da ciência e da religião. Ele também fez arqueologia pesquisa no México e Egito, onde foi fundamental para encontrar o Tumba de Osiris (1997).

Na qualidade de consultor internacional, Hurtak foi destaque em numerosos documentários de filmes e tem aparecido em programas de rádio de televisão em todo o mundo, incluindo a Evening Magazine, 60 Minutes (Internacional), Good Morning Australia, Good Morning South Africa, o programa internacional ECOsatellite 2020, BBC Radio e Coast to Coast SOU. Ele ganhou oito prêmios de medalha de ouro em festivais internacionais de cinema por seus filmes gráficos e animações sobre a exploração da consciência: Merkabah, Iniciação e seu último, O Corpo de Luz. Ele também era um consultor técnico do best-seller de Sidney Sheldon, The Doomsday Conspiracy.

Editora Hampton Roads

. . . seguir EUOLUn Ihuma) 2'Pi'zit

HAMPTON ROADS PUBLISHING COMPANY publica livros sobre uma variedade de assuntos, incluindo metafísica, espiritualidade, saúde, ficção visionária e outros tópicos relacionados.

Para obter uma cópia de nosso catálogo comercial mais recente, ligue gratuitamente para 800-766-8009 ou envie seu nome e endereço para:

Índice

Elenco de personagens e seus conceitos ix
Prefácio: Nagarjuna e o Fim do Sofrimento Global, do Prof. Ashok Gangadean .....
Prefácio, de Russell Targ xvii
Agradecimentos xxiii
1. Por que sofremos? 3
2. Nossa visão limitada de nós mesmos: Dualidade e lógica de dois valores como um

Causa do sofrimento .....
3. Olhando além de Aristóteles: Liberdade e não dualidade na linguagem e Pensamento 27
4. Filosofia de Nagarjuna: Mudando sua mente e escolhendo a paz 40
5. Nagarjuna e o desafio das duas verdades 62
6. Introdução à não localidade e não dualidade 85
7. Vida no mundo não local: Experimentando sua mente ilimitada 93
8. Curando o mundo com sua mente não local 106
9. A Natureza da Nova Identidade: O Eu Universal 121
10. Libertação do sofrimento: um caminho para a integração 139
Glossário 159
Bibliografia 165
Índice 173